

## GRANDE INCÓGNITA SERÁ A POSIÇÃO DO PCP

# Maratona parlamentar decide sorte do Governo

Uma maratona parlamentar de dezanove horas marcará os debates que se iniciam na próxima terça-feira, às 10 horas, na Assembleia da República, em torno de uma declaração de política geral que o Primeiro-Ministro foi ontem autorizado a fazer com vista à apresentação de um voto de confiança.

Os debates, que se iniciarão com a intervenção do Primeiro-Ministro, estarão encerrados — de acordo com o horário previsto — à meia-noite de quarta-feira, altura em que, caso o Governo mantenha até ao último momento a decisão de fazer votar uma moção de confiança, os partidos se pronunciarão sobre a continuidade

deste Executivo, já que, nos termos constitucionais, a rejeição da moção implica a sua demissão.

Ontem à tarde, após o Primeiro-Ministro, por intermédio do seu chefe de gabinete, Alfredo Barroso, ter feito chegar o requerimento ao presidente da Assembleia da República em exercício, António Arnaut,

reuniram-se os grupos parlamentares e a UDP decidindo que durante os debates o Governo disporá de 4 horas e 30 minutos para expor as suas razões, cada grupo parlamentar de 2 horas e 15 minutos e a UDP (que não constitui grupo parlamentar) de 1 hora e 5 minutos. Não foi concedido tempo aos deputados independentes (5 saídos do Partido Socialista e 1 do CDS).

O início das duas sessões, terça e quarta-feira, foi marcada para as 10 horas da manhã e o seu encerramento para as 24 horas e cada um daqueles dias, com intervalos das 13 às

15 horas e das 20 às 22 horas. Na quarta-feira, antes da provável votação da moção de confiança, haverá um intervalo de uma hora.

As primeiras horas da próxima quinta-feira, dia 8, o futuro do Governo constitucional estará decidido.

O actual «equilíbrio» parlamentar distribui-se em 102 deputados do PS; 73 do PSD; 41 do CDS; 40 do PCP; 1 de UDP; 6 «independentes» (Aires Rodrigues, Carmelinda Pereira, Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Brás Pinto, ex-PS, e Galvão de Melo, ex-CDS).

Espera-se a oposição do

PSD e da UDP, que já marcará a sua posição de voto, desconhecendo-se a posição dos «independentes» embora tudo aponte para que não votarão em bloco podendo alguns votar contra e outros absterem-se. Quanto ao CDS, que em declarações públicas dos seus dirigentes deixou transparecer a possibilidade de se opor à aprovação da moção, a posição final só será tomada na próxima segunda-feira, data para a qual foi convocada uma reunião do seu Conselho Nacional tendo como único ponto da ordem de trabalhos a

Continua na pág. 4

Os jornais  
passam  
a custar  
7\$50  
dentro  
de dias

Foi hoje publicado no «Diário da República» um despacho conjunto do ministro das Finanças, Medina Carreira, e do antigo secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, (então ainda em exercício) que autoriza os jornais diários a alterar o seu preço de venda para 7\$50 por exemplar, fixando em 1\$20 a respectiva margem de comercialização.

Recorde-se que, entretanto, o Governo não concretizou as medidas de auxílio anunciadas em Fevereiro do ano corrente pelo então secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, e que tudo indicava que a situação dos jornais se agravaria a partir do fim do ano se o Governo não tomar decisões que contrariassem esta tendência para aumento dos encargos.

Por outro lado, também na Folha Oficial, foi publicada uma resolução aprovada em Conselho da Revolução que declara a inconstitucionalidade orgânica do decreto que deveria assegurar o pagamento pelo Estado do porte e sobretaxa aéreas relativos a expedições postais, feitas em regime de avança dentro do território nacional, das publicações periódicas de carácter noticioso, medida esta que afectava basicamente os jornais regionais.

Na sequência do despacho que autoriza o aumento do preço de venda dos jornais, os representantes da Imprensa diária reunir-se-ão na respectiva Associação no princípio da próxima semana, para decidir o dia em que o novo preço entrará em vigor.

## Árbitros não apitam jogos de futebol

Apesar da reunião conjunta havida ontem entre a Direcção-Geral dos Desportos e a Federação Portuguesa de Futebol e do subsequente comunicado do primeiro daqueles organismos, (publicado na pág. 16) um porta-voz do Grupo de Coordenação Nacional dos Árbitros, afirmou que, pela manhã, à ANOP, que os árbitros não comparecerão aos encontros para que foram nomeados.

Interrogado pela ANOP, António Garrido, membro do Grupo de Coordenação Nacional dos Árbitros, afirmou que, pela sua parte, só voltará a arbitrar «quando Manuel Poeira provar as acusações que, em várias entrevistas fez a outros colegas da classe» e que, em princípio, a sua atitude «deverá ser seguida pelos outros

árbitros, como foi deliberado pelo GCNA e dado a conhecer em respectivo comunicado».

Segundo António Garrido, esta decisão nada tem a ver com a Comissão Central de Árbitros e o recente problema surgido com a sindicância determinada pela Direcção-Geral dos Desportos. «Também nada nos move, pessoalmente, contra Manuel Poeira», acrescentou. «O que pretendemos é continuar de cabeça levantada, para que o público não tenha dúvidas sobre a honestidade de cada um de nós».

«Manuel Poeira afirmou que cinquenta por cento dos árbitros são desonestos e disse que, inclusive, alguns havia que recebiam dinheiro por fora. É isso que nós queremos saber: quem são esses árbitros».



## Pitum envenenado na Rua da Fé

### SUÁREZ VENCE NOVA CRISE

### UDC passa a partido único

O Conselho Político da União do Centro Democrático (UDC) que ocupa o poder em Espanha pronunciou-se ontem à noite a favor da transformação daquela coligação eleitoral em partido unitário, agregador das forças políticas do centro. As várias formações coligadas renunciam à sua identidade para se fundirem num único partido. Com esta decisão do Conselho (presidido pelo primeiro-ministro Adolfo Suárez) ficou afastado o perigo de grave crise governamental que ontem ameaçou a Espanha.

Por oito votos a favor, um contra e uma abstenção, o Conselho decidiu a dissolução dos partidos componentes da UDC no prazo de oito dias. No fim dos trabalhos, Suárez declarou que aquela decisão «é muito importante para o reforço da democracia».

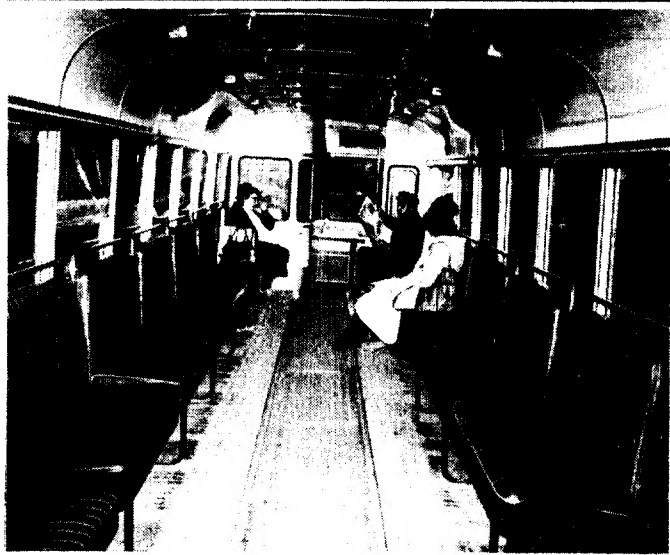
A decisão de ontem (que seguiu a linha do acordo de Julho deste ano, data em que a coligação se tornou partido político) reforçou ainda mais o convénio referido e revestiu-se de particular significado face às próximas eleições municipais (previstas para o primeiro trimestre de 1978).

Nem todos os problemas estão ainda sanados. O presidente do Partido Democrata Popular, Ignacio Camunas (que há tempos se demitiu do governo) votou contra, e o presidente do Partido Democrata Cristão, Fernando Alvarez de Miranda, absteve-se, não se sabendo ainda qual será a decisão definitiva destas duas formações.

Todos os comentaristas são, porém, unânimes em afirmar que, vencendo mais esta crise, Suárez saiu grandemente reforçado e que o seu partido

Um arquitecto de nome Francisco Keil do Amaral Jr., mais conhecido por Pitum, morreu ontem colossalmente envenenado num primeiro andar da Rua da Fé quando interpretava o papel do rei João de Inglaterra.

(Pág. 12)



Um autocarro faz de sala de espera na Praça de Espanha. Não é bem um insólito: tão só o «desenrascanço» à portuguesa, pensado pela Rodoviária Nacional para obviar à maçada que seria os seus utentes aguardarem de pé as ligações para a Outra Banda. «DL» regista a ideia



Conforme anunciamos, o «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL» faz importantes revelações sobre o Il Governo Constitucional. No seu estilo característico, o «Sete-Ponto-Sete» revela nomeadamente, em primeira mão, que a Presidência do Conselho foi assumida por Sá Carneiro e Freitas do Amaral, «ex aequo».

O suplemento publica ainda a mui lida secção Correio Sentimental e as habituais secções de Cinema, Livros, Música e Televisão.

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES  
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO E DIVERSOS

Continua na pág. 20

## post-scriptum



### O recado dos «macacões»

Maravilhosa arte a de comunicar, quando essa comunicação é repleta de bom senso e honestidade. Isto na imprensa, rádio, televisão, cinema, teatro e até no (tu cá lá) de todos os dias.

Pena é que certos senhores, negociantes da mentira e de demagogia se empenhem na desinformação.

Outros há que louvar pela sua absoluta dignidade e pelo seu sentido de não sobrepor a pessoa ao conteúdo, sabendo assim estar no colectivo.

Entre os últimos estão aqueles que compõem e personificam uma bela e louvável união: OS MACACÕES

Estive com eles no Teatro Aberto da Praça de Espanha, duas horas e tal.

Espectador anónimo cantei, sem gesticular, as suas canções, porque eles são o recado a um Povo que ainda caminha pelos pedaços do asfalto. São um incentivo para que os homens separem o joio da espiga que lhes dá o pão e acreditem em melhores semelhanças.

Mas não são só as canções que nos falam das verdadeiras realidades dos nossos dias. E, por exemplo, aquele serralheiro mecânico, vítima do desemprego, que procura desesperadamente uma colocação. O País onde vive não lhe dá o lugar de serralheiro, a que tem direito, porque as condições básicas para isso não estão criadas. Foi empregado de mercearia e rapaz de café, como milhares, neste País, são pedaleiros porque não podem ser empregados de escritório.

E também significativa a separação dos actores, criando assim, em pleno palco, duas classes. Mais evidente durante um número em que, nas partes laterais do palco, os artistas se transformam em público. Dum lado o Povo, simples e consciente, tanto no comportamento, como na atitude final. No outro lado a escumalha aburguesada, arreganhando os dentes e procurando adeptos no verdadeiro público. Ambos assistem a um espectáculo, realizado pela parte burguesa e composto por canções, tal como eles, traduzidas a zero.

De repente, como numa madrugada, essas personagens transformam-se, dando lugar a um outro tipo de personagens: ao Povo. Então, euforicamente cantam-se canções que falam de nós, as luzes são mais fortes, os burgueses aterrorizados fogem, a música é mais música, e nós, público com a garganta presa, somos mais Povo.

César Salvado  
— LISBOA

### Sera possível?

E é verdade. Será possível com um Governo socialista(?) haver uma manifestação de trabalhadores tão grandiosa como a que se realizou no passado dia 19, em Lisboa?

Tenho 51 anos de idade e andei nas campanhas da oposição desde a candidatura do gen. Norton de Matos.

Após o 25 de Abril aderi ao Partido Socialista, tendo sido fundador de um dos seus núcleos. Bem cedo vi, porém, que o PS não era o Partido Socialista de que os trabalhadores precisavam. E saí. E o tempo foi passando e esta à vista.

Uma manifestação de centenas de milhares de trabalhadores como a do dia 19, organizada por uniões sindicais, só se poderia admitir contra um Governo de direita e nunca contra um Governo socialista.

Em face ao que assistia as lágrimas corriam-me pela cara, mas não de alegria por tão grande manifestação, mas de lamento por ela se ter realizado após tantos anos de luta por um Governo socialista.

Carlos Miranda

### Os mortos do Tarrafal

Vários leitores têm-se dirigido ao «Diário de Lisboa» perguntando como poderão solidarizar-se com a iniciativa e contribuir para as despesas da trasladação dos antifascistas que morreram no Campo de Concentração do Tarrafal.

As adesões e as contribuições poderão ser enviadas para a URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses), Rua Alexandre Braga, 6, 1.º Esq. Lisboa 1, em nome do deputado Francisco Miguel Duarte.

## AINDA ANTES DE PORTUGAL

# Macau tem acordo têxtil com a CEE

Macau é um dos fornecedores de artigos têxteis com que a Comunidade Económica Europeia tem concluído dezasseis acordos bilaterais, no âmbito das negociações iniciadas a 11 de Outubro. Na agenda da CEE inscrevem-se trinta fornecedores.

A notícia é da France Presse e vem de Bruxelas, citando Tran Van Dinh, chefe da delegação de Macau, que fez as negociações com a Comunidade.

A mesma fonte diz que os acordos representam 51 por cento das importações têxteis dos nove.

Segundo alguns negociadores, espera-se que a CEE possa assinar na próxima semana acordos com outros fornecedores, nomeadamente Portugal, Grécia e Roménia.

O acordo Portugal-CEE irá, portanto, processar-se, independentemente do realizado entre Macau e a Comunidade Europeia.

Lembra-se que, sendo território português, Macau processa a sua balança comercial independentemente de Lisboa.

### PARLAMENTO EUROPEU

No termo duma curta visita a Espanha, o italiano Emilio Colombo, presidente do Parlamento Europeu, afirmou ontem em Madrid que nenhum estatuto daquela instituição autoriza a participação de Espanha, Grécia e Portugal na Assembleia de Estrasburgo, sequer a título de observadores.

Colombo lembrou que a participação formal nos trabalhos

desta instituição não se podem verificar antes da assinatura do tratado de adesão.

Referindo-se ao caso espanhol e à pretensão do actual Governo de Madrid ingressar na Comunidade Económica Europeia, o presidente do Parlamento Europeu afirmou que a CEE não põe «nenhuma condição» nem pretende «atrasar» a adesão daquele país ao Mercado Comum.

Contudo — acrescentou — «é evidente que são necessárias negociações para resolver os problemas técnicos que o alargamento levanta».

### BONA FALA DA CEE

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros oeste-alemão, Peter Hermes, considerou ontem em Bona que «os europeus, num futuro próximo, terão de resolver um duplo teste: o das eleições por

sufrágio directo e o da extensão da CEE para o Sul».

Quanto à entrada eventual de Portugal, Espanha e Grécia na Comunidade, Hermes sublinhou que a Europa devia aproveitar essa ocasião para reforçar o seu espírito democrático ao mesmo tempo que as suas trocas comerciais.

O secretário de Estado, representando o ministro dos Negócios Estrangeiros de Bona, Hans Gierrich-Genscher (que actualmente se encontra doente e hospitalizado) no Congresso da Federação Alemã da União Europeia, declarou que estas eleições eram «a ocasião de passar da Europa dos tecnocratas para a Europa dos cidadãos».

Mais, segundo Hermes, os países do Terceiro Mundo aguardam muito duma tal Europa.

## PSD desafia PS para debate na TV

Em carta dirigida à RTP, na qual especifica os motivos porque um seu representante não compareceu a um anunciado frente a frente com o «leader» do grupo parlamentar do PS, o PSD/PPD desafiou «qualquer membro do PS e do Governo, inclusivamente o Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS, para um debate «frente a frente» sem limite de tempo televisivo.

Quanto à atitude de não comparência, segundo o partido do dr. Sá Carneiro, ela «correspondeu a um protesto pela partidização da Televisão e ao modo deturpado da realidade social e política com que o debate foi organizado».

## Assembleia de Setúbal discute orçamento de 1978

«Se não houver um acompanhamento de ordem financeira, essa descentralização ficará condenada a traduzir-se em palavras, sem sentido prático» — afirmaram durante a reunião da Assembleia Municipal de Setúbal do passado dia 28, os representantes da FEPU, depois de terem saudado a entrada em vigor da nova Lei das Autarquias.

Salientaram ainda aqueles vereadores: «com esta Lei 79/77, e salvo alguns reparos pontuais, que colocamos, ficam as autarquias apetrechadas juridicamente para exercer o poder local democrático, tapando uma importante lacuna existente e substituindo parte do caduco Código Administrativo».

Lembram, no entanto, os re-

presentantes da FEPU de Setúbal «que se as autarquias continuarem dependentes do Governo central para a atribuição de subsídios e participações, se continuarem a existir (como existem por esse país fora) projectos a meio, devido a falta de verbas, se continuarem a existir um amplo poder arbitrário e descricionário central ou de quem o representa (neste caso, o governador civil, não podemos falar de poder local mas sim em sistema hierarquizado e de dependência. Não há, nem deve haver qualquer hierarquia entre o Governo e as autarquias...».

A Assembleia Municipal de Setúbal, reunida no passado dia 28, decidiu cometer a uma comissão designada para o efeito, a apreciação da proposta de orçamento elaborada pela Câmara para 1978.

## FOLHA OFICIAL

No «Diário da República» 1.ª Série, n.º 279, vem publicada a seguinte legislação:

**Conselho da Revolução:** Decreto-Lei n.º 503/77: Da nova redacção ao n.º 1 do Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 345/73, de 7 de Julho.

**Resolução n.º 301/77:** Pronuncia-se pela inconstitucionalidade orgânica do decreto registado na Presidência do Conselho de Ministros, sob o n.º 1020-A/77. Portaria n.º 737/77: Dispensa os oficiais da Armada do quadro do activo das condições especiais de promoção referidas nas alíneas b) e c) do Artigo 146.º do Estatuto do Oficial da Armada, nos termos do Decreto-Lei n.º 312/77 de 5 de Agosto.

**Presidência do Conselho de Ministros:** Resolução n.º 302/77: prorroga a intervenção do Estado em diversas empresas. Declaração: De ter sido rectificada o Decreto-Lei n.º 383/77, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 210, de 10 de Setembro.

**Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção:** Decreto Regulamentar n.º 80/77: Estabelece medidas preventivas em certas áreas da península de Setúbal, e declara áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística outras parcelas de terreno, estabelecendo em ambos os casos os respectivos limites.

**Ministério da Justiça:** Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas e alterações de rubricas no orçamento do Ministério.

**Ministério dos Negócios Estrangeiros:** Avisos: Torna público ter o Governo da Finlândia, feito uma reserva à Convenção, anexos e Protocolo, estabelecendo uma lei uniforme em matéria de cheques.

**Ministério dos Negócios Estrangeiros:** Avisos: Torna público ter o Governo da Finlândia feito uma reserva à convenção, anexos e protocolo, estabelecendo uma lei uniforme em matéria de letras e libranças.

**Região Autónoma dos Açores:** Governo Regional: Decreto Regulamentar Regional n.º 29/77/A: Determina que os directores regionais sejam nomeados por despacho conjunto do Presidente do Governo e do Secretário Regional do departamento respectivo.

**Nota:** Foi publicado um 2.º suplemento ao Diário da República, n.º 143, de 23 de Junho, de 1977, inserindo o seguinte:

**Presidência do Conselho de Ministros:** Resolução n.º 142-A/77: Autoriza o ministro da Administração Interna a promover a requisição civil do pessoal e bens da Direcção de Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa afectos à recolha do lixo.

**Ministério da Administração Interna:** Portaria n.º 380-A/77: Determina a requisição civil, a partir das 6 horas do dia 24 do corrente, dos funcionários dos sectores de transportes e de limpeza urbana da Direcção de Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa.

**Nota:** Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 148, de 29 de Junho de 1977, inserindo o seguinte:

**Ministério das Finanças:** Portaria n.º 396/77: Aprova vários impressos modelados a que se referem vários artigos do Decreto-Lei n.º 150/77, de 13 de Abril.

## REUNIÃO DE ROTINA Eanes recebe Soares esta tarde em Belém

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, desloca-se esta tarde a Belém para um encontro com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Trata-se, o encontro da reunião semanal entre o chefe do Governo e o PR, reunião de rotina, como habitualmente se classifica, e que não se deu ontem por falta de oportunidade.

Na agenda de Belém, a reunião está marcada para as 18 horas.

Entretanto, ao fim da manhã, cerca das 12 horas, o general Eanes recebeu em audiência Roque Lino, ex-secretário de Estado da Comunicação Social.

Ontem ao princípio da tarde esteve em Belém para ser recebido pelo PR o chefe da missão permanente de Portugal na ONU, o embaixador Vasco

Futscher Pereira.

Foi, segundo Belém, uma visita de cumprimentos.

Ainda ontem, estiveram em Belém em audiência com Eanes os novos embaixadores do México e da Nigéria em Lisboa, e o general Carlos Alves Morgado.

### EXPOSIÇÃO DE CARGALEIRO

Acompanhado de esposa, D.ª Manuela Eanes, o general Ramalho Eanes deverá visitar esta tarde a Galeria S. Mamede, onde uma exposição do pintor Manuel Cargaleiro se encontra patente ao público.

Trata-se, aqui, duma visita particular, certamente mas motivada pelo facto de Ramalho Eanes e o artista Manuel Cargaleiro serem naturais da mesma província a Beira Baixa.

## Cacique agride rendeiros

Constantino Barros Deveza, o já falado cacique da Ribeira de Cima, Adaúfe, (Braga) e a quem chamam o «Morgadinho», assaltou, de caçadeira em punho, a quinta que na vizinha localidade de Vinhais é explorada pelos rendeiros José Venâncio Dias Correia e Maria da Glória Vieira Tinoco. O conhecido cacique ia acompanhado do filho e não se dispôs de fazer ameaças de morte contra os rendeiros, acabando mesmo por agredir um filho do casal.

O furor do cacique vem do facto de pretender expulsar a família de José Venâncio da

quinta que lhes alugou em 1971, para o que recorreu aos tribunais, tendo perdido a acção. Rico proprietário e «don» da região, o «Morgadinho» tem lá a sua lei e procura aplicá-la com a violência e a ligeireza comum a este tipo de personalidade.

Agora diz que voltará a Vinhais e que incendiará as madeiras e a miserável choupana onde vivem os rendeiros. A GNR já interveio nos desmandos do cacique, mas ele continua a proferir ameaças e a praticar actos, que noutro qualquer país, já o teriam levado à cadeia.

## 2 FEIRAS = 1 SALÃO

IMPRENSA-LIVROS-DISCOS-INDÚSTRIA GRÁFICA E TRANSFORMADORA DE PAPEL-MATERIAS PRIMAS E EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA GRÁFICA-EMBALAGEM MATERIAL DIDÁCTICO-FOTOGRAFIA E CINEMA

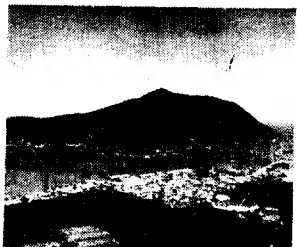
FILgráficaFILEScola

1.º SALÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA GRÁFICA DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁCTICO

UM SALÃO AO SERVIÇO DA CULTURA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA DE 10 A 19 - FEV. - 1978

INSCRIÇÕES ATÉ 15/DEZ. NA FIL:P.DAS INDÚSTRIAS-TEL. 63 90 44-LISBOA

## ponto a ponto



Um acordo comercial Portugal-Coreia do Sul foi assinado em Lisboa pelo embaixador daquela República asiática e o secretário de Estado português do Comércio Externo, António Celeste. O embaixador sul-coreano, falando no acto de assinatura, declarou-se convencido de que este acordo será um incentivo para o desenvolvimento das relações entre os dois países.



O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, visitou ontem o Esquadrão de Detecção, Alerta e Condução de Intercepção, em Montejuízo. Esta unidade, com um efectivo de 300 homens, está operacional 24 horas por dia. Lemos Ferreira realizou um «briefing» feito pelo comando da unidade e reuniu com oficiais.



Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada, seguiu para Bruxelas. Objectivo: assistir a uma reunião da NATO.



Os Emiratos Árabes, que estiveram 151 anos sob a administração colonial britânica, comemoraram ontem o 6.º aniversário da sua independência. Constituindo uma federação de sete emiratos (Abu Dhabi, Ajman, Dubai, Fujairah, Ras Al Khaimah, Sharjah e Umm Al-Qaiwain), com um total de 240 milhões de habitantes, são administrados por um xeque, tendo o Abu Dhabi e o Dubai maior peso da governação dada a sua riqueza em petróleo.

## PETRÓLEO E GUERRA DE DIVISAS

PARIS — (IPS) — O movimento de gigantescos capitais especulativos em França, continua procurando obter lucros com as flutuações das divisas.

Esta dança monetária foi provocada pela persistente queda do dólar e a consequente subida das moedas «duras», sobretudo o franco suíço, o «yen» e o marco, que entre 23 e 24 de Novembro atingiram níveis «record».

Esta é a consequência imediata da tendência para a baixa da divisa norte-americana que, segundo a opinião geral, se manterá até ao fim do ano e ainda durante uma boa parte de 1978.

Com efeito, as autoridades financeiras norte-americanas estão a estimular a descida do dólar numa tentativa de favorecer os seus produtos de importação. Procuram assim equilibrar o elevado défice comercial dos Estados Unidos, particularmente frente a outros países industrializados, como o Japão e a Alemanha.

Mas se a baixa do dólar pode contribuir para atingir esse objectivo, tal processo influirá também decisivamente noutro plano do mercado internacional, que Washington se recusa a aceitar e que combate por todos os meios ao seu alcance: o aumento do preço do petróleo.

A desvalorização do dólar, junto à continuação da inflação, estão a dar razão aos países progressistas produtores de petróleo, com o Iraque à cabeça, os quais pretendem que durante a próxima reunião da OPEP, que se realizará em Caracas em meados do mês, a cotação do produto se ajuste à taxa mundial de inflação.

O argumento é claro e simples: enquanto a inflação deteriora o valor de compra do dinheiro pago pelo petróleo, este é cotado em dólares, os quais perdem constantemente o seu valor de câmbio.

Perdem assim força os argumentos que os dois membros «brandos» da OPEP, a Arábia Saudita e os Emiratos Árabes Unidos, poderiam apresentar em Caracas. No ano passado, em Doha, estes dois países recusavam-se a apoiar a decisão dos onze membros restantes de se aumentar o preço do produto em 10 por cento.

Na reunião seguinte, realizada a meio do ano em Saltosba-



Na base das recentes especulações está o ouro negro

den, na Suécia, estes dois países tiveram de se submeter à opinião da maioria no que respeita ao aumento, restabelecendo assim a unidade dentro da OPEP. Agora, perante o novo movimento monetário, ver-se-ão obrigados a continuar a aceitar a opinião da maioria, negociando acima do aumento mínimo que deseja-

riam fixar.

Entretanto, os dados sobre o comportamento monetário continuam a chamar a atenção. A moeda que mais se valorizou nestes últimos tempos foi o franco suíço. Nos últimos seis anos o constante aumento do franco suíço valeu-lhe uma re-

## ALEXANDRE GRASS

Não é contudo esse o desejo dos homens de finanças suíços, que tentam por todos os meios entrar esta tendência, proibindo a venda a prazo da sua divisa aos estrangeiros e procurando agora levantar novos obstáculos frente aos movimentos de capitais para os seus bancos.

No dia 24, quando reabriu o mercado de Tóquio, registou-se outro «record» mundial: o dólar cotava-se a 240 «yenes», o que significa 1,3 «yenes» menos em relação ao «record» anterior. Isto não agrada nada aos norte-americanos, que prefeririam ver a divisa nipónica baixar para uma equivalência de 230 «yenes» por dólar.

O terceiro «record» mundial foi o do marco alemão. Foi também esta a moeda que atraiu o maior movimento de capitais no mercado.

Por sua vez o Bundesbank comprou no passado dia 23 146 milhões de dólares para tentar contrariar a tendência, mas esta permanece contínua. A equivalência de 1 dólar por 2,23 marcos passou entretanto, em Frankfurt, para 2,22. As outras moedas europeias não registaram flutuações notáveis. As autoridades de Paris preferiram que o franco francês acompanhasse a baixa, frente às moedas em alta, continuando por tal razão o Banco de França a vender marcos.

Esta é a actual situação provisória do agitado mercado monetário. As suas oscilações, como sempre sucede, atraem os grandes capitais especulativos que, como dizem os técnicos, executam o seu «voo de borboleta», ou seja, lançam-se sobre uma ou outra «flor» a fim de obterem rápidos dividendos graças às alterações das equivalências.

## política

## de A a Z

## UMA DERROTA NO PLANO TÁCTICO

As declarações de Mário Soares ao semanário «O Jornal» não agradarão à «direita».

Não são, todavia, um regresso à «unidade de esquerda». Por enquanto, persistentemente cercado e atacado sem tréguas, o secretário-geral do Partido Socialista sente-se apenas livre para esboçar uma virtual réplica à «convergência», para repelir o «cerco», para dar uma resposta à ofensiva da «direita». As suas declarações revelam uma disposição táctica. Não são, porém, a garantia de uma estratégia.

A decisão de apresentar uma «moção de confiança» da qual, naturalmente, dependerá a sorte do Governo, representa uma recuperação da iniciativa por parte de um Governo cercado e de um partido submetido a fortes pressões. O Governo não derrotou os sitiantes, mas rompeu o «cerco». Não aceita a «coligação». Não aceita ser conivente na criação de um verdadeiro «apartheid político», com os partidos do «centro», da «direita» e até da extrema-direita a definirem-se como democráticos e a excluírem da vida democrática, da participação nas responsabilidades públicas, o Partido Comunista, e, por extensão, a restante «esquerda».

Recusando a «coligação» a dois (com o PSD) ou a três (PS-PSD-CDS), o Partido Socialista continua a marcar distâncias em relação a uma «maioria de esquerda». Já se evocou, para o justificar, o perigo de uma reacção militar como se as Forças Armadas não dessem acatar disciplina-damente a «ordem constitucional». De qualquer modo, e não chorando como a pobre Mafina Mendes que se tivesse derramado o conteúdo do pote das nossas ilusões e ansiedades, a atitude do Partido Socialista corta, no imediato, caminho à ofensiva da «direita» no plano legal.

As declarações de Mário Soares abrem uma possibilidade

de diálogo; mais do que para negociações políticas, apontam para convergências pontuais. Dir-nos-ão que são apenas uma atitude táctica. Mesmo assim, esta atitude táctica representa que a estratégia da «direita», iniciada por uma larga e habilidosa manobra de envolvimento, não atingiu os seus objectivos. A demissão do «Governo socialista» resultará — se vier a consumar-se — de uma votação parlamentar. Mas, nesse caso, os «social-democratas» e os «centristas» assumirão as suas responsabilidades, separadas ou convergentes. Darão ao «País que somos» a prova pública de que não têm condições para assegurar a saída da crise por via legal, democrática, constitucional. Com a recusa de uma coligação por parte do Partido Socialista, a «direita» ficará condenada a aceitar um papel de contestação parlamentar ou a lançar-se numa aventura.

O fascismo já desceu à rua. Querem os «centristas» e os «social-democratas» seguir o fascismo na senda da aventura, da agitação e da subversão?

## AS ILUSÕES DA DIREITA

A estratégia da «direita» assentava em dois pressupostos: a) bloqueado na sua acção governativa, submetido a uma apertada operação de «cerco», o Partido Socialista aceitaria compartilhar o Poder; b) no caso de o Partido Socialista não aceitar uma coligação governamental, o Presidente da República substituiria um ineficaz «Governo de direcção socialista» por um «Governo de competências».

Próxima desta, na inspiração profunda, mas com diferente origem e outra articulação político-ideológica, surgiu, também, a hipótese de «um Governo de mediação presidencial».

Vistas as coisas, as contas feitas, em qualquer dos casos pretender-se-ia (ou pretenderá) frustrar a manifestação clara da vontade popular, recuperar por negociação ou por iniciativa (ou mediação) presidencial o que foi perdido (para as antigas classes e grupos dominantes) no plano político-militar e no plano político-eleitoral. Os derrotados de Abril procuram vencer Abril por um expediente: o «cerco», o bloqueio parlamentar da actividade governamental.

Para apreciarmos o que se passa (e esse aproveitamento da crise económica-financeira para aprofundar e generalizar uma crise política) não importa sabermos se este Governo é mau, ou péssimo, porque o que está em causa não é

o contestado e contestável «Governo de direcção socialista», mas um qualquer «Governo constitucional» que não aceite o «apartheid político» e o rápido regresso a 24 de Abril.

Se o Presidente da República se mantiver firme na defesa da Constituição e os discursos de 15 de Outubro e 25 de Novembro definem essa linha, pautam-se por essa coerência; se o Partido Socialista recusar a partilha do Poder — a ofensiva da «direita», no plano legal, tem o tempo contado e tem contados os passos.

O problema consistirá em sabermos se a direcção do CDS é livre e até que ponto serão prisioneiros da ambição de Sá Carneiro os democratas inscritos no PSD.

## AS SERVIDÕES DA DIREITA

As formações políticas da «direita» ressentem-se de uma grande heterogeneidade social e ideológica. Abriam-se, o que bem se compreende, à adesão dos notáveis e dos seguidores do marcelismo, do salazarismo, do fascismo antigo e do novo fascismo. Dependem de protecções, de subsídios, de generosidades. As direcções são constantemente ultrapassadas pelas bases. Os interesses locais, o peso dos caciques, as intrigas e disputas das clientelas fazem-se sentir. Não existe correspondência entre as declarações políticas e a prática burocrática, regional ou local.

São tantos e tão significativos os casos de comprometimento com o regime deposto em 25 de Abril, que a «direita» por defesa é levada a negar a Revolução, a diminuir a contribuição dos militares, a contestar a posição institucional que, numa primeira fase da construção democrática, às Forças Armadas está reservada. Mas o civilismo da «direita», por oposição à presença militar na vida pública como defensores das conquistas políticas, económicas e sociais de Abril, como garantes da «ordem constitucional», é precário. Da «direita» surgem apelos constantes à «intervenção presidencial», ao «pronunciamento militar», à pressão da «sociedade castrense» sobre a «sociedade civil», ao cavaleiro salvador, ao espada-chim libertador, ao mandarim regional.

O sufrágio popular definiu os limites do «parceiro» conservador. Nenhum «ostracismo» o espanta ou ameaça. São as forças conservadoras que, servas dos interesses que representam, ameaçam a Democracia e se sentem atraídas pelo abismo, pela aventura.

# ofereça LIVROS



## Educar e Instruir

ROBERT DOTTRENS

3 volumes  
Preço 270\$00

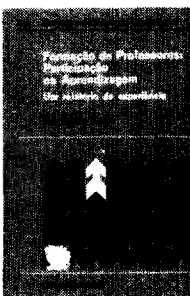
DISTRIBUIÇÃO BERTRAND



## FORMAÇÃO de PROFESSORES

Participação na Aprendizagem

Barrington Kaye



Livros Horizonte

R. das Chagas, 17-1º  
Tel. 366917  
Lisboa

# Posição do PCP é decisiva

Continuação da pág. 1

«análise da crise governamental». Finalmente, o PCP, reserva a sua posição para o «último momento» dado que se trata do único partido da oposição que não interrompeu ainda as negociações com o Governo.

Se se considerar como certo o voto contra do PSD (que só circunstâncias de última hora são susceptíveis de alterar) e tendo em conta que os votos da UDP e «independentes» não serão em qualquer caso decisivos, o Governo para «passar» necessitará além dos 102 votos do seu partido, dos 41 do CDS ou dos 40 do PCP ou, pelo menos, da abstenção simultânea destes dois partidos.

As declarações de Mário Soares quanto à intenção de aceitar o voto dos Comunistas para garantir a continuidade do seu Governo e a reserva do PCP em revelar a sua posição de voto, prosseguindo os contactos como o Governo, criou uma situação difícil ao CDS que se vinha constituindo como única alternativa ao Executivo face à irredutibilidade dos «social-democratas». Daí a convocação do Conselho Nacional já que se trata de assumir uma responsabilidade que os dirigentes mais em foco pre-

ferem remeter para uma decisão colectiva.

Por seu turno, o PCP, pela voz do presidente do seu grupo parlamentar, Carlos Brito, ao encerrar ontem mais uma sessão de conversações com o Governo, via Jorge Campinos, diria que embora não se tivesse avançado satisfatoriamente nestes contactos, continuava aberto à discussão, mesmo durante os próximos debates parlamentares. Reafirmou porém Carlos Brito que o Governo não podia contar «com um cheque em branco», dado que são profundas as divergências dos comunistas com a política que vem sendo prosseguida por este Governo.

Espera-se que a intervenção do Primeiro-Ministro na abertura dos debates parlamentares tenha a tônica num cerrado ataque à direita, que não deixará de atingir duramente o PSD, designadamente Sá Carneiro.

O tom das referências do chefe do Governo às forças de direita nas quais ultimamente envolveu o PSD, tem vindo a subir, à medida que se desenvolve uma campanha do seu partido no sentido de «opor uma barreira intransponível à reacção» (palavras do próprio Mário Soares). Além das dinâmizações das suas próprias ba-

ses, desencantadas com a política prosseguida pelo Governo, o que já produziu numerosas deserções, esta campanha criaria uma nova imagem do PS já que sendo de molde a congregar outros sectores políticos e sociais não afectos e mesmo distanciados dos socialistas, daria uma imagem daquele partido superior à sua própria força. A destacar, todavia, que o PCP, que nunca ces-

sou a denúncia e os ataques ao avanço da direita, atribui à política deste Governo e responsabiliza o PS pelo crescimento da ofensiva reaccionária.

O discurso de Mário Soares, seja qual for a saída parlamentar a que se chegará na quarta-feira (continuação ou queda do Governo) poderá ter o mérito de clarificar as posições do Partido Socialista, definindo-as para os tempos mais próximos.

## Prosseguem negociações para venda de corvetas ao Governo colombiano

Embora uma notícia proveniente de Bogotá dê como certo que Portugal e a Colômbia chegaram a acordo nas negociações para a venda de quatro corvetas da Armada portuguesa ao Governo daquele país, um porta-voz do Estado-Maior da Armada desmentiu à ANOP que a venda tivesse sido consumada, acrescentando no entanto que as negociações decorrem ainda em bom ritmo.

A venda das quatro corvetas tem levantado alguns problemas, tanto em Portugal como na Colômbia e deu já origem a uma accesa polémica que opôs o antigo ministro das Finanças ao ministro da Defesa e ao comandante da Armada colombianos. Estes dois oficiais declararam que as corvetas foram negociadas com base em melhores preços do que aqueles que constavam das propostas apresentadas pela Espanha (10 milhões de contos), Alemanha Federal (9 milhões) e Estados Unidos (8 milhões). Com a compra a Portugal a Colômbia despende apenas 5 mi-

lhões de contos, de acordo com as mesmas notícias.

As quatro corvetas foram encomendadas a estaleiros espanhóis em 1971 e entraram ao serviço da Armada portuguesa em 1975. Equipadas com artilharia antiaérea e sofisticada aparelhagem, destinava-se, sobretudo a missões de patrulhamento nas antigas colónias portuguesas em África.

As reticências que em certos sectores têm sido postas quanto a esta venda, que a imprensa espanhola tem seguido com particular interesse, baseavam-se no recelo de que, o destino final das corvetas, fosse a África do Sul, e a Colômbia servisse apenas como intermediário. Esta eventualidade foi oportunamente desmentida pelo Estado-Maior da Armada, mas parece não ter convencido inteiramente alguma imprensa estrangeira, que segue as negociações com invulgar atenção, tendo-se registado mesmo a presença de enviados especiais em Portugal exclusivamente por causa desta venda.

## Silva Lopes sai do BP uma vez acabadas negociações com o FMI

O governador do Banco de Portugal, Silva Lopes, só deverá abandonar o cargo que actualmente ocupa depois de concluídas as negociações entre Portugal e o Fundo Monetário Internacional. Silva Lopes integra a parte de Lisboa nestas negociações.

Silva Lopes encontra-se demissionário do BP desde 10 de Outubro, mas a notícia só agora aparece publicamente, depois de o pedido reiterado a 16 de Novembro e findo o prazo que Silva Lopes terá dado ao Governo para o substituir.

até 30 do mês passado. Não se sabe de nomes certos para o lugar de Silva Lopes, mas um semanário, na sua edição de hoje, fala que uma das hipóteses pode ser Rui Vilar, o actual ministro dos Transportes que já esteve ligado ao BP como administrador.

As causas do pedido de demissão de Silva Lopes poderão encontrar-se em divergências de pontos de vista sobre política financeira entre o governador do Banco de Portugal e responsáveis do Executivo, designadamente Medina Carreira.

## Sessão antifascista em Benfica

A Comissão Local de Apoio da Freguesia de Benfica ao Tribunal Cívico Humberto Delgado leva a efeito esta tarde, e amanhã a partir das 16 horas, na Escola Preparatória Pedro de Santarém, uma jornada de

luta antifascista que constará de uma exposição documental sobre o fascismo em Portugal, sessões de esclarecimento, projecção de filmes, actuação de grupos de teatro e música.



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

## CONVOCAÇÃO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com a alínea c) do Artigo 33.º e Artigo 69.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar em Barreiro, cinema dos Ferroviários, no dia 16 de Dezembro próximo às 21 horas.

### ORDEM DOS TRABALHOS

Ponto único — Appreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção, para o ano de 1978.

Nota — A Assembleia Geral reunirá à hora marcada com qualquer número de presenças.

— É imprescindível a apresentação de cartão de sócio.

NÃO FALTES!

Barreiro, 29/11/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Ordinária (Hogive)

Pub.



Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 31.º alínea c) e artigo 59.º dos Estatutos, convoco para o dia 16 de Dezembro de 1977, pelas 20.30 horas a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato que se realizará na Casa do Marinheiro Mercante, sita na Calçada Salvador Correia de Sá, n.º 42-2.º, em Lisboa, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS:

- Appreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral para o ano de 1978
- Informações

Lisboa, 30 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Joaquim Jorge Mateus

FERNANDO NAMORA

# O TRIGO E O JOIO

14.ª Edição

«Ascende à dignidade do romance universal»

Les Nouvelles Littéraires

«Uma das maiores obras da literatura do nosso tempo»

Die Andere Zeitung

«A revelação de um grande escritor»

Le Figaro Littéraire

uma edição



LIVRARIA BERTRAND  
APARTADO 37 — AMADORA

# Propedêutico transmitido em horário para trabalhadores

De acordo com um comunicado do MEIC, a partir do próximo dia 2 de Janeiro inicia-se a transmissão das lições do ano propedêutico, diariamente às 19 e 15, através do 2.º programa da RTP.

A nova programação visa facilitar o estudo aos trabalhadores que se vêem impossibilitados de seguir as lições transmitidas no horário da manhã.

A não concretização desta dupla programação logo desde o início do ano propedêutico,

no passado dia 14 de Novembro, foi motivada por razões de natureza técnica. Serão assim repetidas desde a primeira todas as lições de cada disciplina que integra o plano de estudos do Ano Propedêutico. Devido ao atraso nas transmissões dedicadas aos estudantes-trabalhadores desde já a Secretaria de Estado do Ensino Superior garante a realização de provas para estes estudantes de modo a que todos fiquem em igualdade de circuns-

tâncias.

O atraso de entrega de documentação por parte dos alunos aprovados no exame de acesso ao Ensino Superior, candidatos à matrícula no 1.º ano dos vários cursos explica a demora da lista final das candidaturas e, conseqüentemente, do início do próprio ano escolar para aqueles estudantes.

A Secretaria de Estado do Ensino Superior informa que à excepção de algumas dezenas

de estudantes que ainda não entregaram toda a documentação e que serão escalonados numa segunda fase, considera-se completo o processo de ordenação dos candidatos ao Ensino Superior de acordo com as suas médias nos cursos a que se destinam. Nos primeiros dias da próxima semana serão afixadas as listas escalonadas dos candidatos, iniciando-se em seguida as aulas do 1.º ano dos vários cursos do Ensino Superior.

## Inscrições na Universidade Nova

Os candidatos às licenciaturas de Engenharia do Ambiente ou Engenharia de Produção Industrial da Universidade Nova de Lisboa deverão fazer a sua inscrição nos Serviços Académicos desta universidade, Quinta do Cabeço, Olivais, no período que decorre de 28 de Novembro a 6 de Dezembro.

Os candidatos admitidos à matrícula nas licenciaturas, ainda que já colocados noutra escola através do ex-servício civico estudantil terão a sua transferência assegurada a cargo da Universidade Nova de Lisboa.

Os candidatos deverão apresentar como documentação o bilhete de identidade e, em caso disso, o triplicado de boletim de candidatura ao Ensino Superior. As licenciaturas serão iniciadas nas actuais instalações prevendo-se a sua continuação nas instalações definitivas em Alvalade.

## ENSINO SUPERIOR CURTO Contabilidade não aceita reconversão

«Parece-nos claro que só há uma decisão a tomar: a revogação do decreto no que toca à reconversão dos Institutos Superiores de Contabilidade e repensar o problema em ordem ao estabelecimento de uma política coerente de ensino de contabilidade, onde o ensino superior curto poderá e deverá ter o seu lugar». Esta a posição tomada durante uma conferência de imprensa realizada ontem pela Associação de Estudantes e Conselho Directivo do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e a Associação Portuguesa de Contabilistas.

Considerou a mesa da conferência que «destruir o actual bacharelato em Contabilidade representa uma atitude insensata, para além de socialmente injusta». É opinião do ISCAL que o «ensino superior curto terá de ser integrado num esquema global que regule coordenadamente o ensino da contabilidade nas escolas secundárias, médias e superiores».

Sublinhando que não são contra o ensino superior curto, e que nem a sua oposição e reconversão dos ISCA em es-

colas de ESC «radica em sentimentos de mero bairrismo», os promotores da conferência de imprensa classificam de ignorantes os técnicos do MEIC que procederam à reconversão dos Institutos de Contabili-

de. «É esta ignorância — reafirmam — que está na base das decisões tomadas. Isto é inadmissível. O País não pode estar à mercê de semelhante incompetência», consideram.

## Direcções associativas preparam Congresso sobre Ensino de Economia

A criação de uma «Coordenadora Nacional das Escolas de Economia» com o objectivo de preparar o I Congresso sobre o Ensino de Economia foi uma das propostas aprovadas no último encontro nacional das direcções associativas que decorreu na Faculdade de Economia do Porto.

Também com carácter decisivo e divulgada em conferência de imprensa foi aprovada uma proposta que a dado passo refere: «As direcções das associações estudantil de-

vem ter uma participação activa na política global do ensino e qualquer medida de reestruturação das escolas não deve ser tomada sem prévia discussão por parte destas».

Outras propostas foram aprovadas no ENDA, condenando a política do MEIC no que respeita à reestruturação da Faculdade de Economia do Porto, à extinção da Escola Bento de Jesus Caraça em Évora «a criação de um curso paralelo de Economia na Universidade Nova de Lisboa».

## Dois "putos" de Arriaga

São dois «putos» (tratavam-se assim). De blusões negros. A falarem da América: «Que sonho, o Elvis, Coca-Cola e tal». A atravessarem Alentejo: «Que antro, só escuros e ciganos». A discorrerem sobre a Alemanha (a Ocidental, claro): «Sem catingas e loiras de sonho».

São dois «putos» (tratavam-se assim). Num comboio em hora turística. «Heil Hitler?», desabafo (em sur-

dina) de um deles. O outro «Heil Kautz!». Sussurra e sorri.

São dois «putos» MIRN's de Arriaga (definiram-se assim). Num comboio da linha do Estoril. Já se chamaram «Camisas Negras». MP's «Caras ao Sol». As épocas variam. Os símbolos, «caudilhos» e siglas. Só os métodos e intenções (filtrados ou não) ficaram os mesmos...

MANUEL GERALDO

## INATEL TURISMO SOCIAL



## FIM DO ANO EM LONDRES

DE 28/DEZ./77 A 1/JAN./78

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS TRABALHADORES ASSOCIADOS DO INATEL, CCD, CPT, SINDICATOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE LUGARES:

Calçada de Santana, 180 — Telefone 53 88 71

## ofereça PRENDAS ÚTEIS

## TOP ROSS

Agora com boutique para homem e senhora, com os baixos preços a que habituámos os nossos clientes

ROSSIO 85

Tel. 365018



## Antonio Carloto

TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS

EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel. 2072448  
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A

BARREIRO

## CASIO

Resolve os seus problemas de Natal e ainda todos os problemas de Engenharia, Economia, Estatística, etc.

Mod. FX-2000

a única calculadora científica com 93mm de altura

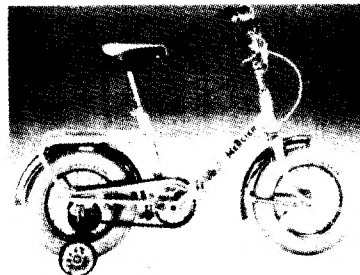
Funções

|        |                |                  |      |      |                  |
|--------|----------------|------------------|------|------|------------------|
| SIN    | COS            | TAN              | o... | δ... | √                |
| SIN-1  | COS-1          | TAN-1            | X!   | 7C   | EXP              |
| SINH   | COSH           | TANH             | 1/x  | δN   | δN-1             |
| SINH-1 | COSH-1         | TANH-1           | Σx²  | Σx   | N                |
| LOG    | LN             | e <sup>x</sup>   | x̄   | +/-  | a <sup>b/c</sup> |
| 10x    | X <sup>y</sup> | X <sup>1/y</sup> | RAD  | DEG  | GRAD             |

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO

BELTRÃO COELHO, LDA.

## IBA MERCIER \* EDDY MERCKX



Com IBA o Natal de seu filho é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

## Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500\$

Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250\$

Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000\$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.  
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

## hotel ALVOR PRAIA

Quarto casal:

ESTADIA 3 DIAS 1/2 PENSÃO - 8.500.00

(jantar/ceia)

Single:

ESTADIA 3 DIAS 1/2 PENSÃO - 4.500.00

(jantar/ceia)



RESERVAS  
Telefones



657236 / 688867  
LISBOA  
24021  
PORTIMÃO

ALGARVE

PRAIA DOS TRES IRMAOS

# ofereça LIVROS



INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.  
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6. S/CAVE E. - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5

## CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

Escolhidos e comentados por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira. Ilustrações de Maria Keil. 2.ª Edição em 4 volumes 2500\$

## TRATADO DE SOCIOLOGIA

de Georges Gurvitch. 3.ª Edição em 6 volumes 2000\$

## O SUICÍDIO NUCLEAR PORTUGUÊS

"Quem vai ser responsável pelo crime nuclear?"



SOCICULTUR

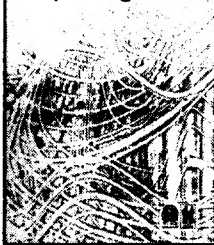
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B

Tel. 77 55 93

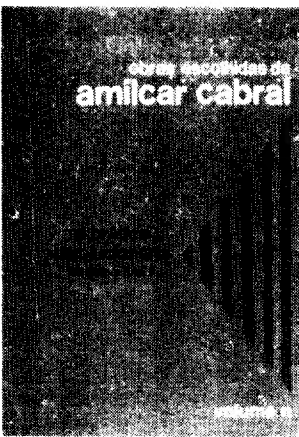
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499 571

A VENDA NAS LIVRARIAS - DISTRIBUIÇÃO "O SÉCULO"

## O suicídio nuclear português



## Edições SEARA NOVA



OBRAS ESCOLHIDAS DE  
**AMÍLCAR CABRAL**  
VOLS. I e II

O pensamento do intelectual e revolucionário africano que directamente influenciou a libertação dos povos africanos e portugueses

Preço de cada volume 150\$

Distribuição CDL



EDITORIAL  
**ASTER,**  
Lda

## QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

### CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Geografia 1.º ano 1.º volume  
Geografia 1.º ano 2.º volume  
Geografia 2.º ano 1.º volume  
Geografia 2.º ano 2.º volume  
Introdução à Política

### AUXILIARES

Fichas do Aprender. 1.ª. Divertir  
Caderno do Aluno (Viver 1)  
Caderno do Aluno (Viver 2)  
Fichas de Apoio (Voz da Terra 1)  
Fichas de Apoio (Voz da Terra 2)  
Fichas de Trabalho (Je Commence 1)  
Fichas de Trabalho (Je Commence 2)  
Guide de la Grammaire Française  
Fichas de treino e avaliação (Francês)

Compre em qualquer parte do País

## ÁLVARO CUNHAL EM BRAGA

# "Faremos todos os esforços para chegar a um acordo"

BRAGA, 3 — Milhares de pessoas encheram ontem à noite todo o espaço do Teatro Circo desta cidade para participar no comício promovido pelo PCP com a presença de Álvaro Cunhal e de outros dirigentes daquele partido. A enchente, uma das maiores de que há memória naquela sala de espectáculos, foi de tal ordem que se receou pela segurança física dos milhares de participantes.

Álvaro Cunhal, que falou depois de outros militantes e dirigentes do PCP, referiu-se à actualidade política nacional e aos aspectos mais salientes da crise nos planos económico e social, financeiro e político começando por perguntar: «Por que razão chegamos a esta situação? Pode afirmar-se que a maior responsabilidade cabe ao Governo PS que nos 16 meses da sua existência, em vez de se aliar à esquerda, ao PCP, aliou-se sistematicamente à direita, ao CDS e ao PPD, em vez de defender os interesses da classe operária e dos trabalhadores defendeu os interesses do grande capital e a intensificação da exploração dos assalariados, em vez de defender os pequenos e médios agricultores, proprietários e rendeiros, defendeu os interesses dos grandes latifundistas e dos senhores ricos». Álvaro Cunhal criticou ainda o Governo pela «ofensiva contra a Reforma Agrária» e a entrega «das empresas intervencionadas ao patronato sabotador» em vez de consolidar e apoiar os sectores da economia portuguesa que com a Revolução fugiram à dinâmica capitalista.

O secretário-geral do PCP analisou ainda a situação económica e a crescente dependência de novos empréstimos do estrangeiro, referindo-se depois às conversações havidas com o Governo e com o

Primeiro-Ministro afirmando: «da parte do Governo e do PS houve sempre a declaração geral de abertura ao diálogo, de considerar as possibilidades de um acordo. Mas não vimos vontade real de chegar a ele. Para dar confiança a um Governo cuja política se condena não chega a declaração de que continua aberto ao diálogo com o PCP e também com o CDS e o PPD. É necessário alguma coisa mais, é necessário que o diálogo não seja apenas conversa a uma mesa, mas que se traduza em entendimentos e compromissos muito concretos. Foi isso precisamente que o Governo não quis fazer com o PCP».

A afirmação de dirigentes do PS de que uma aliança com o PCP abriria a possibilidade de um golpe contra o regime democrático foi depois abordada por Álvaro Cunhal que considerou «um facto positivo» o desmentido de Mário Soares na Televisão quanto a ter feito aquela afirmação. Álvaro Cunhal acrescentou: «A democracia portuguesa tem de afastar de uma vez para sempre da vida política o espantinho da ameaça de pronunciamentos e de golpes». E a seguir: «Embora o Primeiro-Ministro tenha dado por encerradas as negociações com os partidos e tenha decidido apresentar a moção de confiança, nós insistimos em continuar as conversações — oie de novo uma delegação do nosso partido se encontrou com o Governo — e faremos todos os esforços para se chegar ainda, se possível, nestes dias próximos, a um acordo. Mas queremos tornar completamente claro que nem aprovaremos a continuação da política que tem sido seguida, nem daremos ao Governo actual um cheque em branco para fazer depois a política que muito bem enten-

der». Nesta linha de ideias, Álvaro Cunhal afirmaria mais adiante: «A gravidade da situação e da crise em que nos encontramos é uma prova de que a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista não resolveu nem poderá resolver os problemas nacionais, é também uma prova de que a fórmula de Governo PS sozinho aliado de facto à direita não serve, está esgotada, e assim se é indispensável uma nova política é também indispensável um novo Governo».

Álvaro Cunhal referiu-se ainda às manifestações fascistas recentes, às tentativas não conseguidas de desestabilizar a situação, afirmando que a reacção faz «voz grossa, mas essa voz grossa não é um sinal de força mas de fraqueza».

Ainda na parte final do seu discurso, Álvaro Cunhal dirigiu-se aos católicos de Braga para afirmar que «a religião não deve ser um motivo de divisão entre os portugueses nas lutas sociais e políticas, na medida em que um trabalhador católico sem partido é tão ex-

plorado como um trabalhador comunista».

Dirigindo-se também aos socialistas, Álvaro Cunhal afirmou:

«Desejamos sinceramente que em Portugal exista um PS grande, sólido e unido, não para contribuir para a restauração do poder económico e político do grande capital e dos agrários, mas sim para defender os interesses dos trabalhadores, as conquistas da Revolução, o regime democrático, a independência nacional. Como se sabe o CC do PCP nunca pôs, nem põe, quaisquer obstáculos aos seus militantes à aproximação, entendimento, cooperação e unidade com os socialistas».

A este propósito, Álvaro Cunhal felicitou conjuntamente os membros do PCP e os membros do PS que no distrito de Braga «têm sabido aproximar-se, entender-se e cooperar, com respeito mútuo, com relações políticas correctas, com sentimentos de amizade e de solidariedade democráticas».

## Médico progressista saneado em Cinfães

PORTO, 3 — Face à falta de resposta do Ministério dos Assuntos Sociais, o dr. José Fernando Vasconcelos, saneado em Outubro dos serviços da Caixa de Previdência de Cinfães, (distrito de Viseu) onde exercia funções há 15 anos, recorreu ontem para o Tribunal Administrativo, da decisão tomada pelos serviços médicos-sociais de Viseu.

Comb a tente antifascista desde os seus tempos de estudante, o dr. José Vasconcelos goza de muita estima naquele concelho onde exerce a actividade clínica desde há 40 anos, de tal forma que recentemente centenas de pessoas manifestaram-se na rua protestando contra a sua demissão. Por outro lado, milhares de assinaturas foram recolhidas indiscriminadamente junto da população que assim expressou o seu repúdio pela injustificada demissão daquele médico.

O caso foi já debatido na Assembleia Municipal tendo sido enviados telegramas de protesto para várias entidades, designadamente a Secretaria de Estado da Saúde, Ministro dos

Assuntos Sociais e Governador Civil de Viseu.

Apontam-se como responsáveis por esta demissão do dr. José Vasconcelos que foi candidato da FEPU, elementos de extrema-direita do distrito.

Nos telegramas enviados à Assembleia Municipal solicita a revisão do processo disciplinar que motivou o saneamento do dr. José Vasconcelos. O processo que deu origem à sua demissão é, segundo o médico-inquiridor (dr. Tavares de Sousa), «secreto», não lhe tendo sido permitido sequer tirar fotocópias.

Segundo o dr. José Vasconcelos, por nós contactado, no processo pelo qual foi demitido «invoca-se o excesso de baixas que eu dava mas isso baseado num malabarismo». Comparou-se o número de baixas que o dr. Vasconcelos dava com as de outros dois médicos, sem se ter em conta que enquanto aquele dá mais de 15 consultas diárias, os restantes não ultrapassam, em média, a meia dúzia. De resto, nos serviços médicos-sociais de Viseu não chegou a comprovar-se o argumento invocado.

## Pinheiro de Azevedo vai presidir ao PDC?

Decorrem conversações entre a Comissão Política do Partido Democrata-Cristão (PDC) e o almirante Pinheiro de Azevedo, no sentido de o antigo primeiro-ministro do VI Governo Provisório vir a aderir a esse partido, revelou à ANOP o almirante Pinheiro de Azevedo.

O almirante considerou no entanto, prematuro «avancar-se desde já com a notícia de que vai ser eleito presidente do PDC», pois, disse, «isso depende das negociações em curso e da decisão do congresso do Partido no próximo dia 17».

Pinheiro de Azevedo disse

ainda à ANOP, a propósito da sua actual posição de líder do Movimento da Democracia Social Portuguesa (MDSP), que «a situação só se clarificará depois do congresso do PDC», não se sabendo portanto, se aquele movimento criado este ano, se manterá ou se será absorvido pelo PDC.

Este Partido cujo secretário-geral é ainda o advogado Silva Resende, é considerado dos mais à direita na cena política portuguesa, sendo quase desconhecido do grande público. Nas últimas eleições gerais, o PDC obteve apenas 0,54 por cento dos votos.

## Semana de Cinema Amador nas Belas Artes do Porto

PORTO, 3 — O Centro de Cultura Popular do Porto vai promover de 5 a 10 do corrente mês, no anfiteatro da Escola de Belas-Artes do Porto, a «Semana de cinema de amadores». Serão exibidos alguns filmes mais significativos do cinema não-profissional, realizados antes e após o 25 de Abril de 74. As sessões, que terão lugar todos os dias às 21 e 30, estarão presentes autores dos filmes projectados. Após as sessões haverá debates orientados por personalidades

convidadas para o efeito: dr. Santos Simões, Jaime Gralheiro, Alves Costa, Arnaldo Droux e dois elementos da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais.

A iniciativa tem como objectivos fundamentais a divulgação do cinema não-profissional, a sensibilização de largas camadas da população para esta actividade, a reactivação de cineastas amadores que não têm apresentado trabalhos nos últimos tempos e o aparecimento de novos cineastas.

## CTT e TLP reunidos numa só empresa

De acordo com um despacho que será publicado em breve no «Diário da República» os Correios e Telecomunicações de Portugal e os Telefones de Lisboa e Porto, vão ser reunidos numa só empresa de acordo com uma decisão do Conselho de Ministros.

Esta medida visa modernizar os nossos sistemas de comunicação de modo a torná-los mais eficazes procurando-se

igualmente uma descentralização por áreas geográficas e actividades de forma a que as unidades regionais se tornem em verdadeiros órgãos operacionais dotados de autonomia.

Com a fusão dos CTT e TLP procura-se ainda para além dos benefícios ao público um acréscimo da capacidade de formação e investigação tecnológica, valorização humana e aperfeiçoamento gestório.

## A. SANTOS LOPES

Boca e dentes  
Crianças e Adultos  
Dentes artificiais e Dentaduras  
Consultório em DAFUNDO  
R. Sacadura Cabral 11 - 1.º Dr. - Tel. 211 2749

## Partidos activos no fim-de-semana

...Reflectindo o momento político crucial que estamos a viver, com o país aturdido e confuso pelos acontecimentos dos últimos dias, este fim de semana será assinalado pela intensa actividade dos partidos, com a promoção de muitos comícios e reuniões.

Assim, o PSD leva hoje a efeito, na sua sede, em Lisboa, um Encontro Nacional de Orga-

nização. Magalhães Mota presidirá à reunião, que contará com a participação de representantes das comissões políticas regionais e distritais. Neste encontro será feito o ponto da situação política e organizativa de cada região e debatidos a organização, do V Congresso do PSD, além de outros problemas de organização interna.

O PCP realiza hoje sessões

de esclarecimento em Évora, na Sociedade Joaquim António de Aguiar, em Seda (Alter do Chão), Montargil (Ponte de Sôr), Ervideira (Ponte de Sôr), Vila de Frades, Vale de Cambra, Albufeira e Silves. Outras iniciativas serão promovidas na Cova da Piedade (Pavilhão da Romeira), Centro de Trabalho de Alfama, Ginásio do ISEF e Centro de Trabalho da Figueira da Foz.

A Associação de Cultura Socialista «Fraternidade Operária» leva a efeito, hoje e amanhã, em Almada, um encontro de quadros daquele concelho. Hoje, em Castelo Branco, e

amanhã, em Castanheira de Pera, às 21,30, promove sessões públicas com a presença de Lopes Cardoso e Kalidás Barreto.

Quanto ao Partido Socialista, vai promover, hoje e amanhã, uma série de congressos de Federações Distritais: em Bragança (Associação dos Socorros Mútuos dos Artistas Mirandenses), Guarda (salão de Festas da Escola do Magistério Primário), Aveiro (salão cultural da Câmara Municipal), Federação Norte de Lisboa (ginásio da Escola Técnica de Torres Vedras) e Funchal (Casino Park Hotel).

## “Braço direito” de Tenreiro condenado a prisão maior

Foi ontem condenado a três anos e meio de prisão maior, no Tribunal da Boa-Hora, o dr. Francisco Silveira Pinto, «braço direito» de Henrique Tenreiro. O julgamento decorreu à revelia, pois Silveira Pinto ausentou-se para o Brasil logo após o 25 de Abril de 74, «esquecendo-se» de repor cerca a 1800 contos que tinha levantado, indevidamente, da caixa do extinto Grémio dos Armadores de Pesca do Arrastito.

Silveira Pinto foi condenado por abuso de confiança, no exercício das suas funções de secretário-geral do extinto Grémio. O juiz dividiu a quantia «retida» da Caixa em duas par-

tes: os vales que ele meteu e as quantias que mandou pagar a outras pessoas ou empresas que nada tinham a ver com o extinto Grémio, mas de que ele era também administrador ou sócio. Não ficou provado o destino da primeira verba, sendo condenado apenas pela segunda parte de um processo com 342 páginas e 169 folhas apenas e ao qual a acusação nunca teve acesso.

A acção foi posta pela Comissão Liquidatária do Grémio, sendo advogados de acusação os drs. Goucha Soares e Ricardo Sá Fernandes. Tudo leva a crer que a acusação irá recorrer da sentença, tendo para isso um prazo de cinco dias.

## “Contra-Informação” tem Central activa”

Do jornalista Nuno Chambers de Antas de Campos recebemos, a propósito da notícia em epígrafe, a seguinte carta registada:

«Publicou o «Diário de Lisboa», na sua edição do passado dia 15, na primeira página e a quatro colunas, uma notícia subordinada ao título «DL» dá contributo para um inquérito urgente — contra-informação tem «central» activa», nos termos da qual «uma bem montada «central de contra-informação», cujos principais pontos de apoio se situam em órgãos de Informação de Lisboa e Porto», seria a responsável por uma «operação» que «insinuava a existência de um plano, apoiado por Ramalho Eanes, de instauração em Portugal dos modelos «peruano» ou «jugosla vo»».

Ainda segundo a referida notícia, eu seria um dos «elementos motores» daquela «operação», além de que estaria «ligado a um departamento de informação do CDS».

Uma vez que tais afirmações

são «factos inverídicos», capazes de «afectar a minha reputação e boa fama», rogo a V. Ex.ª que, nos termos do Art.º 16.º da Lei de Imprensa, se digne esclarecer os seus leitores do seguinte:

1.º — Não me encontro, por nenhuma forma, ligado à hipotética «central de contra-informação» cujas actividades parecem ser do conhecimento do jornal da ilustre direcção de V. Ex.ª.

2.º — Prezando-me de sempre ter pautado a minha actividade profissional pelas normas de ontologias que a regem sou forçado a repudiar a insinuação de ter sido «elemento motor» de notícias cujos objectivos delas se afastam largamente.

3.º — Não me encontro ligado a nenhum departamento do CDS, afirmação que, aliás, também poderá ser aplicada, com verdade, a qualquer outra formação político-partidária.

Sem outro assunto, de momento subscrevo-me

Nuno C. A. de Campos

## Gulbenkian edita “Economia”

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação (Plano de Edições), acabam de ser publicados os I e II volumes da 3.ª edição da importante obra «ECONOMIA», de que é autor o professor norte-americano Paul Anthony Samuelson, Prémio Nobel de Economia em 1970.

O importante trabalho, em tradução de Adelaide G. de Carvalho Ferreira, tem, nos dois volumes, um total de 1421 páginas, sendo o trabalho dividido em quatro partes em que se abordam problemas relacionados com os conceitos eco-

nómicos básicos e rendimento nacional, determinação e flutuações do rendimento nacional, composição do produto nacional e a formação dos preços, repartição do rendimento: a formação dos preços dos factores de produção, comércio e finanças internacionais, problemas económicos modernos.

O autor da obra, no prefácio, refere que «O livro dirige-se principalmente aos leitores que, na maioria dos casos, não prosseguirão no estudo formal da Economia», mas que foi «escrita para um Curso de Economia com a duração de meio ano ou de um ano completo».



**AGROBI**

...estudado e fabricado para si!

**É MESMO UM PULVERIZADOR**

Fabricado em Portugal

# Black & Decker

## O PRESENTE ORIGINAL



**5 CONJUNTOS  
À SUA ESCOLHA  
DESDE 1599.**

**KN 70**  
• berbequim 10mm; 1 vel.  
• serra circular  
• livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO  
**1599.**  
PREÇO NORMAL 1759\$

**KN 708**  
• berbequim 10mm; 1 vel.  
• serra circular  
• lixadora vibratória  
• livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO  
**1999.**  
PREÇO NORMAL 2.249\$

**KN 528**  
• berbequim 10mm; 2 vel.  
• serra circular  
• lixadora vibratória  
• livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO  
**2399.**  
PREÇO NORMAL 2.749\$

**KN 648**  
• berbequim 10mm; 2 vel.; perc.  
• serra circular  
• lixadora vibratória  
• livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO  
**2599.**  
PREÇO NORMAL 2.949\$

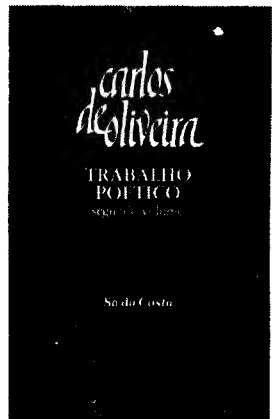
**CS 6**  
• berb. 13mm; 2 vel.; perc.  
• serra circular • lixadora vibratória  
• esmeriladora • suporte horizontal  
• ferro soldar • livro «Faça Você Mesmo»

PREÇO  
**3999.**  
PREÇO NORMAL 5.358\$

**Black & Decker**  
para fazer um homem feliz para o ano inteiro

# ofereça LIVROS

Obras de **CARLOS DE OLIVEIRA**



TRABALHO POÉTICO  
(dois volumes)  
UMA ABELHA NA CHUVA  
CASA NA DUNA  
no prelo  
PEQUENOS BURGUESES

**SÁ DA COSTA editora**

**Os Proletas**  
de LOUIS OURY

A história de um aprendiz de 16 anos que descobre a classe operária organizada, brutal e generosa. Nas grandes batalhas e greves o jovem operário estará nas primeiras filas ao lado dos seus.

Tradução de Luisa Neto Jorge

**PREÇO 120\$00**  
distribuição

Nome \_\_\_\_\_ Morada \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_  
Para o Departamento de vendas directa Rua Pedro Nunes 9-A Lisboa 1  
Para o Departamento de vendas esc. V. Vale do Corroio n.º \_\_\_\_\_  
Despoje receber o Volume respectivo pagamento envio esc. \$500 em cheque

Pub.

## ACS TRABALHADORES DOS SECTORES DE:

Importadores e armazenistas de materiais de construção, aços, tubos, ferros, metais, ferramentas, ferragens e equipamentos industriais

MARCADA A 1.ª REUNIÃO DA CONCILIAÇÃO E SUSPENSÃO A PARALISAÇÃO DO DIA 6

## MOÇÃO

Os trabalhadores do Sector de Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferragens, Ferramentas e Equipamentos Industriais, reunidos em plenário, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, em 29/11/77, tomando conhecimento do parecer do Ministério do Comércio Interno, o qual é favorável à posição sempre defendida pelos trabalhadores, e consequente posição do Ministério do Trabalho marcando o início da conciliação para o próximo dia 5/12/77, decidem:

- 1.º — Saudar a classe pela determinação que mostrou durante o desenrolar desta luta, a qual obteve agora um importante passo em frente, apelando para que se mantenha mobilizada para vencer as situações que futuramente se apresentem.
- 2.º — Avisar solenemente o patronato e o Ministério do Trabalho que não permitirão qualquer manobra tendente a recuar nas decisões já tomadas ou atrasar o início da conciliação.
- 3.º — Marcar novo Plenário Geral do Sector para o dia 6 de Dezembro pelas 19.30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa a fim de tomar conhecimento da forma como se desenrolou a reunião de conciliação do dia 5/12/77 no Ministério do Trabalho e, eventualmente, tomar quaisquer medidas que se tornem necessárias, suspendendo desta forma a paralisação marcada em princípio para esse mesmo dia 6.

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

## CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DO SECTOR

Convocam-se todos os Trabalhadores do sector, para um novo Plenário, a realizar na 3.ª feira, dia 6 de Dezembro, pelas 19.30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Av. da República, 29/31, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Informações sobre os resultados da reunião de conciliação realizada no Ministério do Trabalho.

Lisboa 30 de Novembro de 1977

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

## REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES



ANVERSO

Modelo 80 mm  
BRONZE  
NUMERADAS  
300\$00

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.ª-Dt.º

Telefone 371254

LISBOA

## DENUNCIA A JS

### "Manif" de anteontem foi "declaradamente fascista"

A manifestação realizada anteontem em Lisboa, convocada por elementos declaradamente fascistas a que se juntaram sectores da extinta alta sociedade lisboeta e algumas centenas de jovens burgueses arruaceiros que se têm distinguido nos estabelecimentos de ensino de Lisboa pelos desmandos que, com certa impunidade, ainda praticam, veio a ter aspectos de violência quando a explosão de um petardo serviu de pretexto para diversas agressões. Esta tomada de posição consta de um comunicado ontem divulgado pelo Secretariado Nacional da Juventude Socialista, no qual condena energeticamente a escalada fascista, de que aquela grotesca manifestação é um exemplo concreto.

A Juventude Socialista considera que esses actos de violência, as palavras de ordem contra o Governo, o Presidente da República e a Democracia, as saudações nazis, todos es-

tes factos permitem classificar a manifestação como declaradamente fascista, circunstância que torna mais ridícula a notícia difundida pelo surpreendente Telejornal da RTP, que se limitou a anunciá-la como comemorativa do 1.º de Dezembro de 1640.

E termina o comunicado: «A Juventude Socialista, atenta ao recrudescimento das actividades fascistas, inconstitucionais e contra os princípios do 25 de Abril, apela à Assembleia da República para que apresse a deliberação sobre os projectos de Lei sobre as organizações fascistas e chama a atenção do Governo e da Assembleia da República para o contributo que órgãos de informação como «O Diabo», «O Templário» e «A Rua», entre outros, têm dado à organização dessas actividades, facto que os não pode pôr à margem da legislação que nesse sentido venha a ser publicada».

## URAP protesta contra ameaças à Liberdade e à Democracia

Um enérgico protesto contra as presentes ameaças à Liberdade e à Democracia vem consignado na moção que a URAP — União de Resistentes Antifascistas Portugueses recentemente aprovou e que é do seguinte teor:

«Considerando que: — Apesar do derrube do regime fascista em 25 de Abril de 1974, o fascismo não desapareceu em Portugal, antes parece presente quanto ao furor agressivo e no que se refere a escandalosas manifestações de rua como a que teve lugar no Porto nos dias 5 e 19 de Novembro, com provocações bombistas, ataques e destruições de sedes de organizações políticas e de uma livraria;

— A existência de uma imprensa fascista, que é objecto de apoio do Estado, constitui uma ameaça para as instituições democráticas e que os pasquins fascistas, a coberto de uma tolerância inexplicável, provocam desestabilização da

vida do País, a intriga e a intoxicação.

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses, reunida em assembleia geral de sócios em 22 de Novembro de 1977,

protesta energicamente contra as presentes ameaças à Liberdade e à Democracia; reclama o castigo dos que têm actuado contra a ordem democrática constitucional e têm praticado não só o incitamento à violência como actos de violência; solicita que se tomem as medidas necessárias para a defesa da Constituição e para assegurar as Instituições Democráticas; exige a dissolução dos agrupamentos de carácter fascista e a proibição das actividades fascistas; apela para que a Assembleia da República adopte a legislação adequada a uma definição inequívoca do fascismo e à interdição das actividades que visam a restauração do salazarismo e do marcelismo fascistas.»

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Pub.

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL VISTOS

COLOCAÇÃO DE VISTOS NAS CARTEIRAS PROFISSIONAIS

Avisam-se todos os sócios possuidores de Carteira Profissional que durante todo o mês de Dezembro, deverão dirigir-se ao Sindicato para que lhe seja colocado o VISTO respeitante ao ano de 1977.

Nas empresas onde existam Delegados Sindicais, estes deverão garantir, tanto quanto possível, a recolha e entrega conjunta no Sindicato, de todas as Cartas dos trabalhadores.

Recorda-se que é indispensável a quotização em dia para que os serviços do Sindicato possam colocar o VISTO.

Lisboa, 9 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO

## CONTRA O DESEMPREGO

## Manifestações em Ovar e Portimão

A luta contra a política de recuperação capitalista do Governo prossegue com manifestações em vários pontos do País depois das grandes jornadas de luta de 18 e 19 de Novembro, no Porto e em Lisboa, respectivamente.

Esta tarde, são os trabalhadores do Algarve que vão concentrar-se em Portimão; no próximo sábado, dia 10, serão os trabalhadores do distrito de Aveiro que se manifestarão em Ovar, contra a política capitalista e pela recuperação económica do País.

A manifestação de Portimão segue-se à jornada de luta que os trabalhadores algarvios ontem realizaram, em numerosas empresas do distrito, reunindo-se em plenários e fazendo várias paralisações. Convocaram a manifestação (e a jornada de ontem) o secretariado

das comissões de trabalhadores das empresas intervenientes, a União Distrital, quase todas as associações sindicais e outras estruturas representativas dos trabalhadores.

A manifestação convocada para o próximo dia 10, em Ovar, pela União dos Sindicatos de Aveiro, foi aprovada em reunião de delegados sindicais, dirigentes sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito, na semana passada. Deram já o seu apoio à iniciativa 18 organizações sindicais e várias comissões de trabalhadores e colectividades.

Em conferência de Imprensa, os promotores da manifestação analisaram a actual situação do distrito relativamente ao campo laboral, salientando que mais de seis mil trabalhadores foram despedidos nos

últimos seis meses. Entre os despedidos contam-se sobretudo delegados e dirigentes sindicais, membros de comissões de trabalhadores e activistas de um modo geral. Para localizar estes casos foram citadas as empresas Sicor, Fanafel, Fábrica de Papel da Zarrinha, Manufaturas de Chapéus Litoral, Vicente R. Oliveira, entre outras.

A aplicação das medidas do pacote dois e a devolução das empresas aos antigos patrões sabotadores estão a afectar gravemente os trabalhadores do distrito, provocando muitos despedimentos e acções repressivas, como foi divulgado também na conferência.

Os promotores da manifestação de Ovar apelaram à mobilização dos trabalhadores do distrito podendo estes manifestar a sua adesão para a União dos Sindicatos de Aveiro.

"SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL"  
Salários em atraso  
no grupo Torralta

A falta de uma definição adequada por parte do Governo quanto ao futuro da Torralta e as dificuldades financeiras criadas a este grupo de empresas originaram ultimamente uma «situação verdadeiramente insustentável» que, a não ser prontamente resolvida, levará os trabalhadores a adoptar, a partir de segunda-feira, formas de luta que poderão implicar uma paralisação total nos períodos de Natal e de fim de ano.

Os trabalhadores ainda não receberam os salários de Outubro, e não vêem qualquer perspectiva quanto ao pagamento dos ordenados de Novembro e seguintes, e dos subsídios de Natal. Recentemente o Governo concedeu um aval que possibilitaria o pagamento do mês de Outubro, mas diversos condicionamentos de ordem burocrática têm obstado ao saque da verba correspondente, sem que para isso haja uma «explicação clara».

A situação assim criada — segundo se lê numa deliberação tomada na passada quarta-feira pelos trabalhadores dos escritórios centrais da Torralta — tem contribuído para a deterioração do ambiente de trabalho devido ao sentimento de insegurança que ali se vive, «com evidentes prejuízos para o normal funcionamento da empresa, a ponto de

alguns trabalhadores não poderem comparecer nos seus locais de trabalho por não suportarem as despesas de transporte».

Em consequência, os trabalhadores exigem o pagamento dos salários de Outubro até segunda-feira, e dos restantes ordenados dentro de quinze dias. No mesmo prazo deverá o Governo garantir a resolução definitiva da situação do grupo Torralta dentro dos princípios já aprovados pelos trabalhadores, que pretendem a formação de uma empresa de economia mista com maioria estatal. Em caso negativo está desde já assente uma paralisação total, em todos os locais, nos períodos de Natal e fim de ano.

Por outro lado, numa reunião efectuada no passado dia 25 as CTs de todo o grupo Torralta decidiram exigir do Governo uma resposta ao plano de investimentos elaborado pela comissão administrativa da empresa e já apresentado anteriormente, «necessário para terminar obras em curso». Esse plano «solucionará os problemas de subemprego e de rentabilidade das empresas, evitando assim a repetição de situações de overbooking que, a verificarem-se, comprometerão decisivamente o futuro turístico do País».

## NUMA EMPRESA DE GOUVEIA

Operários apertam o cinto  
patrões são aumentados

Enquanto os trabalhadores da Sociedade Industrial de Gouveia deixam parte dos seus salários na empresa, que atravessa crise económica difícil, dois dos administradores foram aumentados em 4 mil escudos por mês e o terceiro em 9 mil escudos, num total de dezasseis mil escudos mensais.

O facto é denunciado numa circular do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Lã, n.º 10, de 25 de Abril, mas foi provocada pela incapacidade de gerir uma empresa construída na base da exploração dos trabalhadores, numa visão empresarial aca-

mil escudos por mês, o que não dá para as despesas mais prementes — salienta-se no comunicado; a entidade patronal recusa-se a cumprir a portaria regulamentadora de trabalho aprovada pelo Governo, devendo aos trabalhadores um total de 15 mil contos.

A situação caótica em que a empresa se encontra («que não é proveniente do 25 de Abril, mas foi provocada pela incapacidade de gerir uma empresa construída na base da exploração dos trabalhadores, numa visão empresarial aca-

nhada, virada apenas à obtenção de lucros fáceis sem se preocuparem com o futuro da empresa e dos trabalhadores que vendem a sua força de trabalho e têm sido eles os únicos que têm mantido a SIG de pé») levou os trabalhadores a tentarem uma solução quer junto da entidade patronal quer junto dos Ministérios do Trabalho e da Indústria, mas até agora, em vão. No entanto, os trabalhadores reafirmam neste comunicado do Sindicato que «apenas querem que os organismos competentes ajudem a encontrar uma solução».

## Reunião de desempregados em Coimbra

Trabalhadores despedidos e desempregados do distrito de Coimbra estão esta tarde reunidos naquela cidade, nas instalações do Inatel, para analisar os principais problemas que os afectam.

Segundo a União dos Sindi-

catos de Coimbra, organismo promotor do encontro, o número de desempregados no distrito é de cerca de 13 mil. A responsabilidade por esta situação é atribuída à política antioperária e antipopular do Governo».

Rodoviários  
de Coimbra  
votam hoje

Decorrem desde manhã as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Coimbra, onde cerca de dois mil sócios são chamados a pronunciar-se sobre uma única lista candidata, de características unitárias, proposta pela actual direcção e subordinada ao lema «Por um Sindicato ao serviço dos Trabalhadores».

As mesas de voto funcionam em Coimbra, na sede do Sindicato e ainda na Figueira da Foz e em Oliveira do Hospital.

TÉCNICOS  
DO ESTADO

Realizam-se na segunda-feira as eleições para o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado. Concorre uma única lista, proposta pela comissão coordenadora que tem gerido o Sindicato.

## REESTRUTURAÇÃO DOS SEGUROS

## Mundial/Confiança pela fusão

Os cerca de mil trabalhadores das seguradoras Mundial/Confiança manifestaram através de assembleia geral e referendos, a vontade de aquelas duas companhias permanecerem integradas, contrariando a moção aprovada em assembleia geral do Sindicato de Seguros do Norte sobre reestruturação da Indústria Seguradora.

Na referida moção, em que se preconizava a formação de 4 grandes grupos de seguradoras, as duas companhias aparecem em grupos diferentes. Ao tomarem conhecimento dessa decisão, as comissões de trabalhadores das duas companhias em questão estudaram o

assunto e consultaram os seus colegas de trabalho, tendo sido a opinião da esmagadora maioria a favor da integração com vista à fusão, embora os trabalhadores continuem a defender o Projecto de Reestruturação do INS. Como fundamentos para esta opção, os trabalhadores da Mundial/Confiança apresentam entre outros motivos, o esforço já realizado no sentido da fusão, a integração das duas empresas a nível de gestão, o que permite hoje falar-se de uma única entidade seguradora ampla e efectivamente descentralizada a nível de duas zonas Norte e Sul.

## GRANDE EXPOSIÇÃO DE NATAL

em dezembro  
abertos aos sábados  
durante todo o dia

Esperamos a sua visita na:  
Av. Miguel Bombarda, n.ºs 21/A e 23/B

decorama

mobiliário moderno... diferente

novo!  
Centro Comercial

ARCO  
IRIS  
centro comercial

4 pisos, 50 lojas

Dos que vendem  
aos que querem comprar

PRONTO A VESTIR, SAPATARIA, DISCO-TECA, ELECTRODOMÉSTICOS, BRINDES, LIVRARIA, SANDWICH-BAR, BABY SHOP, JORNAIS, TABACARIA, INSTITUTO DE BELEZA, SALÃO DE CHÁ, PERFUMARIA, BRIC-A-BRAC, CHARCUTERIA, FLORISTA, AGÊNCIA DE BILHETES, COZINHA, GREGA NO RESTAURANTE "ZEUS", JORNAIS, TABACARIA, INSTITUTO DE (ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ), AG. IMOBILIÁRIA, ARTIGOS DE VIAGEM.

ARCO IRIS — ABERTO TODOS OS DIAS — INCLUINDO SÁBADOS  
DOMINGOS E FERIADOS — DAS 10H ÀS 24H

ARCO IRIS, UM CENTRO MESMO CENTRAL  
AV. JÚLIO DINIS, LISBOA — METRO CAMPO PEQUENO

ofereça  
**PRENDAS  
ÚTEIS**

**TOP ROSS**

Agora com boutique para homem e senhora,  
com os baixos preços  
a que habituámos os nossos clientes

**ROSSIO 85**  
Tel. 365018

**ARTUR ALVES VICENTE**  
Construções e Empreendimentos, SARL

Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º - Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra  
festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

*Festas Felizes*

**materna**

LISBOA-PORTO-COIMBRA-CASCAIS

HOJE MAIS DO QUE NUNCA  
A QUALIDADE DE SEMPRE

**Antonio Carloto**  
TECIDOS, ESTOPOS E DECORAÇÕES

**MÓVEIS**  
EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45  
R. Miguel Bombarda, n.º 1, 222 e 222A  
Tel. 20 72 448 BARREIRO

**Black & Decker**

**5 CONJUNTOS  
A SUA ESCOLHA**

**DESDE 1599.**

VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

## S. Miguel: "terra de coronéis"

Eram pelo menos vinte. Apenas um disse ter 14 anos. Todos os outros têm idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos.

Crianças que, no histórico 25 de Abril, só sabiam colocar flores nos canos das espingardas como expressão do desejo puro de vida limpa e feliz.

Crianças de pesada enxada nas suas frágeis mãos a limpar as bermas de uma estrada turística da ilha de S. Miguel nos Açores.

Corpos franzinos comprados na sua incipiente força de trabalho por uma autarquia local, a Câmara Municipal da Povoação, de maioria PPD.

Costas vergadas sob o olhar vigilante e intimidativo de dois capatazes, estas crianças foram «contratadas» por uma Câmara Municipal do nosso país numa região que cujo Governo tem como objectivo fazer uma experiência exemplar de autonomia e de social-democracia.

Não queríamos acreditar no que víamos quando subíamos a estrada do «Salto do Cavalo» para admirar o belo panorama que daí se descortina sobre o vale e lagoa das Furnas, a costa norte e sul de S. Miguel, na altura do concelho da Povoação e parte do concelho do Nordeste. Ainda que por aqui tenhamos nascido, nós, o grupo que subia, não nos cansamos de admirar estas nossas ilhas onde vive a maior parte do grupo.

Era nos últimos dias de Agosto. Os bombistas do separatismo da independência ainda não tinham retornado à sua habitual actividade como acontécia poucos dias mais tarde em Ponta Delgada. Talvez se encontrassem ainda em gozo de férias, ali mesmo ao lado na estância termal das Furnas, em companhia dos seus «meninos». No entanto, ali, na estrada do Salto do Cavalo, estas vinte crianças, curvadas ao sacho de adultos, eram bem o símbolo da exploração que continua e que o separatismo, sob o olhar complacente do Governo Regional, costuma intitular de «libertação». Mas cada vez mais se tornam claros os objectivos do «separatismo libertador» (ao menos para aqueles que incompreensivelmente se deixaram ir no ba-lão): livrar-se de tudo quanto é obstáculo à perda de privilégios, ao crescimento da consciência popular e à abolição da exploração inclusivamente de crianças.

Coronéis da Ilha, eles maquinam por uma «livração» de tudo quanto faz frente aos seus apetites de «senhores» que, para os satisfazer e manter, precisam de esmagar vidas em flor e tirar a alegria de viver ao povo trabalhador. Talvez por isso mesmo aquelas crianças, contratadas pela Câmara Municipal da Povoação da ilha de S. Miguel, se preocupavam tanto por que o camião daquela autarquia local de maioria PPD, não se atrasasse para transportar a tempo de não perderem um episódio da «Gabriela» na sua casa ou na casa de algum vizinho. É que, aqui, «terra de coronéis», a «Gabriela» até ajuda a revelar a fotografia do quotidiano.

Ao pararmos junto de um grupo de seis destas vinte crianças, os seus corpiños ergueram-se rapidamente e, como todas as crianças, os seus olhos expandem alegria e transparência. E, como todas as crianças e destas condições, o seu entusiasmo é grande ao pedirem uma fotografia.

Porque será que as crianças pobres revelam sempre uma peculiar alegria perante uma

câmara fotográfica por mais insignificante que seja? Forte anseio de ultrapassar o anonimato? Fortíssima necessidade de falar pelo que se é? Impulso para transmitir mensagens abafadas?

E foram elas que nos disseram as suas idades, que estavam na escola, que tinham sido contratadas pela Câmara da Povoação, que ganhavam 100\$00 por oito horas diárias de trabalho, que trabalhavam



pelo menos 40 horas por semana, que eram transportadas por um camião descoberto da Câmara.

Não estávamos a falar há nem sequer dez minutos quando um dos capatazes, a uma distância de 50 metros e parecendo não ter outro trabalho senão o de vigiar as crianças, levanta o braço, diz algumas palavras e as crianças, curvando-se, agarram-se imediatamente ao sacho. Tinhamos compreendido... e continuamos a subida.

Ainda não tinham recomendado as bombas em Ponta Delgada nem tinham sido ainda apanhados dois dos seus capatazes em plena acção de «defesa do povo» com pistolas, pólvora e tudo como a viria a acontecer dali a dias nos escritórios de uma fábrica. Mas a coordenadora das ilhas do PS já tinha difundido para S. Miguel o seu célebre comunicado de louvor à experiência do Governo de S. Miguel e à sua

Imprensa regional. Compreendemos, então, que uma certa democracia e uma certa autonomia não têm nada a ver nem com a democracia económica nem com a defesa das classes mais desfavorecidas e seus filhos nem com a autonomia do povo trabalhador.

Quando uma autarquia local social democrata não tem es-cúpulos em comprar a força de trabalho de crianças de 11 a 13 anos nem recebe a autori-

ros. Concordeiam igualmente que, se os pais destas crianças enfrentam enormes dificuldades perante o custo de vida, a solução não está em fazer trabalhar as crianças. E, para concordarem com a escandalosa ilegalidade de uma autarquia local, desabafaram: «isto é uma bandalheira!» Expressões deste género viriam a ser proferidas uma semana mais tarde, desta vez na ilha Terceira, pelos trabalhadores da panificação em luta organizada pelo pão contra o patronato e a Secretaria Regional do Trabalho.

Por estas e por outras ficamos a compreender ainda melhor a reacção perante uma nova orientação do ensino que, como diz a Constituição (art. 74, 3.º), procuraria «estimular a ligação do ensino com as actividades produtivas e sociais». Perante iniciativas tomadas nesse sentido, bem conhecemos as reacções em defesa das crianças contra um projecto dito de proletarização das mesmas crianças. A reacção ao projecto de unir o trabalho intelectual ao trabalho manual segundo as idades e as aptidões não vinha nem de um humanismo qualquer. Ela vinha e vem do desprezo que as classes dominantes têm pelo trabalho manual. Ela vinha e vem do projecto burguês de se servir da escola para melhor garantir a proletarização dos filhos dos trabalhadores, fundamento da continuidade dos privilégios de classe e, por consequente, da garantia de uma sociedade de classes.

Temos uma Constituição que diz: «As crianças têm direito à protecção da sociedade e do Estado com vista ao seu desenvolvimento integral».

Orgulhamo-nos dessa Constituição que exprime legalmente a dignidade e as aspirações de um povo. Mas, onde está a dignidade: nas palavras ou nos actos? Certo é, porém, que um dos critérios de avaliação de uma sociedade está em abrir os olhos e ver como ela ama as suas crianças.

A.F.

## "CIRCO DA FRANÇA" NO COLISEU

### Artista de palmo e meio salva espectáculo medíocre

Segura Júnior, sete anos num corpo franzino de criança ágil, poderia ser cabeça de cartaz do «Grande Circo de França» que quarta-feira se estreou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, com a casa quase sem clareiras (apenas alguns lugares vagos nas galerias superiores), se nos segredos circenses não houvesse a obsessão «culto» dos paquidermes e dos primatas. A fulgurante actuação expressa na beleza plástica do seu corpo talhado para espectáculos deste tipo, mereciam um outro lugar no quadro da medíocre companhia. As outras crianças, aqueles que o viram (na noite fria de quarta-feira) executar vários saltos apoiado pelo pai (Arturo Segura), aplaudiram de pé, com o mesmo calor dos adultos, o trabalho do talentoso artista de palmo e meio.

Não foi sem manifesta desilusão que aqueles (todos) que vitoriam Segura Júnior exprimiam o seu desagrado para com o número apresentado como «cabeça de cartaz», a «carga» de um corpulento gorila que dobrou, como se afirma no prospecto do espectáculo, as

cenas da película «King Kong». «El gorila gigante», como também lhe chamam, mais não fez que deixar-se passear, enquanto «grosnava», uivava ou lá o que «linguajava» por entre uma banana que tragou e uma cerveja que engoliu. Deu duas voltas engaiolado, quase invisível, atrelado a um mini-«Land Rover», tornando a sala ainda mais fria quando se encaminhou para os seus improvisados «apostos». O público, «o respeito público», segundo a apresentadora, substituiu as palmas que até então tinha prodigalizado a todos os artistas por um silêncio sinónimo do mais profundo protesto.

Já o mesmo, felizmente, não se verificou em relação ao elefante «Dumbo», um paquiderme de pele própria da «idade madura» que não se «sentiu» muito à vontade para «imitar» Rafael e Amália Rodrigues em cantorias, mas que ousou «borrifar» aquilo que Júlio Iglésias nunca tentou cantar, «dançando» ainda o Charleston com a coragem que não «de monstrou» para o «rock». «Dumbo» e o cavalito «Poly»,

adornado a preceito, divertiram também as crianças num número que constituiu todo e um momento apreciável no espectáculo.

O «Grande Circo da França» não se limitou a apresentar artistas apenas franceses. Seria até injusto não referir o facto, pois que a «Família Campos», um conjunto de palhaços portugueses, foi também bastante aplaudida. Três dos seus membros, em momentos soltos, parodiaram alguma da publicidade de que a RTP passa e tão do gosto das crianças, quer pelo que de (muito ridículo) tem quer pelo que de não menos alegre visiona. Além disso, fizeram questão em apresentar algumas histórias novas no seu vasto rol de graças.

Os adultos, esses estiveram em «suspense» nos movimentos planetários da «Bola Misteriosa», uma esfera onde o «homem do futuro» se escondendo fazendo subir a bola, toda cinzenta, numa espécie de mini-carril em espiral. Um momento também alto no espectáculo, e parece que a grande novidade, dos últimos tempos, no mundo circense.

## TRIBUNA LIVRE

Henrique Ferra

## Diz-me a quem pedes, dir-te-ei o que te exigem

A nossa tão falada balança comercial, desde há muito altamente deficitária, e depois dum tentativa de equilíbrio em 1975, viu, nos últimos dois anos, agravar-se ainda mais essa situação.

Dum défice de 25 milhões de contos em 1972, passou-se sucessivamente a 29, 60, 50 e 73 milhões de contos, respectivamente em 1973, 74, 75 e 76. No ano em curso, e até final de Agosto, o défice é já de 70 milhões de contos, tudo indicando que nos aproximaremos dum défice assustador de 100 milhões de contos até final do ano.

Este insustentável agravamento é, em boa parte, possível devido ao liberalismo consentido pelo Governo no campo das importações, muitas delas desnecessárias por supérfluas.

Por outro lado, o petróleo bruto e seus derivados (gasolina, gásóleo, fuel-oil, etc.), pesam enormemente na balança comercial. A subida do preço do petróleo e derivados nos últimos tempos, obriga que para eles sejam canalizados e retidas parcelas importantes divisas: 3 milhões e 670 mil contos (cerca de 5 por cento do total das importações) em 1972, 4 milhões e 260 mil contos em 73, 14 milhões e 250 mil contos em 74 (mais do triplo em relação ao ano anterior), 15 milhões e 200 mil contos em 1975, e cerca de 20 milhões de contos (quase 1 por cento das importações) em 1976.

No corrente ano, e para os primeiros seis meses, houve já um aumento de cerca de 40 por cento na importação destas matérias-primas, relativamente a igual período do ano transacto.

Terminada que foi a guerra colonial, supunha-se que os valores volu métricos de então pudessem baixar (ou mantendo-se, que à parte antes destinada a essa guerra fosse dado melhor aproveitamento).

Mas não! Subiram... e subiram vertiginosamente: dum volume global de 5 milhões e 168 mil toneladas em 1972, passou-se a 5 milhões e 302 mil em 1973, 6 milhões e 900 mil ton. (aumentando 30 por cento em relação ao ano anterior) em 74, 6 milhões e 400 mil em 1975 (desce quase 10 por cento) e em 1976, 6 milhões e 760 mil toneladas (volta a subir).

Ora, devido ao aumento do custo das matérias-primas petrolíferas, com a consequente saída em flecha de divisas, por um lado, e falando o Governo, pela boca dos seus ministros, em austeridade e na necessidade de apertar o cinto, por outro, não se compreende — nem nada (?) justifica — o aumento constante do volume de toneladas importadas, e sem que a produção, até agora, disso tenha tirado proveito. Pelo contrário, importa isso sim, — e justifica-se — não só travar, como até nalguns casos (gasolina, gásóleo, fuel-oil, etc.) diminuir esse volume de importações.

Por outro lado, sabendo (?) o Governo que a capacidade de refinação das nossas duas Refinarias é, no seu conjunto, de cerca de 10 milhões de ton/ano, e estando esta apenas a ser utilizada em cerca de 60 por cento não se compreende a não utilização da sua restante capacidade, de forma a limitar-se a importação de alguns produtos refinados (600 mil contos em 72, 1,4 milhões em 74, mais de 1,5 milhões de contos em 76).

Estará o Governo «Socialista» a ser coerente, aplicando no sector da refinação do petróleo as medidas que tanto propaganda: «temos que viver com aquilo que temos»?

Que (ou quem?) impede o Governo de adoptar neste campo outra política?

Quanto ao consumo de combustíveis pretendem os responsáveis pela governação, fazer crer que uma das formas de o «combater» será elevando o preço dos mesmos, e evitando assim recorrer a racionamentos, hipótese com que os metralham (de forma chantagista) — mas só para assustar... Para assustar e também para brincar com o desprevenido povo trabalhador.

Porque se assim não fosse, que de facto não se pretende racionar o consumo dos combustíveis (e apesar de certas promessas demagógicas de que se baixaria o seu preço, caso o consumo diminuísse), se assim não fosse, dizíamos, não se compreenderia que depois das «explicações» com que nos «deliciaram» na TV os ministros Medina Carreira e Sousa Gomes, se realizassem festivais automobilísticos como os de Viseu, Estoril, etc., etc.

Onde está a moralidade? A austeridade não é para todos?

Como é, afinal?

A simples verificação dos números aqui apresentados (ton/importações), provam-nos que a política de aumento de preço dos combustíveis não resulta. Em vez de descer o consumo sobel também igualmente na capitalista «Europa connosco», sempre que se «pretendeu restringir o consumo de combustíveis através do aumento do seu preço, aquele acabou sempre por aumentar.

Porém, a verdade é outra, e esta o Governo não revela, nem aliás lhe convém.

É que para dar cobertura estratégica à recuperação capitalista, tem o Governo de dar vazão aos excedentes com que nos «ajuda» os países capitalistas «amigos», nossos credores; vê-se igualmente, o Governo na contingência de ter que subsidiar, com o dinheiro de todos nós, os «investimentos» do capital externo com que é pretensamente beneficiado... dentro da mesma lógica, e como exigência prévia — pronta-

mente cumprida — para a efectivação dos empréstimos, vemos o Governo entregar ao capital sabotador as empresas antes falidas e depois recuperadas pelos trabalhadores, traíndo assim a generosidade, entusiasmo e sacrifício de que esses trabalhadores deram provas, numa acção a todos os títulos patriótica; procedimento idêntico segue o Governo no campo da Reforma Agrária, com a devolução aos latifundiários absentistas, de milhares de hectares de terra, antes inculta e abandonada e donde na sequência da Revolução de Abril, os trabalhadores alentejanos souberam arrancar o pão com que eliminaram a fome, o desemprego e a miséria, antes crónicos no Alentejo, dando ainda um valioso contributo à economia nacional. A juntar a tudo isto vai o Governo indemnizar em muitos milhões de contos (fala-se em 30 milhões) esses grandes capitalistas, esses sim, os verdadeiros sabotadores da economia nacional, um dos alicerces por

onde poderá ruir o frágil edifício desta nossa jovem democracia.

Ora. Para se dar seguimento a todo este processo, e o muito mais que se verá, é necessário dinheiro, muito dinheiro. Para o conseguir, o Governo tem de sugar o povo trabalhador, aumentando-lhe o custo de vida (a política dos pacotes), inventando impostos e mais impostos, recorrendo, com a maior das demagogias, a todos os malabarismos verbais para os justificar.

Mas o povo já vai percebendo na prática a política de enriquecimento e enfeudamento ao imperialismo praticada pelos governantes pluralistas de rosto humano, grande «defensores» do «Socialismo em liberdade» e dos «Direitos do Homem»...

terá já entendido o Partido Socialista que esta sua política de concessão aos partidos de direita o atira, num prazo mais ou menos longo, para os braços desses partidos que, mal se sintam com a força sufi-

ciente, o não pouparão?

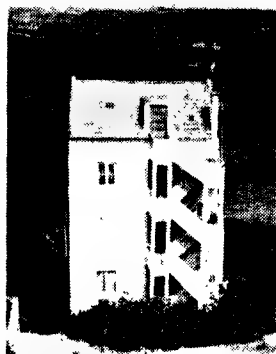
Se o Governo PS tem o real sentido das responsabilidades que assumiu perante o povo trabalhador, se não se esqueceu (o povo não esqueceu) das promessas feitas, inclusive a da cooperação na construção da «Europa dos trabalhadores» que o dr. Mário Soares diz defender, então há que retroceder e arrear por outro caminho, o qual passa pela salvaguarda dos interesses nacionais e do povo português, o que no que respeita à bal. comercial (assunto que motivou este artigo), implica uma racionalização das importações e uma melhor utilização dos produtos importados.

A não ser assim, e tendo o Partido Socialista aprovado uma Constituição que considerou das mais avançadas do mundo, enquanto que na prática, dia-a-dia, a esvazia do seu conteúdo fazendo uma política de direita, então «A César o que é de César!»; gato por lebre é de César.

HC 1

## Portugal não pode transformar-se num país de Habitação Clandestina

### é preciso Agir e Urbanizar!



E urbanizar é conceber e projectar o local exacto para construir.  
É abrir a rua. Colocar o esgoto.  
Ligar a água e a luz.  
É pensar na creche, na escola e no jardim.  
No antes e no depois. Nos transportes à porta.  
Nos equipamentos.  
Nas zonas de comércio e convívio.  
É construir legalmente para uma vida melhor.  
Para si. Para a sua família.



UMA  
CASA LEGAL  
E OUTRA VIDA

# DAMA

Liquidação total por mudança de gerência.  
Brindes de Natal.

Jeans Indigo — 150\$00  
Calça de veludo — 560\$00  
Camisas de flanela — 230\$00  
Blusas de seda — 290\$00

Para criança

Camisas de flanela — 157\$50  
Jeans Indigo — 185\$00  
Pullover em malha — 107\$50  
Saías de veludo — 300\$00

E muitos mais artigos a preços de liquidação só para a população de Benfca e arredores.

DAMA

Estrada da Damaia, 23-A (Junto ao Mercado)  
Tel. 749184.

Pub.

## Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal **CONVOCATÓRIA**

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com a alínea b) do artigo 34.º dos Estatutos, convocam-se todos os trabalhadores sócios deste Sindicato, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar em 13/12/77, pelas 21 horas, nas instalações do Inatel — Praça da República — Setúbal.

#### ORDEM DOS TRABALHOS:

- 1 — Informações várias
- 2 — Análise, discussão e votação do Orçamento Extraordinário para 1977.

Setúbal, 28/11/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Assinatura elegível

## CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os efeitos previstos na alínea c) do artigo 32.º dos Estatutos e dando cumprimento ao artigo 67.º dos mesmos, convocam-se todos os sócios deste Sindicato, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar em 13/12/77, pelas 22.30 horas, nas instalações do Inatel — Praça da República — Setúbal.

#### ORDEM DOS TRABALHOS:

- 1 — Análise, discussão e votação do Orçamento Ordinário para 1978
- 2 — Diversos

Setúbal, 28/11/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Assinatura elegível

Pub.

## Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto

Abrangendo os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu

### FESTA DE NATAL

Convidam-se todos os sócios deste Sindicato a tomarem parte com seus filhos, numa FESTA DE NATAL a realizar no Palácio de Cristal, durante o dia 4 (Domingo)

**Das 9 às 12 horas** — Actividades desportivas.

**Das 15 às 18 horas** — Teatro infantil, artistas, palhaços, etc

Serão distribuídos balões e lanche a todas as crianças.

Os convites encontram-se em distribuição no Sindicato.

Porto, 28/11/77

A DIRECÇÃO

Pub.



Sindicato dos Trabalhadores  
da Indústria Metalúrgica  
e Metal-Mecânica do Distrito de Leiria

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 65 dos ESTATUTOS deste Organismo, convocam-se todos os associados a assistir à ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar no dia 17/12/77 pelas 16 horas, na sede em Vieira de Leiria, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO

ORÇAMENTO GERAL PARA O ANO DE 1978

Não comparecendo a maioria dos sócios, à hora marcada, fica desde já convocada para o mesmo dia e no mesmo local uma hora mais tarde, funcionando com qualquer número de sócios.

A Mesa da Assembleia Geral

## Árvore do S. Jorge recolhe donativos

As educandas do Centro de Promoção Juvenil e as crianças protegidas pelo Diário de Notícias, através do Natal dos Hospitais (também espectáculo de variedades promovido pela sua empresa editora para os internados hospitalares), contam com a generosidade de todos os que puderem para a quadra que se aproxima.

E todos os que queiram proporcionar-lhes um Natal mais alegre poderão contribuir para isso, visitando a tradicional Árvore de Natal exposta no Cinema S. Jorge e deixando aí os seus donativos.

A Árvore do Natal do S. Jorge, (este ano afinal, são duas, uma em cada «foyer» daquela casa de espectáculos), foi antes inaugurada no decorrer de uma festa em que estiveram presentes, além das educandas daquele Centro, filhos e familiares do «DN», da Rank Filmes e do Cinema S. Jorge.

Os donativos serão recolhidos nos dois «foyers» do S. Jorge até à véspera de Natal, data em que serão distribuídos pelas educandas do CPJ e das crianças protegidas pelo «DN».

## DA CORNELIA



«Pitum», aliás o «rei João», morre envenenadíssimo na Rua da Fé

### OUTRA INVENÇÃO DE «PITUM»

## Soberano inglês envenenado

Um soberano inglês da Idade Média morreu ontem à noite envenenado no salão de festas da Sociedade João Rodrigues Cordeiro, à Rua da Fé, perante os olhares consternados de 400 pessoas. A morte teve acompanhamento de orquestra e foi precedida de longos lamentos a cargo da rainha-mãe.

O «gag», porque se trata efectivamente de um «gag», constituiu o ponto alto da atuação de alguns «cornélios», bastando acrescentar que o rei João era o arquitecto Francis-

co («Pitum») Keil do Amaral Jr., um génio burlesco que quatro milhões de telespectadores recordam saudosos desde a sua fugaz passagem pelo palco do Villaret. Na circunstância o papel da rainha-mãe foi representado por Maria Lira Keil do Amaral, cujo talento histriónico pede também meças a muitos profissionais.

Outros «cornélios» presentes eram Vasco Raimundo, que fez uma excelente parolha de palhaços com Fernando Tavares Marques, seu colega na BP; Lucilina Correia Santos e «Ninêu» Sobreiro, habilíssimos dançarinos de humor; José Fa-

nha, «diseur» de poemas, desta vez sem os assobios que os «ultras» do Porto lhe prodigalizaram há dias; e Fernando Assis Pacheco, ainda mal referido dos esforços na capital norte-nha, que lhe destroçaram a voz, e que por isso se limitou a ajudar Vasco Raimundo e «Pitum».

O espectáculo, com o apuro de bilheteira a reverter para a criação de uma secção de Ginástica na popular «Rodrigues» (mais de três contos entraram nos cofres), teve ainda a colaboração do Grupo de Teatro de Marvila, encenado por Helder Costa.

Pub.

## Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte

### MOÇÃO APROVADA NA REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

Em reunião efectuada no Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, os delegados sindicais decidem:

- 1) Repudiar energicamente o boicote sistemático na aplicação da PRT/CCTV da Indústria Química pelo patronato lesivos dos interesses dos trabalhadores químicos.
- 2) Manifestar a firme disposição em lutar pela sua aplicação prática, mobilizando todos os trabalhadores para a defesa dos seus legítimos direitos.

Porto, 26 de Novembro de 1977

Pe'la DIRECÇÃO  
(Assinatura ilegível)

Pub.

## SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

### AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS FESTAS DE NATAL DOS FILHOS DOS TRABALHADORES

Vão os Sindicatos e a União dos Sindicatos do Porto CGTP/IN, levar a efeito a festa do Natal dos filhos dos trabalhadores, que se realiza no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, no dia 4 de Dezembro de 1977 das 9 às 12 horas e das 15 às 18 horas (manhã e tarde) cujo programa constará de Jogos — Desenhos — Pinturas — Palhaços — Teatro Infantil — Canções e lanche

Todos os trabalhadores metalúrgicos com filhos até aos 12 anos de idade, estando interessados a que os seus filhos participem nesta festa de Natal, devem procurar junto do Sindicato os respectivos convites.

LEVA OS TEUS FILHOS  
A FESTA É PARA ELES

A DIRECÇÃO



Um renhido combate de pugilismo figurou entre as provas de «Visita do Saloio»

### «A visita do Saloio» foi à escola

Uma réplica da «Cornélia» animou na quarta-feira passada a Escola D. Luísa de Gusmão. Tratou-se de «A visita do Saloio», que fez ao ginásio do estabelecimento de ensino o que o concurso da vaca fazia semanalmente ao Villaret: encheu-o até ao tecto.

Três pares de concorrentes mediram forças, saindo vencedores José Manuel e Luísa, com 380 pontos, distanciados de Tony e Fernanda (344) e de

Fino e Julieta (298).

O júri funcionou sob pseudónimo. Atente-se nos nomes: Raul Falado, Estalo Monteiro, Maria da Dor, Paulo Natas e João Queixas.

A Associação da Escola havia delegado os trabalhos de montagem da «Visita do Saloio» em duas dirigentes, Glória e Manuela, para além dos assistentes de luz e de som Paulo Mário, Luciano e Ricardo.

Pub.

## SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

### FESTA DA CRIANÇA

— NATAL 1977 —

Realiza-se no próximo dia 4 DE Dezembro de 1977 a FESTA DA CRIANÇA — NATAL 1977 — dedicada aos filhos dos trabalhadores. Este ano irá proporcionar-se uma grandiosa FESTA DA CRIANÇA, organizada por um conjunto de sindicatos e USP-CGTP-IN, com o seguinte programa

MANHÃ DAS 9 ÀS 12 HORAS:

Jogos — Desenhos — Pinturas, etc

TARDE DAS 15 ÀS 18 HORAS

Palhaços — Teatro Infantil — Canções — Lanche

A DIRECÇÃO

## SEGUNDO DOIS JORNAIS ÁRABES

# Importantes concessões de Israel em troca da paz no Médio Oriente

Um jornal egípcio «Akhabar El Youm» e um jornal koweítao («Al Siassa») referem hoje que Israel está disposto a fazer importantes concessões para se chegar a uma solução pacífica do conflito no Médio Oriente, que há trinta anos opõe a nação árabe aos sionistas. Ambas as informações provêm dos correspondentes daqueles jornais em Londres, onde o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, se encontra para uma visita oficial de seis dias.

Segundo o primeiro jornal citado, as concessões de Israel seriam as seguintes: 1 — retirada total de Israel do Sinai em troca de um compromisso egípcio de não recuso à força; 2 — a Arábia Saudita administraria os santuários islâmicos na parte Leste de Jerusalém; 3 — o futuro da margem ocidental do Jordão (ocupada por Israel) e

da faixa de Gaza seria deixado sem decisão imediata (recorde-se que Israel sempre se tem oposto aos planos de criação dum estado palestino nesses territórios). Quanto ao «Al Siassa» esse refere que em meados do próximo ano estará completada a retirada israelita dos territórios árabes ocupados, se se concretizar uma paz separada israelo-egípcia. O mesmo jornal prevê que, no caso de estes acordos falharem, os EUA admitem a possibilidade de Israel invadir o Sul do Líbano e, além disso, poderemos assistir a um conflito sírio-iraquiano e à alteração dos regimes árabes opostos a uma paz negociada.

Por sua vez, o jornal caiota «Al Abram» escrevia hoje que os funcionários do ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros estão a traçar um plano de acordo negociado no Médio

Oriente.

O plano de paz referido no citado jornal egípcio coincide muito curiosamente com um esquema que a revista norte-americana «Time» apresentava a título de «sugestão» para solucionar o diferendo, depois da visita de Sadat a Jerusalém. Não é preciso um espírito muito especulativo para admitir que o encontro Sadat-Begin não terá sido tão inesperado para Washington como se pretende fazer crer...

## A CIMEIRA DE TRIPOLI

Ao fim de oito horas de intenso debate, os dirigentes árabes reunidos em Trípoli suspenderam a sua reunião, tendo decidido nomear uma comissão encarregada de elaborar um documento de trabalho que será apresentado na sessão final de hoje.

Todos os dirigentes foram unânimes na condenação de Sadat e da sua iniciativa de elaborar uma paz separada com os sionistas. Contudo a Síria não se juntou à «Frente de Rejeição» que deveria nascer desta cimeira e que se caracterizaria pela adopção da recusa a qualquer solução negociada do conflito. Esta posição (há muito defendida pela FPLP, liderada por George Habash) encontra pouco eco na OLP e estava a ser cada vez mais posta de lado. Só a iniciativa de Sadat veio agora torná-la aceitável aos olhos de muitos árabes. Dirigentes iraquianos, líbios e argelinos adoptaram estes pontos de vista. Mas os países da linha da frente (Síria, Egito, Jordânia e Líbano) não concordam com ela. Do mesmo modo, a OLP não será levada para essa posição.

Embora fontes próximas da conferência refiram indícios de reconciliação entre a Síria e o Iraque, não parece que esta cimeira anti-Sadat tenha tido resultados positivos.

Enquanto isto, soube-se que os EUA vão propor um adiamento da conferência do Cairo, que poderá só vir a efectuar-se em meados deste mês. Por outro lado, Cyrus Vance, secretário norte-americano de Estado, declarou ontem aos jornalistas que o seu país estava apostado em transformar a conferência do Cairo num êxito e que, por isso, estavam a ser envidados todos os esforços para fazer uns preparativos adequados. A presença do presidente sírio é um importante pressuposto para o êxito da reunião. No dizer do ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, Assad assistirá à reunião, se houver uma probabilidade muito realista de se chegar à paz.

em 23 de Junho em Washington, faleceu ontem. Contava cinco meses de idade.

## VIDRO PARA PRESOS

Um vidro separa agora nas prisões da cidade Estado de Hamburgo os extremistas presos e os seus advogados nas visitas destes aos seus clientes. Nos outros Estados oeste-alemães estuda-se a adopção deste sistema a fim de impedir que os advogados possam passar aos presos material proibido.

**BOMBEIROS** — Uma comissão de alto nível do Congresso de Sindicatos (TUC) recusou o seu apoio à greve que os bombeiros britânicos mantêm neste momento por um aumento salarial.

**PAQUISTANESES** — As autoridades de Berlim Ocidental preparam-se para expulsar para os seus países, por avião, vários cidadãos paquistaneses que nas últimas 24 horas foram encontrados em situação ilegal.

**PSI** — O Partido Socialista Italiano reclama a entrada dos comunistas para o governo, face à crise política que o país atravessa.

## Desastre de avião — 56 mortos

Morreram 56 pessoas e outras 16 ficaram gravemente feridas em consequência de um avião das Linhas Aéreas Búlgaras que se dirigia de Meca para Trípoli se ter despenhado próximo da cidade líbia de Gárnada.

A bordo do aparelho, um Tupolev de fabrico soviético, viajavam 171 pessoas, 165 das quais eram muçulmanos que tinham ido em peregrinação a Meca (cidade santa dos muçulmanos).

Segundo informou a agência líbia Jana, o piloto tentou ainda uma aterragem de emergência em Gárnada, ao dar-se conta de que havia falta de combustível, mas não conseguiu evitar o acidente.

seja normalizar as relações com os Estados Unidos e a Tailândia, governada por anticomunistas. Disse, numa conferência, o primeiro-ministro, Kaysone Phumvilane: «Desejaria que esses dois países cessassem todas as acções hostis dirigidas contra o Laos».

**FOME** — Três anos depois da «Declaração Universal para a eliminação definitiva da fome no mundo», adoptada em Novembro de 74 em Roma por 130 países que participaram na Conferência Mundial da Alimentação, o número de pessoas subalimentadas continua a ser calculada em 500 milhões.

**BOKASSA** — O futuro imperador Bokassa I que amanhã será coroado em Bangui encomendou 24.000 garrafas das mais célebres marcas de vinho e dos melhores anos de produção a uma casa da especialidade de Beaune, no sul da França.

O imperador tenciona oferecer aos seus convidados garrafas com os rótulos consagrados de «Gevey-Chambertin», «Clos de Vougeot», «Chateau de Meursault», «Savigny Les Beaune» e, bem entendido, garrafas de «Kriter... imperia».

As 24.000 garrafas seguiram já ontem de avião com destino ao Império Centro Africano.

**DOLAR** — O dólar baixou sensivelmente ontem nas transacções entre bancos em Nova Iorque, em relação às principais moedas ocidentais, com excepção do franco francês, reflectindo, assim, a nova tendência para a baixa nos mercados de câmbios estrangeiros.

**ANKARA** — Graves incidentes causaram 35 feridos, três dos quais em estado grave, na Universidade Técnica do Médio Oriente, perto da capital turca. Um dos feridos, o professor Cemdet Aykanat, atingido nos pulmões, encontra-se em estado desesperado.

**IRMÃS SIAMESAS** — Pamela, a sobrevivente das irmãs siamesas separadas

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

# TELEX TELEX TELEX TEL

**BRASIL** — A Imprensa brasileira refere a possibilidade de revogação do famigerado Acto Constitucional n.º 5, através do qual o regime instaurado pelo golpe de 1964 tem praticado toda a casta de arbitrariedades. A revogação do AI-5 far-se-ia graças à criação de um «sistema de salvaguardas constitucionais» que permitiria «a manutenção da ordem e o melhor funcionamento do regime democrático» (como ontem disse num discurso o presidente Geisel, referindo-se a seis pontos de «reforma política» em elaboração).

**SUBMARINO** — Bona vendeu discretamente um submarino à Argentina. O Governo alemão justificou a venda do submarino como vantajosa para a RFA, uma vez que a sua construção criou uma série de postos de trabalho nos estaleiros navais. Segundo a estatística oficial de Bona, a Alemanha Ocidental conta presente mente com um milhão de desempregados.

**CANAL DO PANAMA** — Se o Senado norte-americano rejeitasse os novos tratados sobre o Canal do Panamá, os Estados Unidos esbarrariam, em poucos meses, com o terrorismo, a violência e o povo hostil — afirmou o senador George MacGovern, no decurso de uma conferência em São José, Costa Rica, relacionada com o tema da política norte-americana para a América Latina.

**PERU** — O Governo peruano promulgou uma lei de propaganda eleitoral orientada no sentido de dar a igualdade de oportunidades a todos os participantes nas eleições para a Assembleia Constituinte, que se realizam em Junho próximo.

**NAZIS A AMERICANOS** — Um grupo Nazi Americano, o «Partido Nazi Americano de Houston», ofereceu 5000 dólares de recompensa a todo aquele que assassine «judeus e outros não brancos que ataquem uma pessoa branca».

**ENERGIA SOLAR** — O Departamento de Estado da Energia dos EUA acaba de atribuir à firma «Boeing Co» um contrato de um ano para a concepção de uma central eléctrica a partir da energia solar.

**LAOS** — O Governo comunista do Laos declarou que de-

## I CONGRESSO DO MPLA Neto: «Optamos pelo Socialismo»

Cinquenta e quatro partidos políticos e movimentos de libertação, quatro organizações de solidariedade e representantes de treze países foram convidados a assistir ao I Congresso do MPLA, que amanhã começa em Luanda.

Da lista divulgada pela Comissão Nacional Preparatória do I Congresso constam representações de dezasseis organizações políticas africanas com as quais o MPLA mantém relações. Por outro lado, foram ainda convidados partidos dirigentes de doze países socialistas e dez países da Europa Ocidental (entre os quais Portugal) estarão representados por catorze partidos comunistas e socialistas. Cinco movimentos de libertação nacional da Ásia e da África, bem como organizações políticas da América, estarão também presentes. Uma presença importante é a da OLP, representante do povo palestino em luta contra o sionismo e o imperialismo. Mais: quatro organismos internacionais que apoiaram a luta de libertação do povo angolano assistirão ao Congresso.

Além disso, estarão também presentes individualmente como Luís Corvalan (Chile), Rodney Arismendi (Uruguai), Miguel Arrais e Carlos Prestes (Brasil), Basil Davidson (Inglaterra), Romesh Chandra (Índia) e Consuelo Mundial da Paz, Paulette Pierson Mathy (Bélgica), Vassos Lyssarides (Chipre), Rosa Coutinho (Portugal), Juan Mari Brás (Porto Rico), etc.

Até ao momento, e segundo revela o matutino luandense «Jornal de Angola», falta apenas receber a confirmação da vinda das dele-



gações do Iraque, Laos e Cambodia.

Ainda conforme aquele periódico, a mais numerosa de entre as delegações que assistirão ao Congresso será a delegação cubana, chefiada por Raul Castro, segundo secretário do Comité Central do PC de Cuba. Uma representação conjunta da Aliança Socialista do Povo Trabalhador e a Liga dos Comunistas Jugoslavos representará conjuntamente a Jugoslávia.

Tema central do Congresso: transformação do MPLA em Partido Marxista-Leninista. Objectivo do Partido: a implantação do Socialismo.

Palavras de Agostinho Neto:

«Nós optámos pelo socialismo e a República Popular de Angola está firmemente a caminhar nessa direcção. Daqui a necessidade da criação do Partido Marxista-Leninista dirigido pela classe operária para continuar a tarefa do MPLA, isto é, orientar superiormente as actividades do país».

## Biko:

# EUA insurgem-se contra veredicto sul-africano

O Departamento de Estado dos EUA declarou-se escandalizado com o veredicto do inquérito à morte do militante sul-africano Steve Biko. Segundo esse veredicto, «ninguém é culpado da morte de Biko».

«Estamos escandalizados com este veredicto em consequência dos elementos indubitáveis que provam que Biko foi vítima de uma negligência flagrante e de uma responsabilidade» — acentuou o porta-voz do Departamento, Hodding Carter.

«É inconcebível (acrescentou) que possa ter sido pronunciada tal sentença. Mesmo que nenhum indivíduo possa

ser reconhecido culpado, a verdade é que a morte de Biko foi manifestamente provocada por um sistema que permite o recurso a maus tratos e a violação dos mais fundamentais Direitos do Homem».

O porta-voz qualificou ainda de «particularmente insensível» a decisão das autoridades sul-africanas de deterem certos membros da família de Steve Biko, no próprio dia em que era divulgado o veredicto sobre as circunstâncias da sua morte.

Também em Londres, o presidente do Movimento Anti-«Apartheid» Britânico, Robert Hughes, afirmou que o veredicto

to é uma «escandalosa negação da Justiça».

# GITUS

## FÉRIAS PARA TRABALHADORES

ESTÁDIAS JUNTO AO MAR  
EM CASCAIS  
-HOTEL BAIA-

Preços por dia  
e por pessoa  
(Quarto para 2 pessoas)

Alojamento e pequeno  
almoço Esc 110\$00

Alojamento e meia pensão  
Esc 300\$00

Alojamento e pensão  
completa Esc 420\$00

Suplemento para uma  
pessoa só Esc 65\$00

Crianças até 8 anos  
50 % redução

Pede programa.  
Consulta  
o teu Sindicato.  
Participa.

# PROPEDEÚTICO

## 950\$00

AV. DUQUE DE LOULÉ, 71-2. — TEL. 40345

L I S B O A

COOPERATIVA DE ENSINO ALMADA-NEGREIROS

**os comicos**  
Rua da Estrela, n.º 10  
REPRESENTAM

# CONDE BARÃO

original de  
**Felix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues**

**Só de 1 a 8 de Dezembro**  
Todos os dias às 21.15  
Domingos e feriados também  
matinées às 16 h

Bilhetes à venda no Teatro do Bairro Alto das 14.30 às 20 h  
(teffs. 661515 e 669205)  
A partir das 20 h no local do espectáculo (Tel. 661946)  
Maiores de 13 anos  
Subsidiado pela SEC

R. Ten. Raul Cascais, 1-A  
Tel. 661515  
669205

**teatro do bairro alto**

**teatro da Cornucópia**

## Casimiro e Carolina

de  
*Odon von Horvath*

**6.º MÊS**  
**SÓ ATÉ DOMINGO. 11**  
**ÚLTIMOS DIAS**  
Hoje às 18 h e às 21.45 h  
Amanhã só às 18 h  
subsídio da SEC

**MARIONETAS DE S. LOURENÇO E O DIABO**

Apresentam  
**ÓPERA «D. MARIANA»**

Sábados e Domingos  
às 18 e 22 h.

**TEATRO DO BAIRRO ALTO**  
Telefone 661515  
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Lisboa  
Apoio da SEC

vem aí

# AO QU'ISTO CHEGOU!

Feira Portuguesa de Opinião

**"A BARRACA"**

**ÚLTIMO MÊS!**  
UMA REVISTA DE VIVER A RIR

**ADOQUE** teatro

## Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

ESPECTÁCULOS AS 20.30 E 22.30 (DE TERÇA A SÁBADO)  
AOS DOMINGOS: AS 17 E AS 21.30 HORAS

**AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS** **A FESTA DA MALTA** "MATINÉES" INFANTIS

**4ª SEMANA**

**O.T.C.**  
OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

## A NAVALHA NA CARNE

de RUI VARELA

**às 21.30 h**

...os actores encarnam os três personagens com uma força e uma verdade surpreendentes...  
(A Capital)

...e de realçar a notável qualidade de trabalho dos actores...  
(O Diário)

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

**TEATRO ABERTO**  
P. de ESPANHA  
metro: PÁLHAVA  
tel. 77 09 09

**grupo 4**  
APRESENTA  
A SÁTIRA MUSICAL

## OS MACACOES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SORRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO  
encenação de MORAIS E CASIRO  
Subsídio da S.E.C. 13 anos

Com: PAULO • TORDO  
RUI • HENRIQUETA  
LUIZA • OSÓRIO  
GOMES • CAVACO

3.ª, 4.ª e 5.ª Feir.: 21.45,  
6.ª Feir.: 20.30 e 22.45  
SÁBADOS: 15.30, 20.30  
e 22.45 — DOMINGOS:  
15.30 e 20.30

5.ª FEIRA, 8 (Feriado)  
As 15.30 e 21.45

## ENCONTRO COM LUÍS MIGUEL CINTRA

# Quem está interessado na destruição das companhias de teatro independentes?

Após seis meses de representações consecutivas a peça «Casimiro e Carolina», do alemão Odon Von Horvath, interpretada pela companhia Cornucópia retira-se do cartaz no próximo dia 11.

«O êxito da peça» segundo o actor Luís Miguel Cintra, «explica-se pela possibilidade de identificação do público com um tipo de problemática que o toca de perto e em que um dos temas focados diz respeito à culpa da pequena burguesia na ascensão do fascismo num tempo de grandes agitações na Alemanha pré-hitleriana. A temática desenvolve-se a nível da consciência individual através de situações extremamente simples nomeadamente a dimensão de fotonovela».

Ao fim de quatro anos de trabalho os elementos da «Cornucópia» estão conscientes da dificuldade que o público tem em frequentar regularmente o teatro. «O público», diz Cintra, «vem ao teatro ver os êxitos o que é aflitivo para nós. Vemo-nos pois na necessidade de criar uma alternativa de modo a ter um público fixo. Pensa-mos que a actividade de uma



Luís Miguel Cintra: «O subsídio que temos não chega para pagar um terço das despesas»

companhia não deve reduzir-se à mera apresentação de espectáculos mas deve ser um trabalho de continuidade a desenvolver não só pelos elementos da companhia mas também pelo público de espectáculo para espectáculo».

Neste sentido o «hallo» da Cornucópia foi transformado na Sala

Manuela Porto onde começaram já a realizar-se sessões de leitura «que procuram desfazer o aspecto mundano das sessões de lançamento dos livros e que têm vindo a ser seguidas atentamente por um público afecto ao trabalho da nossa companhia e que está interessado em discutir o conteúdo dos textos», informou ainda Cintra.

Estão igualmente a decorrer sessões de cinema sobretudo de filmes portugueses de acesso difícil ao público, enquanto na Sociedade Portuguesa de Autores prossegue a dramatização de textos de autores portugueses numa tentativa de vencer o preconceito relativamente à produção nacional de textos literários. Para o financiamento destas sessões foi prometido um subsídio que ainda não chegou a concretizar-se.

### POLÍTICA DE SUBSÍDIOS

A Cornucópia tem vindo a acumular dívidas e agora chegado o fim do ano começa a não haver dinheiro para pagar aos actores. «O subsídio», informa Luís Miguel Cintra, «não chega para cobrir um terço das despesas sendo o resto coberto com dinheiro da bilheteira e quando este falta, a redução faz-se nos ordenados. Este ano ainda não foi aberto concurso para a definição das normas de atribuição dos subsídios que o ano passado foram tornados públicos em Outubro. Mesmo depois de saírem as normas decorre um espaço de tempo para a concretização do subsídio o que significa que nós em Janeiro estaremos sem subsistência».

Nos últimos anos os esforços mais significativos de criatividade teatral têm sido

desenvolvidos pelas companhias de teatro independentes que a indefinição de uma política de subsídios pode destruir por falta de condições de autonomia. É evidente que a qualidade dos profissionais de algumas destas companhias independentes constitui um óptimo recurso para o preenchimento de vagas noutras companhias sem problemas de subsistência. Pergunta-se: «A que interessa a destruição das companhias de teatro independentes?»

A próxima peça a apresentar pela Cornucópia será «Woyzeck» do alemão Georg Büchner. Trata-se de um texto escrito no fim do séc. XVIII por um autor que a equipa da Cornucópia considera uma espécie de pai da nova dramaturgia. Em certa medida com a encenação do citado herói popular a Cornucópia não só mantém uma continuidade relativamente ao trabalho produzido em «Casimiro e Carolina» como o supera na medida em que da análise da ideologia pequeno-burguesa, problemática questionada pelo próprio grupo, se passa a uma temática de raiz popular que justifica que «Woyzeck» seja um desafio à equipa da Cornucópia.

A programação do cinema a que nos referimos e que tem lugar, todas as segundas-feiras, às 21 e 45, na Sala Manuela Porto da Cornucópia, é a seguinte: «O Funeral do Patrão», de António Gueda, a 5 de Dezembro; «D. Jaime ou a Noite Portuguesa» de Noronha da Costa a 12 de Dezembro e «Bestiário» de Luís Galvão Telles e Bernard Jaculevitz a 19 de Dezembro.

### "VIDA ARTÍSTICA"

Prestes a encerrar, a exposição «phases», na Junta de Turismo da Costa do Sol, continua patente ao público até dia 8 deste mês de Dezembro, inclusive, das 11 às 13.30 e das 15 às 20 horas, todos os dias, excepto às segundas-feiras.

**OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA**

**A. HERCULANO**  
**A DAMA PÉ-DE-CABRA**

dramatização e encenação de  
**FILÍPE LA FÉRIA**  
realização plástica de  
**WLADIMIR FRANKLIN**

Todas as noites às 21.45  
Domingo só matinée às 18h  
Descanso à 2.ª feira

R.S. Francisco Borja, 24  
(às Janelas Verdes).  
Telefone 607299

Patrocínio S.E.C.

**O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS**  
APRESENTA EM

## ALMADA

na Acad. Almadense

## O VENTO NAS RAMAS DO SASSAFRAS

de R. OBALDIA

Devido ao êxito obtido novamente no fim de semana

**SEXTA, 2 e SÁB. 3** às 21.30  
**DOMINGO, 4** às 17.00  
SUBSÍDIO DA SEC

**ATENÇÃO:** dentro de dias em Lisboa.  
EM ENSAIOS:  
**ROSA ENGETADA**

**TEATRO ABC**  
TELEFONE 36 67 45

**HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45 H**

**SÉRGIO DE AZEVEDO** apresenta

## UMA GRANDE REVISTA JOVEM-FRESCA... APOLÍTICA

Apenas para você se DIVERTIR

**GUARDAL**

ANABELA OCTÁVIO HERMAN NATÁLIA

FERNANDA BORSATTI JÚLIO CÉSAR VASCO RAFAEL

**BALLET ABC DANCER'S**

**Venha ao ABC para rir / para ter boa disposição**  
**A REVISTA QUE RESISTIU A GABRIELA**

**ADOQUE** teatro

Os seus filhos devem ver

# A FESTA DA MALTA

**AMANHÃ, ÀS 15 HORAS**

**UM ESPANTO DE ESPECTÁCULO INFANTIL**

• MÚSICA • BAILADO • TEATRO • BRINCADEIRAS •

# Canal da Crítica

## FICÇÃO DO FUTURO E FRICÇÃO DO PRESENTE

Mário Castrim

Ninguém esperava pelo **Telecinema** àquela hora. Não porque aquela hora seja imprópria para o **Telecinema**, mas porque nada, na emissão, a justificava como especial. Nenhuma espécie de urgência lhe podia dar aval, por muito respeito que se tenha pela ficção científica — se é que existe algo de científico naquelas fantasias demenciais com que o cinema e a televisão dos Estados Unidos infantilizam ou elefantizam, com tromba e tudo do mais tarde ou mais cedo — o seu povo.

A emissão mais se parecia com um bloco suplementar de publicidade — mais perigosa de todas pois não aparece imediatamente identificada como tal. A malta vê, ouve, sim senhores, notícias sobre a micção científica — e pumbal, está a levar pelas trombas com uma riquíssima seringadela da publicidade do pioriol.

Mais um jeitinho da RTP, como sucursal descarada e objectiva do imperialismo.

Assim, ficámos a saber que no século XXIII o único objectivo das pessoas será gozar. Para dar início à ficção, já a Televisão se farta de gozar a gente.

Nesse tempo haverá um carro novo. Como será? A gasolina dos emiratos? A electricidade? A água de torneira? A cuspo, como os selos do correio? Mistério. Informam-nos, isso sim, que o tal carro obedecerá às exigências metafísicas do futuro...

Quanto aos processos de prolongar a vida também os haverá. Deve ser a maior preocupação da humanidade desde que uma maquinha deitou ao mundo um filhote aleijadinho das mãos, que viria ser o homem de amanhã. Não me admirava que a fita descobrisse um raio iprilão, ou uma bebida de leite astral, ou, mais planetariamente falando, um qualquer chazinho de S. Roberto.

Pois a fita não mostra nada disso, vai mais longe nos arcanos mentais: as pessoas viverão mais tempo através da... **lertargia mística**.

Ora não ficamos por aqui em termos de idiotia lanque. Haverá ainda uma guerra em que os dois valerosos cancos, perdão, os dois valerosos campos serão chefiados por dois autómatos e aqui vão seus nomes de baptismo C3 PO e R2 D2. Ou seja: uma questão de XPTO...

### TOUT VA BEM...

Já antes ouvíamos o dr. Almerindo Marques, conhecido no meio por secretário da Administração Escolar. Nada temos contra a presença de membros do Governo só que se deverá evitar a exagerada oficialização da notícia, com tudo quanto isso comporta de manipulação. Mais interessante, já que parecíamos ter voltado ao tempo das mesas-redondas, seria uma conversa alar-

gada sobre os vários assuntos. Ou será que a palavra será agora dada a entidades postas em causa? Ou será pelo contrário, que a propaganda eleitoral já começou? Sub-repticiamente, como a publicidade do **Telecinema**?

De qualquer modo, o dr. Almerindo exagerou. Meia hora à justa foi o tempo que o dr. Almerindo gastou à Televisão, o que em preço de antena, se aproxima dos dois mil contos. É obrol.

Saberá o dr. Almerindo quanto representa meia hora na Televisão? Não deve saber. Julgará que são 30 minutos. A caso saberá ele quanto vale um minuto em Televisão? Responderá que vale 60 segundos. Responderá, seguro de sua ciência. Mas não saberá nada. O dr. Almerindo não sabe, em termos de administração televisiva, o valor do tempo. Oxalá percebesse mais de administração escolar.

E afinal, caríssimos, para quê tanto tempo? Para quê? No MEIC não há problemas. Se os há vai deixar de haver. E além disso, há inúmeros problemas mas os problemas que há, não sei se estão a perceber, são problemas que. O que lhes retira toda a gravidade.

Mais: o culpado de tudo é o sectarismo político. Ele é bom, o Cardia é bom, o MEIC é bom. Mas a culpa de o MEIC não ser bom, do Cardia não ser bom, de ele não ser bom, pertence aos que desejam tirar aproveitamento político. Parece que estou a ouvir o dr. Almerindo a cantar a antiga famosa:

**A educação é bela a política é que dá cabo dela...**

Podia cantá-la (e até talvez o saiba fazer melhor do que ler) e gastaria apenas três minutos, e não trinta. Cantava, em vez de falar. Porque a Felicidade não tem história.

O MEIC, se tem, são histórias.

### A ÁGUA INQUINADA

Com tanto tempo mal gasto e não houve ninguém, por

aqueles bandas, que dissesse assim para os seus botões: a peça «Um Inimigo do Povo» de Ibsen lavanta problemas interessantes de discutir. Vamos reservar meia hora para esta função. Trazemos aqui dois ou três fulanos que percebem da poda e toca a procurares esclarecer alguns pontos.

Não houve ninguém com tal lembrança. E os cinco actos da peça lá se transformaram em dois e o médico lá gritou as suas raivas contra as maiorias. E lá ficou, na dramática cida, a ideia tão cara a Ibsen de que «o homem forte é o homem só».

Claro que um idealista não concebe as massas senão em termos confusionistas. Para um idealista, a ideia de massa não se enriquece com a sua capacidade de fazer História, mas de destruir. Para ele, a massa não passa de multidão heterogênea, a disparar em várias posições. A vaga de fundo dos interesses históricos que mobilizam as massas em 1789, em 1871, em 1971 eu sei lá passa despercebida aos idealistas. Mais perto de nós, por exemplo, recorde-mos como teria sido bem diferente o caminho da nossa revolução democrática se as maiorias populares não saíssem à rua em 25 de Abril, em 28 de Setembro, no 11 de Março.

O defeito de Ibsen estará em não ver de que espécie de maiorias se trata e como funcionam na dinâmica histórica. Escrita em fins do século passado, ali-lo a mostrar o seu optimismo face às maiorias nos Estados Unidos, manipuladas ainda hoje por forças de pressão muito mais violentas.

Por que razão projecta o Governo PS, com apoio da direita, impedir o trabalho livre das populações do Alentejo? Porque se teme o esclarecimento das massas que as transforma em forças históricas colossais.

Por que projecta a direita com o apoio do Governo PS, destruir as regalias alcançadas pelos rendeiros do Norte? Para impedir a sua libertação, para os manter sob a pata dos senhores e dos cacos em resumo: para os manter como dóceis maiorias.

Continua na pág. 16

Hoje



Shirley McLaine

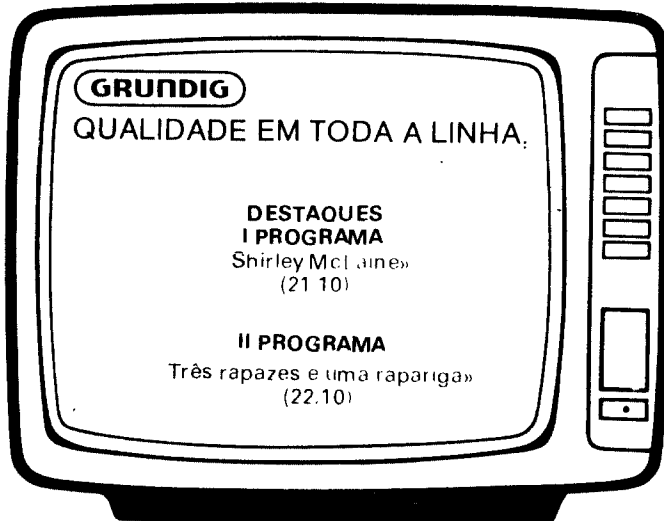
### I PROGRAMA

- 17.45 Ligeiríssimo especial
- 18.35 Magazine
- 19.25 Espaço 1999 16.º episódio. «A Nuvem Beta».
- 20.30 Telejornal 3.ª edição
- 21.00 Boletim meteorológico.
- 21.10 Shirley McLaine Especial. Um programa da CBS, gravado em Hollywood com os Balletes Trockadero de Monte Carlo, Don Ellis e a sua Orquestra Eléctrica. Produção de George Schlatter.
- 22.35 Telejornal 4.ª edição
- 22.50 Sábado especial A Televisão Escolheu para si... O muro. Intérpretes: Michel de, Castillo, Denis Mahaffey, Matthieu Klossowski, Bernard Anglade, Ana Pacheco. Realização: Serge Roulet.
- 00.30 Fecho.

**TUDOR**  
BATERIAS · PILHAS

### II PROGRAMA

- 21.01 Gabriela. Repetição do episódio n.º 79
- 21.40 Telejornal 3.ª edição.
- 22.10 Tearro. Três rapazes e uma rapariga. Autor Roger Ferdinand. Realizador: Ruy Ferrão. Intérpretes: Fernando Curado Ribeiro, Mariana Vilar, João Lourenço, João Mota, Victor de Sousa e Irene Cruz.
- 00.00 Fecho.



Amanhã

### I PROGRAMA

- 12.30: Abertura e Missa de Domingo; 13.10: Histórias de um Cavalo Preto
- 13.40: Desenhos animados; 14.00: Telejornal 1.ª edição; 14.15: TV Rural;
- 14.45: Tarzan em Nova Iorque; 16.10: Bota das Sete Leguas; 16.45: Policarpo e os Micos; 17.00: Marco; 17.25: Telejornal 2.ª edição; 17.30: Bailado «Pedro e o lobo»; 18.30: Grande encontro; 19.30: Lin Chug; O Justiciero 6.º episódio; 20.30: Telejornal 3.ª edição; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.15: O Mundo de Wolfman Jack; 21.40: Camila 2.º episódio; 22.40: Telefutebol;
- 23.10: Telejornal 4.ª edição; 23.30: Fecho

### II PROGRAMA

- 21.00: Gabriela (repetição); 21.30: Telejornal 22.00: Album da Feira
- 23.20: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV  
**SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO**  
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA  
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SATÉLITE

4.ª SEMANA



**ANDY WARHOL**  
SANGUE VIRGEM PARA  
**DRACULA**  
UM FILME DE  
**PAUL MORRISSEY**

Eternidade só com sangue de virgens, virgens, só num país católico mas, mas o criado viril e progressista faz obra, obra de Warhol, divertida e inteligente.

D. DISTRIBUIÇÃO ANIMATÓGRAFO

### SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA

Em resposta a uma informação caluniosa publicada num diário da manhã acerca do filme «Sangue Virgem para Dracula», afirmando que a cópia em exibição na sala do cinema Satélite está «perfeitamente estropiada e que na verdade tratando-se de um filme hard core nenhuma dessas sequências ali figuravam, tendo sido obviamente amputadas», seguiu texto do telegrama enviado pelo realizador do filme Paul Morrissey «Estou surpreendido ao tomar conhecimento que a minha versão da história de Dracula pôde ser qualificada como pornográfica. Afirmar que o filme sempre conteve cenas pornográficas é absurdo e sem qualquer fundamento. Trata-se de uma comédia que satiriza e ridiculariza a mentalidade das pessoas que se servem do sexo e da violência. Ela não pode de forma alguma agradar ou satisfazer alguém que se deleita com tal estupidez».

ANIMATÓGRAFO

Pub.

## A CARRIS INFORMA

### AUTOCARROS

**CARREIRA N.º 5: Pr. AREEIRO - MOSCAVIDE**  
(a inaugurar)

**CARREIRA N.º 8: Pr. AREEIRO - MOSCAVIDE**  
(a cancelar)

Com o fim de servir os utentes que trabalham nas instalações situadas nos terrenos do Aeroporto de Lisboa, vai ser inaugurada, no próximo dia 5 de Dezembro, a carreira N.º 5: Pr. AREEIRO - MOSCAVIDE, pelo percurso seguinte:

— Avenida Almirante Gago Coutinho (Pr. Areeiro), Aeroporto, Avenida de Berlim, arruamento interior do Aeroporto, Estrada da Circunvalação, Rotunda da Encarnação, Avenida Dr. Alfredo Bensaúde, Rua Vice-Almirante Augusto de Castro Guedes, Rua Primeiro Cabo José Martins Silvestre, Rua General Silva Freire, Rua Alferes Barrilero Ruas, Rua Furriel João Nunes Redondo, Avenida Dr. Alfredo Bensaúde, Praça José Queiroz, Rua João Pinto Ribeiro (Moscavide).

Esta nova carreira que funcionará, somente, nas horas de ponta, de segunda a sexta-feira, dará correspondência ao Metropolitano na Praça do Areeiro e subordinar-se-á às seguintes tarifas:

**Pr. Areeiro**  
2\$50 Pr. Aeroporto  
5\$00 2\$50 Rotunda da Encarnação  
5\$00 5\$00 2\$50 Olivais (R. Fur. J.N. Redondo)  
5\$00 5\$00 5\$00 2\$50 Moscavide (R.P. Ribeiro)

Na mesma data, 5 de Dezembro de 1977, será cancelada a carreira n.º 8-A: Pr. Areeiro - Moscavide, passando a carreira n.º 22, em sua substituição, a dar correspondência ao Metropolitano, também, na Praça do Areeiro.

Pub.

## CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

### AVISO

#### ADMISSÃO DUM CONSULTOR JURÍDICO

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira aceita inscrições para prover, por contrato a prazo superior a dois meses, um lugar de consultor jurídico.

Será dada preferência aos candidatos que se encontrem em condições de propor e acompanhar pleitos em tribunal e possam dar por concluído os seus estágios de advocacia no decurso do 1.º Semestre de 1978.

Ao lugar corresponde o vencimento mensal líquido de 13 800\$00.

As inscrições deverão ser entregues na secretaria da Câmara Municipal no prazo de 8 dias a contar da data deste aviso.

Com vista à futura integração no quadro de pessoal, os interessados deverão satisfazer aos requisitos exigidos nos números 1.º a 6.º e 8.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 28 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.

José António Verissimo Silva

Pub.

## CCT COMÉRCIO RETALHISTA (LISBOA)

**GRANDE PLENÁRIO GERAL NA VOZ DO OPERÁRIO**  
DIA 6/12/77, AS 21 HORAS

O. T. — 1. Análise da situação  
2. Medidas a tomar

Obs. Como é do conhecimento dos trabalhadores as negociações estão paradas aguardando que o Ministério do Trabalho convoque o início da fase de conciliação. A CLASSE NÃO PODERÁ PERMITIR ATRAZOS OU MANOBRAS!

**TODOS À VOZ DO OPERÁRIO**  
**EM FRENTE COM CCT RETALHISTA**

Lisboa, 30/11/77

A COMISSÃO SINDICAL  
NEGOCIADORA

## SPORTING DERRUBADO (111-67) CEDE O TRONO

### Benfica: campeão lisboeta de basquetebol

Sensacionalmente, o Benfica deu o seu primeiro passo para as pretensões do Sporting, com um conclusivo volume pontual (111-67) conquistou o título lisboeta de basquetebol. Enquanto o técnico norte-americano Duran olhava para o seu compatriota Schiller e verificava que o rapaz, de basquetebolista apenas tem a altura conveniente, os apaniguados da «água» admiravam a categoria do verdadeiro reforço que, para o «cinco» da Luz, constituiu o retorno de Harris: em todo o jogo, a «vedeta» de Alvalade logrou dois pontos e Harris «apenas» 37. Diferença abismal nos investimentos feitos pelos dois clubes em modalidades rotuladas de amadoras...

Atente-se, porém, no quadro geral dos resultados da ronda, na SÉRIE A (1.º ao 4.º lugar): Benfica-Sporting, 111-67 e Atlético-CDUL, 71-60. SÉRIE B (5.º ao 8.º lugar): Alôes-Que-luz, 79-52 e Nacional-Cruz-Quebradense, 63-58.

Com estes números sucedeu que o Benfica tornou-se campeão, o que não sucedia desde 74-75. O Nacional de Nataçao foi despromovido.

Linhas e marcadores da jornada:

ALGÉS (79): Mário Silva, Valério (10), Pires (3), Rui Santos (10), Sampaio (9), José Luís (19), Barata (9), Vítor (8), Araújo (9) e José Manuel (2).

QUELUZ (52): Guimarães (10), Farinha (4), Gila Costa (6), José Manuel (6), Saldanha (5), Coelho (2) e Dionísio (19).

Árbitros: Alberto Figueiredo e Vítor Coelho, de Lisboa.



Schiller: o basquetebolista inventado

ATLÉTICO (71): Carvalho (19), Leiria (14), Mota (15), Arnaldo (8), Gaspar (10), «Tó Mané» (3) e Eduardo (2).

CDUL (60): Fernando Marques (11), Alves (9), Marques, Figueira (22), Nunes (6), Pereira, Borges (12) e Vítor Nunes.

Árbitros: Luís Machado e José Barreiros, de Lisboa.

CRUZ QUEBRADENSE (58): Luís Santos (12), Mendonça, Neto (15), Sebastião (9), Luís Reis (8), Província, João Silva, Daniel Sebastião (6) e Vladimiro (8).

NACIONAL (63): Branco (4), Alves (6), Proença (8), «Beto» (11), Luís Filipe, José Carlos (10), Cerqueira (14) e Ferreira (10).

Árbitros: Fernando Costa e José Sebastião.

BENFICA (111): Robalo (9), José Coelho (12), António Coe-

lho (13), Harris (37), Parente (24), Jorge Coelho (14), Costa Leite (2) e Cachorroiro.

SPORTING (67): Sobreiro (6), Mário Albuquerque (23), Baganha (8), Hélder (10), Freitas, Roque (2), Schiller (2), Nelson (2), Rui Pinheiro (10) e Lisboa (4).

Árbitros: Carlos Rodrigues e Joaquim Sentieiro.

Está de parabéns o treinador benfiquista Eduardo Monteiro e, logicamente, o Benfica, que trouxe novo sinal à hegemonia no basquetebol lisboeta. O Sporting, que era campeão desde a saída de Teotónio Lima e Peter Harris do bloco das «água» (1974) assistiu, autenticamente impotente, à ascensão benfiquista. Ontem, os «encarnados» tinham necessidade de triunfar por uma margem superior a 12 pontos (na 1.ª volta, os «leões» tinham triunfado por 90-78). Na Ajuda, perante uma enchente que deixou 30 contos na bilheteira, os rubros alcançaram uma vantagem categórica: 44 pontos.

O Sporting pode alegar a ausência de Leonel Santos e Quim Neves, unidades fundamentais para os seus esquemas: mas, mesmo aos olhos do maior leigo, ficou na retina a imagem de um desconsolado Schiller que ninguém sabe de como foi rotulado de «basquetebolista». A sua incapacidade arrastou todo o «cinco» para um total descalabro. Agora, com o campeonato nacional à porta, a pergunta impõe-se: será que o norte-americano dos «verde-brancos» passa por cá o Natal?

## Ténis de mesa: raqueta discutida

ESTOCOLMO (ANOP) Por Harald Mollerstrom, da Associated Press. O ex-campeão mundial de ténis de mesa Stellan Bengtsson, da Suécia, acusou os praticantes chineses da «nova geração» de estarem a «arruinar» a modalidade ao utilizarem um novo tipo de raqueta.

Bengtsson, que a semana passada acusou os chineses de perderem jogos propositalmente, declarou que a nova raqueta transforma um jogador medíocre num de primeiro plano, da mesma forma que a raqueta de corda dupla (no ténis) melhora as capacidades de atletas menos qualificados.

O ténis de mesa transformou-se, hoje em dia, numa mistura de «slalom», «salom gigante» e «descida». Devia dividir-se o ténis de mesa num ou

mais grupos, tal como se faz no esqui. Deixar que estes indivíduos jogassem uns com os outros e permitir que nós, os verdadeiros jogadores, continuássemos a desenvolver a modalidade de uma forma correcta acrescenta o campeão sueco.

Explicou também, que a nova raqueta confere a um jogador maiores oportunidades de variar o seu repertório, permitindo-lhe dar muito mais efeito à bola, de uma forma que se torna quase impossível ao adversário vê-la. No fundo, isto é tudo, está bem como se James Hunt, num «McLaren», de Fórmula 1, competisse com Ronnie Peterson, num «Volksvagen» comparou Bengtsson.

O sueco que conquistou o seu título individual em Nego-

ya, (Japão) no ano de 1971, acusou anteriormente os chineses de jogarem «partidas de amizade» desde o início da década de 70 até à actualidade. A mesma acusação foi feita pelo jogador Engelbert Hueging, em relação ao comportamento dos jogadores chineses no campeonato Aberto da Suécia, disputado no último fim-de-semana. Hueging é um dos poucos jogadores europeus que começaram há pouco a utilizar a nova raqueta.

Eu nem sequer tentarei jogar com a nova raqueta: gosto demasiado deste desporto. Penso que é de traumatizar um jogador que vive deste desporto, como eu, e treina diariamente durante cinco horas, enfrente um jogador mais fraco, com a nova raqueta a ser derrotado. É impossível dizer com que lado da raqueta o adversário vai bater a bola sublinhou Bengtsson.

## SINDICATO DOS JORNALISTAS ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão extraordinária, no dia 9 de Janeiro de 1978, às 14 horas, na sede do organismo — Rua Duques de Bragança, 7-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise de uma proposta dos corpos gerentes sobre as relações internacionais do Sindicato — Esquema de colaboração com a FIJ e com a OIJ.

2. Revisão dos Estatutos. Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

Lisboa, 30 de Novembro de 1977.

O Presidente Substituto da Assembleia Geral  
Mário Zambujal

## AOS COMERCIANTES E PARTICULARES MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS DIV. ESTILOS E MODERNOS, DE ALTA CATEGORIA E ELECTRODOMÉSTICOS

ENORME E VARIADÍSSIMA EXISTÊNCIA MOBILIÁRIO E MAQS. PARA ESCRITÓRIO MAQS. E UTENSÍLIOS PARA INDÚSTRIA HOTELEIRA

AUTOMÓVEIS MERCEDES 250, a gasolina WOLKSWAGEN 1500, impecável

«ARTIGO NOVO», IMPORTANTE

## LEILÃO

Por motivo de encerramento de grande organização comercial, será vendida pela maior oferta toda a sua existência

PRÓX. 2.ª FEIRA e SEGUINTE das 15 às 19 h AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17-B

Para venda dos bens epígrafes dos AUTOMÓVEIS, usados em bom estado: Mercedes 250 a gasolina e Volkswagen 1500 (impecável). Irão à praça 2.ª Feira às 19 horas

A grande maioria dos bens a liquidar são novos e estarão

EM EXPOSIÇÃO 2.ª FEIRA das 10 AS 13 HORAS



SOC DE LEILÕES  
AV. DUQUE DE LOULÉ 111  
Tels. P.P.C. (9 linhas)  
532929 51478 532446

**AFRAFILHOS, Lda**

## Como vão as coisas

### FABIÃO MORREU

Recordista de internacionalizações e detentor de vários títulos nacionais em andebol de onze, Henrique Basto Fabião faleceu ontem, no Porto. Considerado praticante de eleição e um dos mais altos valores do historial do F.C. Porto, Fabião vai hoje a sepultar: o préstito fúnebre sai, pelas 15 e 30, da igreja da Lapa para o cemitério de Agramonte. A família do soudoso atleta, como ao F. C. Porto, a expressão do nosso pesar.

### NACIONAL DE ANDEBOL

Prossegue hoje à noite, a partir das 21 e 30 horas, o «Nacional» de andebol de sete, da primeira divisão, com a realização da 10.ª jornada que engloba os seguintes encontros na Zona Norte: Académico-D. Portugal (Pav. Lima); S. Mamede-Sp. Braga (Pav. S. Mamede); S. Bernardo-Póvoa (Pav. Aveiro); Vilanova-Beira Mar (Pav. Antas). Zona Sul: Castelo Branco-Belenenses (Pav. C. Branco); Sporting-Almada (Pav. Alvalade); Vitória Setúbal-Passos Manuel (Pav. Naval); Caramão-CDUL (Pav. D. Pedro V); Oriental-Benfica (Pav. D. Dinis) e Campo de Ourique-Encarnação (Pav. Universitário).

O I Torneio Internacional do Natal, em andebol, que contará com a presença de búlgaros, romenos e marroquinos, para além de portugueses (iniciativa da Federação da modalidade) processar-se-á em 28, 29 e 30

### VELAS NO TEJO

A Associação Portuguesa da Classe «Snipe» e o Clube Naval de Cascais, com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Vela, levam a efeito hoje e amanhã, no Tejo, a «Taça Internacional Estoril Sol/Classe snipe», prova que conta com a participação de cerca de 60 embarcações, sendo de destacar, entre os concorrentes estrangeiros, a presença do campeão mundial da classe. A organização da competição conta, também, com o apoio do Centro Social e Desportivo «Libertas», que, numa iniciativa inédita entre nós, porá ao dispor da juventude um «ferry-boat» que os transportará para a área vizinha da regata. Partida da Doca de Belém.

### NATAÇÃO

A Federação de Natacão tem em elenco directivo eleito para o próximo biênio. Mesa do Congresso: dr. Francisco Ferreira Alves, Manuel da Silva Moura, Joaquim Marques e Carlos Costa Rodrigues. Conselho Fiscal: Alberto Esteves Franco Miranda, Carlos Alberto T. Lopes de Sá, Artur Lourenço Lopes e Fernando Martins Figueiras. Direcção: eng. Luís Alberto Cavaleiro Madeira, dr. Manuel Soares Martins, dr. Rolando Ferreira, Manuel Gaspar 1.º-ten. José Vicente Moura, Carlos Nelson de Figueiredo, Fernando de Oliveira e Silva, Ezequiel Gameiro das Neves, Rui José Vaz de Oliveira, António A. Miranda Rodrigues e Francisco Alberto Vitor Nogueira. Conselho Jurisdicional: dr. Alfredo Gaspar, dr. Rui Caeiro e dr.ª Ana de Almeida Barahona. Conselho Técnico: prof. Mário Alua de Castro Simas, eng. Alcino Ferreira da Conceição, dr. Vasco da Costa Ribeiro, dr. Joaquim José Fildago de Freitas e Eduardo Murta Ribeiro.

### ANTENA T.V.

#### SUPER-STAR

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa potente rede que amplifica o campo de recepção de TV e rádio com AM, FM e ondas curtas.

A COBRANÇA - 25800 (portos)

REDOES A

SEX SHOP

## NACIONAIS FUTEBOLÍSTICOS

# Clássico em Alvalade: "azuis" são convidados

Enquanto o problema dos árbitros fica à espera da hora que chegará, vamos ao calendário de jogos programados para este fim-de-semana. Hoje teremos, para o campeonato maior, dois embates: Riopelle-Guimarães, na Pousada de Saramagos às 15 horas; Feirense-Varzim, em Vila da Feira às 21.

**III DIVISÃO** — Prado-Maria da Fonte, Cucujães-Paredes (em Gaia), Tondela-Alba, Visu Benfca-Naval, Lousanense-Nazarenos (em Miranda do Corvo) e Sacavenense-Oriental, todos às 15.

**JUNIORES** — Sanjoanense-Esperança, Arrifanense-U. Lamas e Vilemoinhos-Celorigense, todos às 15.

Para amanhã, na I Divisão — Académico-Marítimo, Sp. Braga-Benfica, V. Setúbal-Portimonense, Estoril-Sp. Espinho, F.C. Porto-Boavista (no Estádio do Mar, em Matosinhos) e Sporting-Belenenses, todos às 15 horas.

**II DIVISÃO** — (Zona Norte): Rio Ave-Paços Brandão, Fafe-Régua, Vianense-Famalicão, Penafiel-Sanjoanense, Paços de Ferreira-Alfaiades, Lourosa-U. Lamas, Leixões-Gil Vicente (na Póvoa de Varzim) e Vila Real-Chaves.

Zona Centro — Covilhã-Cartaxo, Peniche-Beira-Mar, U. Santarém-U. Leiria, U. Tomar-Estrela Portalegre, Mangualde-Académico Viseu, Portalegre-Sintrense, Marrazes-Marinhense e Águeda-U. Coimbra.

Zona Sul — Atlético-Montijo («dia do clube»), para os alcan-tareses), Cova da Piedade-Odivelas, Nacional-Olhansense, Lusitano-Vasco da Gama, Luso-Barreirense, CUF-Juventude, Farense-Almada e Sesimbra-Amora. Todos às 15.

**III DIVISÃO** — (Série A): Cabecirense-A. Valdevez, Vize-la-Mondinense, Monção-Joane, Ribeira, Pena-Macedo Cavaleiros, Desp. Aves-Tisense, Mirandela-Limianos e Bragança-Tadim.

**Série B:** Sampedrense-Arrifanense, Amarante-Valecam-brense, Bustelo-Salgueiros, Vilanova-Avintes, Infesta-Oliveirense, Freamunde-Perosinho e Lamego-Levorense.

**Série C:** Tocha-Carapinhense, Açã-Oliveira Bairro, Feres-Goncalense, Gouveia-Modelos, Guarda-Marialvas e Andia-Covilhã e Benfca.

**Série D:** Batalha-Matrena, Elétrico-Torriense, Alcanenense-Desp. Castelo Branco, Bombarralense-Amiense, Benfca C. Branco-Torres Novas, Alcobaca-Caldas e Almeirim-Condastável.

**Série E:** Borbense-Campomaiorense, Vitória Lisboa-Bucelenses, Pero Pinheiro-Elvas, S.L. Olivais-Desportivo Olivais

(«dia do clube» para os adeptos do clube receptorista), Elvense-Souselense, Loures-Benavente e Casa Pia-Alverca.

**Série F:** Seixal-Desportivo Beja, Rosarense-U. Montemor, Aljustrelense-Quarteirense, Serpa-Costa Caparica, U. Santiago Cacém-A. Reguengos,



João Mota à frente do Feirense: a visita (incómoda) do Varzim

Silves-Alcocheteense, Marítimo Olhanense-Sarilhense e Esperança de Lagos-Paio Pires. Todos às 15 horas.

**Juniores:** Zona A: Chaves-V. Guimarães, Sp. Braga-Boavista, Limianos-Académico Bragança, F.C. Porto-Leixões, Varzim-Douro e Famalicão-Amarante (em Ribeirão).

**Zona B:** S.L. Nelas-S. Pedro Cova, Oliveirense-Mortágua e F.C. Foz-Académico.

**Zona C:** Carregado-Bucelenses, U. Leiria-Sourense, Alfarede-Peniche, U. Santarém-Torriense, S.L. Marinha-Elvas e Alter-Fundão.

**Zona D:** Seixal-Sesimbra, Sporting-Portimonense, Belenenses-Atlético, Almada-Únidos, Zona Azul-Estrela das Vendas Novas e Benfca-V. Setúbal. Todos às 11 horas.

### TOMAR EM DIA

As contas do União de Tomar, em relação aos futebolistas que eram credores do clube (Pavão e Quim Pereira) ficaram saldadas, pelo pagamento dos dirigentes da colectividade através da Federação. Como também os ordenados e prémios do actual «plantel» às ordens de Vieira estão perfeitamente em ordem, os fedérativos aceitaram a inscrição de Eusébio pelo União de Tomar.

### ÁRBITRO SUSPENSO

Por motivos que, embora segregados em bastidores, ainda não receberam autorização para pública divulgação a Comissão Regional de Árbitros de Lisboa decidiu suspender por 180 dias o seu filiada António Ferreira, que tem estado incluído

no quadro da 1.ª categoria nacional. Um inquérito tendente a averiguar da veracidade de acusações de gravidade feitas àquele juiz, conhecerá brevemente a luz da publicidade.

### BALTASAR OPERADO

A lesão de Baltasar, que se manifestava há algum tempo mas se avolumou com um acidente em treinos (perante o colega Keita) implica que o jogador sportinguista se sujeite, esta tarde, a uma intervenção cirúrgica: extracção do menisco interno do joelho direito. A operação vai ser feita pelo dr. Branco do Amaral, na Clínica São João de Deus.

### INGLÊS NO MARÍTIMO

Mais um estrangeiro para a formação do Marítimo: desta feita chama-se Peter Barry, garante que alinhou nas turmas de juniores do Manchester United e joga na linha dianteira.

### «COSMOS» QUER JOHANN CRUYFF

O futebolista italiano Giorgio Chinaglia tem instruções dos dirigentes da equipa norte-americana do «Cosmos», de Nova Iorque, para oferecer até cinco milhões e meio de dólares (220 mil contos) pelo holandês Johann Cruyff e o italiano Giancarlo Antognoni.

## Atletismo: tempo de mudar

Atletismo efervescente, em hora de transferências. Na Associação de Lisboa não há mãos a medir. Note-se como os clubes se reforçaram, atendendo aos nomes em equação. Reforços para «Os Ases das Avenidas»: Vitor Palhinha (Benfica), Eduardo Pelado (Santa Iria), Teresa Palma (Sporting), Rosa Ratinho (Sporting), Anabela Gouveia e Ana Lalande (Quinta do Morgado).

**Benfica:** Maria Isabel Fernandes (Quinta do Morgado), António Martins (Olivais-Sul), Rui Salgueiro, António Prego e Manuel Neves Almeida (Sporting), Henrique Silva (Olivais-Sul), António Figueiredo (CDUL), Vitor Ribeiro, Américo Silva, Henrique Helder, José Carlos Agostinho, António Prisal, Arlindo Macedo e Paisana Lopes (Sporting), João Sequeira (Belenenses), Dulce Gouveia (Académica de Coimbra), Ana Paula Soler e Maria João Soler (Belenenses) e Dulce Macedo (Sporting).

**Sporting:** José Sol (Marítimo), André Prudêncio (Carvoirense), Fernando Miguel (Estrela Azul), Vitor Antunes



## Árbitros para futebol: sim ou não?

A Direcção-Geral dos Desportos, em comunicado divulgado a noite passada, informa que estão em funções os elementos da Comissão Central de Árbitros, pelo que se mantêm as nomeações de árbitros que tinham sido efectuadas para as jornadas das provas oficiais deste fim-de-semana.

Elementos da Comissão Central de Árbitros de Futebol, discorrendo de dois despatches da DGD, havia anunciado

do a sua renúncia aos cargos para que foram eleitos e cancelado as nomeações de árbitros para a próxima jornada dos campeonatos nacionais, o que poderia significar a não realização de jogos hoje e amanhã.

No mesmo comunicado a DGD depois de salientar que têm chegado a Órgãos de Comunicação Social informações incorrectas, originadas por questões relacionadas com a Comissão Central de Árbitros lamenta que grande parte dos elementos da Comissão Central tenham sido incorrectos na redacção de um telegrama que tornaram público, que tivesse tirado conclusões que não constam de despatches do director-geral nem estão nas suas intenções sobre decisão de uma sindicância que se destina a apurar responsabilidades de quem as tiver e que se julga corresponder ao próprio interesse da arbitragem, que tivessem entregue o documento da DGD com a respectiva posição no fim do dia 2 de Dezembro considerando-se demissionários quando tinham a possibilidade de recorrer dos despatches pela via hierárquica ou contenciosa e que tivessem cancelado a nomeação de árbitros já efectuada com manifesto prejuízo da modalidade que mais peso tem na prática desportiva nacional.

A terminar, afirma-se no comunicado que a DGD continua a enviar todos os esforços para que tais questões sejam resolvidas no âmbito da modalidade pelo que tomou a iniciativa de convocar as comissões Regionais de Árbitros.

(Olivais-Sul), António Maruta e Raul Mestre (CUF), Aurélio Aguiar (Bobadense) e Luís Leite (Benfica).

**Belenenses:** José Monteiro (S. João do Estoril), Carlos Pereira (Canas de Senhorim), Carlos Franco e Jorge Viegas (Sporting).

**CEFA** (Centro de Educação Física da Armada): José Pedras (Belenenses).

**Ginásio C. Sul:** Pedro Condeso, Cavalheiro Marques e João Glória (CDUL) e António Almeida («Os Ases das Avenidas»).

**CDUL:** Lélis Amado (Louletano), António Ribeiro (Sporting), Eugénio Domingos (Vilafrankense) e António Rodrigues (Varejense).

**A. D. Oeiras:** Morujo Júlio e José Diogo (Sporting).

**S. Paulo (Almada):** Orlando Lopes (Belenenses).

**V. Setúbal:** Jorge Grave e António Salsinha (Sporting).

OS L. Olivais com a secção de atletismo, e os atletas que o representavam (Raul Rocha, Mário Rocha, Pais Gomes, etc) formaram o Clube de Atletismo dos Olivais, em representação do qual se inscreveram.

Não acrescentamos nada a este comunicado do departamento a cargo do ten. cor Rodolfo Begonha. Nem sequer colocamos as vírgulas nos seus postos. Limitamo-nos a esperar pela posição dos juizes de futebol, em todo o estranho imbróglio que lhes bateu à porta.

## CIRCO MARIANO

EMP. HENRY TONY  
TEL. 29 11 062

Todas as noites às 21.45 — Hoje «matinée» às 16.30 h  
AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 15 E 18 h

**ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES**  
AS MAIORES ATRAÇÕES DO MUNDO DO CIRCO  
NA TEMPORADA DE GIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

**SANDOKAN**

O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE  
LEÕES E TIGRES

**8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8**  
**2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2**

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE-AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h. 5.ªs FEIRAS E SABADOS «MATINÉE»: ÀS 16.30 h  
DOMINGOS E FERIADOS: 2 «MATINEES» ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

### INACREDITÁVEL!...

AGORA SIM  
A ÚNICA  
SENHORA  
QUE LUTA COM  
UM CROCODILO  
DENTRO  
DE AGUA,  
NO  
MAIS LUXUOSO  
CIRCO PORTUGUES

## PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
- manhã
- tarde
- noite

- ABERTAS INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS -

## SENECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º  
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

# Trabalhadores pedem desintervenção da CONSOL

Através duma gestão mais racional, da adaptação a novas técnicas de trabalho, à aquisição de maquinaria e à recuperação de máquinas que até então funcionavam em condições deficientes, os trabalhadores da Consol, fábrica de transformação de tomate de Ferreira do Alentejo, aumentaram a produtividade de tal forma e com tais resultados, que lhes permite agora enviar ao Governo um documento em que solicitam a passagem da empresa a cooperativa que englobaria trabalhadores e agricultores ali interessados.

Trata-se, portanto, de fazer cessar a intervenção estatal, dando à nova cooperativa, no caso de as diligências dos trabalhadores agora efectuadas junto do Governo resultarem, a designação de «Cooperativa Unitária Transformadora de Produtos Agrícolas — CUTA-BRIL».

Comparando os dados referentes a 75, 76 e 77, verifica-se

que os trabalhadores mantiveram, de 75 para 77, a produção anual de concentrado de tomate, com mais de 4800 toneladas, utilizando uma quantidade menor de matéria-prima. Deste modo, enquanto em 75, antes da intervenção estatal da Consol, eram necessários 6,82 quilos de tomate para fabricar um quilo de concentrado, actualmente os trabalhadores produzem a mesma quantidade de concentrado somente com 5,76 quilos de matéria-prima.

Os trabalhadores afirmam que para obter «os ridículos rendimentos da antiga administração», seria forçoso lançar-se para o lixo cerca de 5200 toneladas de tomate.

No referido documento enviado ao Governo, a Comissão de Trabalhadores da Consol alerta para o facto de o preço de venda de concentrado de tomate se encontrar excessivamente baixo — 570 dólares por tonelada.

## Direcções Regionais controlam perímetros de rega

De acordo com um despacho do ministro da Agricultura e Pescas que veio a lume no «Diário da República» de quarta-feira passada, as comissões de gestão transitórias dos perímetros de rega (CGTPR) passam a depender das direcções regionais.

Assim teremos: a Direcção Regional da Beira Interior controlará a CGTPR da Idanha, en-

quanto a Direcção Regional do Ribatejo e Oeste se encarrega das CGTPR de Loures e do Vale do Sorraia. Da Direcção Regional do Alentejo dependem as CGTPR do Caira, do Roxo e Odivelas, de Odemira, do Sado, de Campilhas e Alto Sado e também a Divor. A Direcção Regional do Algarve compete toda a zona algarvia.



## Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Por que razão a RTP se transformou numa poderosa arma da reacção, do anticomunismo? Para que as maiorias possam continuar a beber a água inquinada, a que se refere Ibsen. Sempre falando em nome do povo, está claro, como o corrupto «Mensageiro do Povo».

Assim que, qualquer que seja o nosso ponto de vista sobre a concepção idealista de Ibsen a verdade é que a manipulação das maiorias, os obstáculos ao acesso delas ao conhecimento, o mito da Liberdade de expressão — tudo isto se encontra denunciado em «Um inimigo do Povo». Ontem, em muitas regiões do país, particularmente naquelas onde ainda mandam o PPD e o CDS, talvez muitos tenham compreendido a quem serve os votos que deram e a quem servem os jornais que lêem...

A adaptação da peça de Ibsen podia ter sido representada por actores portugueses. Não foi. Mais um produto importado do Brasil. O fado, a repetição, envolve alguns inconvenientes conjunturais e alguns riscos essenciais. Cuidado RTP! Estão a ir longe de mais na farsa de chamar a audiência. O preço é elevado.

Falaremos disso com mais vagar noutra ocasião.

### Júlio Roberto na Parceria

No próximo dia 6, pelas 17 horas, o escritor Júlio Roberto estará presente nas instalações da Parceria A. M. Pereira Lda., Rua Augusta, 44-45, para uma sessão de autógrafos do seu livro «Portugal à Mesa».

Pub. E P A L



### EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE «TUBAGENS E ACESSÓRIOS, VÁLVULAS E EQUIPAMENTOS DO SISTEMA DE IMPULSÃO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE VALE DA PEDRA»**

Faz-se público que o concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe foi adiado para o dia 13 de Dezembro às 15 horas.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 12 de Dezembro.

Lisboa, 25 de Novembro de 1977

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa  
O Presidente da CFAL  
JOÃO BAU

## tempo

### Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto ou muito nublado e o vento era fraco a moderado de Sueste.

### TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

|                  |     |
|------------------|-----|
| VIANA DO CASTELO | 15° |
| BRAGANÇA         | 15° |
| VILA REAL        | 11° |
| PORTO            | 15° |
| PENHAS DOURADAS  | 14° |
| COIMBRA          | 14° |
| PORTALEGRE       | 9°  |
| LISBOA           | 13° |
| ÉVORA            | 10° |
| SINES            | 14° |
| BEJA             | 9°  |
| SAGRES           | 16° |
| FARO             | 16° |
| PONTA DELGADA    | 10° |
| FUNCHAL          | 19° |

### TEMPERATURAS EXTREMAS

|                 |      |
|-----------------|------|
| ANADIA          | 13°  |
| Máxima          |      |
| PENHAS DA SAUDE |      |
| Mínima          | 0.2° |

### PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado a forte de Sul e períodos de chuva mais frequentes nas regiões de Norte e Centro.

### MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR         |
|-----------|-------------------|
| 7.36      | 3.4 m 0.54 1.6 m  |
| 20.18     | 3.2 m 13.39 1.6 m |
| Dia 4     |                   |
| 8.38      | 3.3 m 2.00 1.7 m  |
| 21.26     | 3.2 m 14.49 1.6 m |
| Dia 5     |                   |
| 9.50      | 3.4 m 3.16 1.7 m  |
| 22.26     | 3.3 m 16.00 1.5 m |

**AMANHÃ**  
NASCER ÀS 7.38  
OCASO ÀS 17.15

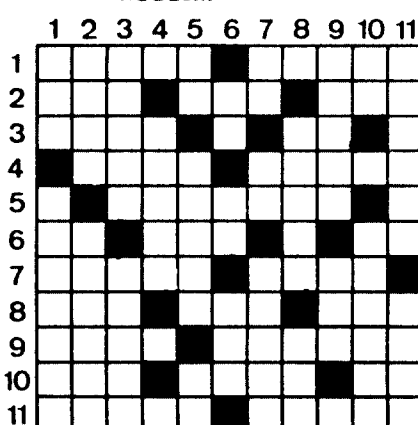


## palavras cruzadas

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11905

#### HORIZONTAIS:

- Razão. Engole (pop.)
- Anel. Ecoa. Pronome relativo.
- Lodo. Plutónio (s. q.)
- Estiagem. Nome de mulher.
- Anjo da primeira jerarquia.
- Reis. Freguesia do concelho de Penafiel. Cêsio (s. q.)
- Raspar. Rosto.
- Grito. Cidade da Jugoslávia. Nome de mulher.
- Cheirama. Alívios.
- Estime. Pronome demonstrativo. Pronome pessoal.
- Borla de barrete. Causas amúas.



#### VERTICAIS:

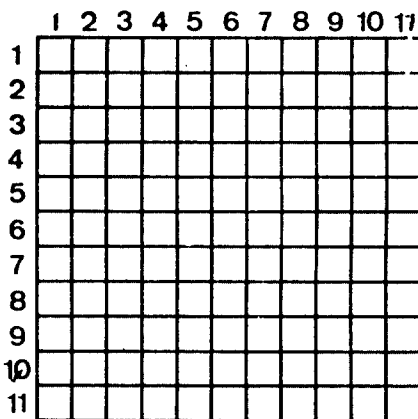
- Desgraça. Causar arrufos a.
- Estavas. Apelido.
- Alcunhas. Têm razões para.
- Aguaça.
- Pertences. Ave trepadora. Antigo definido (ant).
- Osmio (s. q.). Campeão. Ofereces.
- Gálio (s. q.). Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. Reruca.
- Feminino de primo. Se guiam.
- Da parte de cá. Oceano (inv).
- Muito. Indivíduo aperlado.
- Que são do ar. Capiões.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7966

#### HORIZONTAIS:

- Carimbar. Pista.
- Movera.
- Nota musical. Território federal da República do Brasil. Serenitral. Pronome pessoal.
- Tanto. Fedor. Ecoa.
- Protegem. Rio da Suíça.
- Seguias. Letra grega.
- Bisnaga. Germão (s. q.). Catedral.
- Pátria. Dente canino.
- Lavras. Calculara.
- Gram (abrev.). Filtrara.
- Autores. Transpira. Nome de flor.



#### VERTICAIS:

- Pula. Inunda.
- Medida de líquidos da Holanda. Corcunda (prov.).
- Nota musical. Abreviatura que se usa em música. Cólera.
- Nome de letra. Escudeiro. Catedrais.
- Versejara.
- Vasos pouco fundos e de boca larga. Cabo da costa de Portugal.
- Rocam. Produzo.
- Pedra de altar. Lograr (fig).
- Apelido. Sadias. Ilha do Pequeno Bel.
- Soais. Freguesia do concelho de Penafiel.
- Preparar com ópio. Estava.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.904

#### HORIZONTAIS:

- O SONO. É Mu.
- Rei. Idosos.
- Simão. Talão.
- Ar. Cervos.
- Passas.
- Oiros. Si.
- Dá. Imã. Ru.
- Eolo. At. Com.
- Sa. Cromado.
- Araós. Rodas.
- Os. Tumor.

#### VERTICAIS:

- Orais. IRMÃO.
- Escama. Ar.
- Simão. Talão.
- Ar. Cervos.
- Passas.
- Oiros. Si.
- Dá. Imã. Ru.
- Eolo. At. Com.
- Sa. Cromado.
- Araós. Rodas.
- Os. Tumor.

Provérbio: O SONO É IRMÃO DA MORTE

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7965

#### HORIZONTAIS:

- Amar. Atara.
- Coam. Cs. Rim.
- Aira. Acorro.
- Barcelona.
- Mãe. Nú.
- Oiros. Coa.
- Cu. Usara.
- Enatar. Larga.
- Nicaragua.
- Ac. Rã. Al. Di.
- Sama. Br. Soa.

#### VERTICAIS:

- Acab. Arenas.
- Rolam. Única.
- Marrão. AC.
- Amacei. Tara.
- Ruara.
- Calmos.
- Asco. Saigar.
- ONU. Raul.
- Arrancara.
- Rir. Do.
- Amorçaria.

Pub.

## ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

### AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 4 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

**CONCELHO DE ALMADA:** Cantoneiros, Lazarim, Vila Nova da Caparica, das 08h 30m às 13h 00m.

**CONCELHO DE PALMELA:** Cabanas, Troviscal, Qta. do Anjo e Vinha da Bicha, das 07h 00m às 14h 00m.

**CONCELHO DE SESIMBRA:** Almoínha, Aiana de Cima, Alfirim e Aldeia do Meco, das 07h 30m às 13h 00m.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP  
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL  
Manuel Fernandes Camacho

## RIBEIRA DE SANTARÉM CARLOS CORREIA FALECEU

Filho, nora, netos, irmã, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações, o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4 de Dezembro pelas 11.30 horas, da sua residência na Rua de Santa Cruz n.º 15, para o Cemitério da Ribeira de Santarém.

Trata Campeão e Cruz - Tel. 25074

## Farmácias de Serviço

## LISBOA

**TURNO 24**  
**ATÉ às 22 horas**  
**ANTOLIN, LDA.** Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773  
**AURÉLIO REGO** C. da Estrela, 139, Tel. 661758  
**BASTOS** Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350  
**BELÉM** Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248  
**BRANQUINHO** Rua Sapadores, 87. Tel. 842725  
**CONDESTAVEL** Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206  
**CONTEMPORANEA** R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048  
**DILEMA** R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620  
**ESTADOS UNIDOS** Av. E.U. da América, 16-B. Tel. 725859  
**FATMA** Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107  
**IVONE, LDA.** Rua Silva Cayula, 232-C. Tel. 650760  
**LAVINHA** Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242  
**LEAL DE MATOS** Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181  
**LUSITANA** Av. Roma, 18-A. Tel. 725443  
**MATOS VIEGAS** Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174  
**MARIUZ** C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395  
**NEOTERAPIA** Campo Grande, 138. Tel. 774682  
**NORMAL** Rua da Prata, 220. Tel. 321342-325553  
**NOVA LUZ** Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439  
**NOVAIS** Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324  
**PAIMA** Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088  
**PÁTRIA** C. dos Mestres, 30-A. Tel. 680627  
**PINHEIRO** Rua Presidente A. riaga, 16. Tel. 603054  
**ROMANA** Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800  
**SACRAMENTO** Rua Actriz Palmira Bastos, 11-42. Tel. 384904  
**S. TOME** Estr. Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704  
**SOUSA** Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780077-789985  
**ULTRAMARINA** Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771  
**ZILER** Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835  
**ZIRA** P. Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172

**PERMANENTE**  
**BASTOS** R. Morais Soares, 91-D. Tel. 844350  
**DILEMA** R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620  
**ESTADOS UNIDOS** Av. E.U. da América, 16-B. Tel. 725859  
**LEAL DE MATOS** Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181  
**NORMAL** Rua da Prata, 220. Tels. 321342-325553

**SACRAMENTO** Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904  
**NOVAIS** Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324  
**PÁTRIA** C. dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras). Tel. 680627  
**PINHEIRO** Rua Presidente A. riaga, 16. Tel. 603054  
**S. TOME** Estr. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704  
**ROMANA** Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800

**NOTA** As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
**S. Jorge** R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703) Permanente  
**Campos** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072)  
**DAMAIA**  
**Damaia** P. Alexandre Gusmão 9-A (Tel. 9710231)  
**QUELUZ**  
**Gil** Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)  
**CACÉM**  
**Central** R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)  
**MEM MARTINS**  
**Quimã** Estr. de Mem Martins 285 (Tel. 2910012)  
**MERCES**  
**Claro Russo**  
**RIO DE MOURA**  
**Riomouro** Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)  
**SINTRA**  
**Marrazes** Vila (Tel. 2930155)  
**COLARES**  
**Abreja** (Tel. 299088)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**  
**Branco** Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)  
**CAXIAS**  
**Nova** R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas  
**CARCAVELOS**  
**Central** Até às 24 e das 0 às 9 horas  
**OEIRAS**  
**Alcântara-Guerreiro** P. Residencial dr Augusto de Castro, lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas  
**S. PEDRO DO ESTORIL**  
**S. Pedro** R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 24 e das 0 às 9 horas  
**AMOREIRA**  
**Amoreira** (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas  
**CASCAIS**  
**Nova** Estr. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**  
**Gameiro** L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)  
**ALHOS VEDROS**  
**Guimarães** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)  
**ALMADA**  
**Cristo-Rei** Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498)  
**BAIXA DA BANHEIRA**  
**Nova Fatima** Estr. Nacional 244-A (Tel. 2040141)  
**BARREIRO**  
**Picarra** Av. do Bocado, 65-A (Tel. 2074771) Permanente  
**Central** Av. Alfredo da Silva, 48 (207320) até às 19 horas  
**COVA DA PIEDADE**  
**Cerqueira Afonso** P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)  
**MOITA**  
**União Moitense** Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)  
**MONTIJO**  
**Higiene** R. José Joaquim Marques 142 (Tel. 2310370)  
**SEXAL**  
**Soromenho** R. Pava Coelho, 38 (Tel. 2218560)  
**COSTA DA CAPARICA**  
**Higiênica** Av. da República, 23 (Tel. 2400020)  
**SESMBRA**  
**Leão** Av. Liberdade 13 (Tel. 2233471)

## PORTO

(De dia e só até às 22 horas)  
**NACIONAL** Rua Senhorada Luz, 156 - Foz - Tel. 680833; S. Dinis - Rua de S. Dinis, 428, Tel. 482281; SOEIRO Rua de Santos Pousada, 71, Tel. 51370; VITALIA - Praça da Liberdade, 34, Tel. 24133; ALBERTO FERREIRA Rua da Estação, 100, Tel. 51302; ANTERO DEQUENTAL Rua Antero de Quental, 520, Tel. 485048; HERCULANO Rua Alexandre Herculanio, 384, Tel. 27943.  
 (De dia e toda a noite)  
**BOAVISTA** Rua da Boavista, 601, Tel. 25443; ANTUNES Rua do Bonjardim, 485, Tel. 27936; COSME Rua de Costa Cabral, 584, Tel. 481551; PEREIRO Rua da Preciosa, 35, Tel. 681027

## COIMBRA

**SANTA ISABEL** Av. Sá da Bandeira, 26. Tel. 24916.

## Cinemas

## CINE

13.15, 17, 19, 21.30, 23.30  
 Sala A Não acons. m. 18 anos  
**DESEJOS DEVERÃO E SONHOS DE INVERNO**  
 Sala B **ROCKY**  
 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30  
 Matinees infantis Sábado e Domingo  
 Sala A 11.15 Sala B 10.45

## ALVALADE

Tel. 897480 15.15, 18.15, 21.15  
 Int. a men. 13 anos  
**O MISTÉRIO DO CRIME**  
 C. Ashok Kumar e Sangeev Kumar de R. Jhaiani  
 Int. a menores de 13 anos

## APOLO 70

Tel. 763319 15.15, 18.15, 21.15  
 em 3ª Semana  
**CASANOVA** de Federico Fellini  
 Não acons. a m. de 18 anos  
 Hoje às 24 h. 18 anos  
**O CENTRO DO MUNDO**  
 Amanhã às 11 h. para todos  
**UMA NOITE NA ÓPERA**  
 c/ irmãos Marx  
 Amanhã às 24 h. 18 anos  
**TAMANHO NATURAL**

## AVIS

Tel. 547163 15.30, 18.30, 21.30  
 Não acons. a men. 18 anos  
**A LICEAL**  
 c/ Glória Guida

## BERNA

Tel. 776098 15.15, 18.30 e 21.30  
**DOMINGO NEGRO**  
 De John Frankenheimer  
 Não acons. a menores 18 anos  
 Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehmin

## CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30  
**AEROPORTO 77**  
 Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten  
 Um filme de Jerry Jameson  
 10ª Semana  
 Não acons. a menores de 13 anos

## 1º Programa

18.00: Noticiário 2ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luís, organizado pela Radiodifusão Portuguesa e integrado na «Quintzena da música romena»; 18.45: Um solista; 19.00: Cantorias; 19.30: «O que tenho para dizer», pelo professor Vitorino Nemésio; 19.40: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 11º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; 21.20: «Contraponto»; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: «Som na madrugada».

## 2º Programa

20.30: Música religiosa Grande Magnificat, de Charpentier Salmó 13. de Luzzi; 21.20: Música de cena: História do soldado de Stravinsky; 22.25: Quarteto de cordas Quarteto em fá maior de Ravel; 23.00: «Quintzena da música romena»; 23.30: Intercâmbio musical Festival de Bergen de 1977 gravações cedidas pela Radiodifusão Norueguesa Concerto pelo Córpo de Solistas Noruegueses preenchido nesta parte com obras de Jacques Arcadelt, Paul Arma Fr. Poullenc, Cl. Debussy, Gerald Kemner Dawson, Asraussen - arr. Nustedi e Kubik; 00.10: Concertos para órgão Concerto n.º 14 em lá maior de Handel Concerto em sol menor de Poulenc; 01.00: Fecho

## 3º Programa-Nacional e Regional (290m)

18.00: «Contacto»; 18.20: Títulos de 1ª página; 18.30: Atualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.35: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); 20.10: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.00: A música e as vozes; 21.30: «Quando o telefone toca»; 23.03: Hora Luterana; 23.20: «Noc-

## CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30  
 Não acons. men. 18 anos  
 Em 3ª Semana  
**PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE**  
 O filme choque do Festival do Filme Fantástico  
**AVORIAZ**  
 de Jack Starrett  
 c/ Peter Fonda e Warren Oates

## CONDES

Tel. 327523 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
 Int. a men. 13 anos  
 Quando a emoção se chama cinema  
**O VOO DAS ÁGUÍAS**  
 Em 2ª Semana  
 Colorido  
 c/ Michael Caine e Donald Sutherland

## EDEN

(Tel. 320768) 15.15, 18.30 e 21.30  
**DOMINGO NEGRO**  
 De John Frankenheimer  
 Não acons. a menores de 18 anos  
 Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehmin

## ESTÚDIO

Tel. 555134 15.30, 18.30 e 21.30  
 2ª Semana  
 Não acons. a menores de 13 anos  
**SECCÃO ESPECIAL**  
 Assinado pelo mesmo realizador de «Z» e «Estado de Sítio»

## ESTÚDIO 444

Tel. 779085 15.30, 18.30 e 21.30  
 Não acons. M/13 anos  
**SECCÃO ESPECIAL**  
 Realiz. Costa Gavras  
 As 24.00 Int. M/18 anos  
**CAÇA AS VIRGENS**

## IMPERIO

Tel. 555134 5 15.15, 18.30 e 21.30  
 3ª Semana  
 Interdito a menores de 13 anos  
 Quando a emoção se chama cinema  
**O VOO DAS ÁGUÍAS**  
 c/ Michael Caine, Donald Sutherland O filme de John Sturges

## LONDRES

Tel. 301313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30  
 Não acons. 13 anos  
**AS BELAS MULHERES DOS OUTROS**  
 C/ Jean Rockefeller Claude Brosseur Cruy Bedos

## MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30  
**ABISMO**  
 Não acons. a men. de 13 anos  
 Hoje às 00.15 18 anos  
**UMA MULHER DA RUA**  
 turno; 24.00: «Nocturno» (continuação); 00.15: «Dia a dia com o passado» 02.00: Fecho

## 3º Programa-Local (197,5m)

18.00: Noticiário; 18.15: Sa. e pimenta (repetição); 18.30: Bric-a-brac; 19.03: Implacável por Carvalho Ramos; 20.10: Turismo: temas e problemas, por Júlio Padesca; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho

## 4º Programa-Emissão Total em Estéreo-fonia

19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum» realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho  
**Rádio Renascença**  
 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: No Mundo do Trabalho; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho

## NIMAS

Tel. 574362 14, 17.30 e 21.15  
 Não acons. a menores de 13 anos  
**CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA**  
 Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

## ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15  
 Int. a menores de 18 anos  
**O REGRESSO DO INVENCIVEL**

## PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30  
 3ª Semana  
 Peter Steiner Helga Königsmann  
**SENHORAS AO VOSSO DISPOR**  
 De Franz Marischka  
 Interdito a menores de 18 anos  
 Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

## POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30  
 Inter. men. 18 anos  
**AMULHER DRAGÃO**  
 «Lady Karate»  
 às 24.00 Grupo D/M 18 anos  
**CLEOPATRA JONES**

## RESTELO

Tel. 610375 15, 18.15 e 21.30  
 Não acons. a men. 13 anos  
**A CANÇÃO DA FELICIDADE**  
 As 0.10 h. Int. men. 18 anos  
**AS RAPARIGAS ALEGRES DO CAMPO**

## ROMA

Tel. 887779 15.30, 18.30 e 21.30  
 Não acons. a menores 18 anos  
**DOMINGO NEGRO**  
 O filme começa a projectar-se no início das sessões

## ROXY

Tel. 548560 14.15, 16.30, 18.45, 21.30  
 Não acons. a menores de 18 anos  
**O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR**  
 C/ Glenda Jackson, Adolfo Celi

## S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30  
 3ª Semana: Melhor filme do ano  
**ROCKY**  
 4ª Semana  
 Uma história de amor e esperança! Não acons. men. 18 anos

## TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.15, 21.15  
 O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!  
 3ª Semana  
**CASANOVA**  
 de Federico Fellini  
 Com Donald Sutherland  
 Não acons. a menores de 18 anos

## NOVO CINE

Tel. 840678 15.15 e 21.15  
 Jean-Paul Belmondo é  
**O IMPLACÁVEL**  
 Não acons. a maiores de 18 anos  
 Hoje às 24 h. não acons. M/18 a  
**AS AVENTURAS DE ULISSES**  
 Amanhã às 18.15 - para todos  
**PIPI NOS MARES DO SUL**

## D. JOÃO V

Tel. 971794 21.15  
 Não acons. a m. 18 anos  
**JURAMENTO DE AMOR**  
 Int. a men. 18 anos  
**DRAGÃO DE OURO**

## Outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**ADOQUE**  
 20.30 e 22.45 (18 anos)  
 «O Calcas Calas a Boca»  
**TEATRO DO BAIRRO ALTO**  
 21.45 (13 anos)  
 «Casmir e Carolina»  
**QUARTETO**  
 21.30 (13 anos)  
 «A Navalha na Carne»  
**TEATRO ABERTO**  
 20.30, 22.45 (13 anos)  
 «Os Macacões»  
**TEATRO DO NOSSO TEMPO**  
 Amanhã às 16 horas (6 anos)  
 «O Romance da Raposa»  
**MARIA VITÓRIA**  
 20.30 e 22.45 (18 anos)  
 «Alto e Pára o Baile!»  
**LAURA ALVES**  
 21.30 (18 anos)  
 «Calcinhas Amarelas»  
**MONUMENTAL**  
 21.15 (13 anos)  
 «Aqui quem manda sou Eu!»  
**ABC**  
 20.30 e 22.45 (18 anos)  
 «O Da Guarda»  
**MARIA MATOS**  
 21.45 (13 anos)  
 «O Pato»  
**COLISEU**  
 21.45 (6 anos)  
 «Grande Credo da França»  
**CASA DA COMÉDIA**  
 21.45 (13 anos)  
 «A Dama Pé de Cabra»  
**OS CÔMICOS**  
 21.15 (13 anos)  
 «O Conde Barão»

**LISBOA/Cinemas**  
**VOX**  
 21.30 (18 anos)  
 «Cassandra Crossing»  
**MONUMENTAL**  
 21.30 (13 anos)  
 «Boccaccin 70»  
**QUARTETO**  
 Sala 1  
 21.15 e 23.30 (18 anos)  
 «Inserts»  
 Sala 2  
 23.00 (18 anos)  
 «França, Sociedade Anónima»  
 Sala 3  
 21.15 e 23.30  
 «A Alice já não mora Aqui»  
 Sala 4  
 21.15, 23.30 (18 anos)  
 «O Sorriso do Grande Sedutor»  
**EUROPA**  
 21.15 (13 anos)  
 «Chegou a hora da Vingança»  
**PARIS**  
 21.30 (13 anos)  
 «Culpado ou Inocente»

## LUMIAR

21.30 (18 anos)  
 «Ben e Charlie»  
**PROMOTORA**  
 21.15 (18 anos)  
 «Convem Fazer Bem o Amor»  
**CINEARTE**  
 21.30 (13 anos)  
 «O Justiciero do Meio-Dia»  
**CINE AUDITÓRIO**  
 21.30 (13 anos)  
 «O Último Beijo»  
**ROYAL**  
 21.30 (18 anos)  
 «Taxi Driver»

## LINHA DE CASCAIS

**PARADE**  
 Royal-Cine  
 21.15 (18 anos)  
 «Boxeur Chinês»  
**ESTORIL**  
 Casino  
 21.15 (18 anos)  
 «Verão 42»  
**CASCAIS**  
 S. José  
 21.15 (18 anos)  
 «O Padrinho» Parte II

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
 Recreios Desportivos  
 21.15 (6 anos)  
 «Os Três Mosqueteiros Diamantes da Rainha»  
**Lido**  
 21.15 (18 anos)  
 «Cassandra Crossing»  
**Cineestúdio**  
 21.30 (13 anos)  
 «O Taxi Cor de Malva»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**  
 Academia  
 21.15 (13 anos)  
 «Sofrimento de Amor»  
**Incrível**  
 21.15 (18 anos)  
 «O Implacável»  
**TRAFARIA**  
 Pavilhão Jardim  
 21.15 (18 anos)  
 «O Casamento»

## PORTO/Teatros

**SEVA TRUPE**  
 21.30 (18 anos)  
 «Contos-Cruéis»  
**SÁ DA BANDEIRA**  
 21.45 (18 anos)  
 «A Verdadeira História de Jack o Estripador»

## PORTO/Cinemas

**ESTÚDIO 400**  
 21.30 (13 anos)  
 «O Homem que Queria ser Rei»  
**JÚLIO DINIS**  
 21.30 (4 anos)  
 «Os 4 Malucos Mosqueteiros»  
**TRINDADE**  
 21.15 (13 anos)  
 «Verão 42»  
**OLIMPIA**  
 21.30 (18 anos)  
 «O Irmo Combó da Noite»  
**CHAPLIN**  
 21.30 (13 anos)  
 «Mamã O Mensageiro de Deus»  
**COLISEU**  
 21.30 (19 anos)  
 «Dona Flo e seus Dois Maridos»  
**ESTÚDIO**  
 21.30 (13 anos)  
 «O Canto do Rubi Vermelho»  
**S. JOÃO**  
 21.30 (13 anos)  
 «Um Verdadeiro Amor»  
**PASSOS MANUEL**  
 21.30 (13 anos)  
 «A Cada um o seu Inferno»  
**CHARLOT**  
 21.30 (18 anos)  
 «O Complot»  
**ÁGUÍAS DE OURO**  
 21.30 (18 anos)  
 «Músculos de Aço»  
**SALA BEBE**  
 21.30 (13 anos)  
 «Uma Ponte Longe de Mais»  
**ESTÚDIO FOCO**  
 21.30 (6 anos)  
 «Fantasia»  
**CARLOS ALBERTO**  
 21.30 (6 anos)  
 «O Anjo»  
**RIVOLI**  
 21.30 (18 anos)  
 «De Calcinhas Cor-de-Rosa»

**COIMBRA**  
**GIL VICENTE**  
 21.15 (18 anos)  
 «Morangos Silvestres»  
**AVENIDA**  
 21.30 (18 anos)  
 «A Cada um seu Inferno»  
**TIVOLI**  
 21.30 (13 anos)  
 «Aeroporto 77»  
**S. TEOTÔNIO**  
 21.35 (18 anos)  
 «Ensina-me a viver»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º  
TELEF. 664531/2/3/4  
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS  
E PUBLICIDADE  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5, 320271/2/3  
RUA DA ROSA, 75  
END. TEL. DIBOIA TELEF. 12363  
LISBOA PORTUGAL

## Fixado preço da batata

Com excepção da variedade «Arran-Annen», cujo preço de garantia foi fixado por quilograma, em 4\$90, o preço referente à aquisição de batata de produção nacional junto da Junta Nacional das Frutas (JNF), acaba de ser fixado em 5\$20.

A intervenção da JNF junto da produção de batata de consumo, feita ao abrigo de uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio Interno, «foi julgada oportuna com o objectivo de garantir o escoamento daquele produto a preço adequado», esclareceu um porta-voz daquele departamento governamental.

Até este momento foram já adquiridas à produção cerca de 1.400 toneladas daquele tubérculo, estando a ser pagas aos produtores as importâncias correspondentes — acrescentou a mesma fonte, sublinhando que as condições da intervenção da JNF têm decorrido com normalidade, embora dentro das limitadas capacidades de armazenagem com que este organismo se debate.

Assim, as intervenções da Junta vão ser intensificadas nos próximos dias nas principais regiões de produção de batata de consumo, dentro dos limites da capacidade de armazenagem existente.

## A «GUERRA» AGUDIZA-SE

Num plenário efectuado anteontem em Chaves, os agricultores ameaçaram bloquear as vias de acesso àquela cidade, se o Governo não garantir até ao próximo dia 7 a colocação da batata colhida no último ano agrícola.

Na realidade, a Junta Nacional de Frutas adquiriu apenas até ao momento 1.400 toneladas de batata de consumo, das 15 mil toneladas inscritas no plano de intervenção daquele organismo. O atraso parece dever-se à deficiência de estruturas de armazenagem da JNF que possui somente capacidade para armazenar 13 toneladas do referido produto.

## CHEGOU MAIS BACALHAU

Aveiro, 3 — Cinco mil quintais de bacalhau é a quantidade do «fiel amigo» que o navio bacalhoeiro «Adélia Maria», proveniente dos bancos da Noruega, está a descarregar neste porto.

O «Adélia Maria», que durante cinco meses operou naqueles bancos, traz ainda nos seus porões 320 toneladas de peixe congelado, 20 toneladas de óleo e 80 de farinha de peixe.

## SUICIDA FRUSTRADO MATA A TIA

# “Não queria morrer sozinho”

Um jovem de 19 anos matou ontem a sua tia, de 26, com uma navalha que tinha comprado horas antes. A Polícia Judiciária ele explicou que sentia necessidade de matar alguém antes de pôr termo à própria existência. E apresenta um leve golpe no pulso esquerdo a fazer crer que tentara suicidar-se depois de perpetrar o homicídio.

A vítima, Maria Antónia de Oliveira Bastos Alves, casada, doméstica, residia no Bairro de Urbanização da Portela, lote 44-7.º drt.º, em Moscavide.

O crime foi cometido depois de almoço, cerca das 14.30, na cozinha da residência, momentos depois do tio do assassino ter saído para o trabalho. Na oportunidade, o jovem homicida, Luís Edgar da Silva Alves serviu-se de uma navalha que comprara, de manhã, num estabelecimento dos Olivais.

Na confissão que fez à PJ, o assassino conta que começou por desferir uma facada nas costas da vítima e depois, outra no peito, com tal violência que se viu em dificuldades para retirar a navalha.

Consumado o crime, Luís Edgar abandonou a casa e foi até Oeiras, jogou a navalha ao rio e foi entregar-se à PSP daquela área, onde compareceu com um pulso ligeiramente ferido. Explicou que queria que alguém morresse antes dele, ou, por outras palavras, «não queria morrer sozinho».

Um dos aspectos mais dramáticos deste caso: a primeira pessoa a encontrar a vítima, prostrada no chão da cozinha, foi o seu único filho, de oito anos.

## ACUSADO DE INJURIAS AO PR

# Silva Tavares absolvido

PORTO, 3 — Foi absolvido, ontem, no 5.º Juízo Correccional, o director de «O Comércio do Porto», Silva Tavares, acusado de injúrias à Presidência da República, contidas num artigo publicado, no dia 10 de Novembro, sob o título «Fracassada a nova tentativa melo-antunista?», general Eanes recua no «modelo peruano».

Recorda-se que enquanto em tal artigo se insinuava a existência de um plano apoiado por Ramalho Eanes para a instauração de um «modelo peruano», outro matutino português falava, no mesmo dia, num «modelo titista», o que aliado a outros factores fez sobressair a existência de uma central de contra-informação

para a qual o «DL» teve ocasião de alertar.

No seu depoimento, Silva Tavares afirmou que no artigo em causa «não existe qualquer matéria ou passagem susceptível de ser considerada ofensiva para a honra e a consideração do sr. Presidente da República».

## Armada com 30 almirantes

O Conselho da Revolução aprovou para promoção a contra-almirante seis capitães de Mare-Guerra da Armada.

A respectiva promoção não saiu ainda, todavia, na «Ordem da Armada».

Os novos almirantes são Elias da Costa (em serviço no Instituto Superior Naval de Guerra), Matos de Vasconcelos e Coelho da Fonseca (ambos em funções no Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas), Ribeiro (comandante do Grupo Um de Escolas da Armada), Cardoso Tavares (comandante do Grupo Dois de Escolas da Armada) e Encarnação Simões (comandante da Força Operacional do Continente).

Os três últimos oficiais, devi-

do à promoção a oficial-general, deverão em breve deixar as suas actuais funções, as quais são reservadas a oficiais-superiores.

Com a recente alteração das patentes na marinha (deixou de haver o posto de comodoro) e com as últimas promoções, existem actualmente 30 almirantes na marinha de guerra portuguesa, assim distribuídos: um almirante de quatro estrelas (Souto Cruz), sete vice-almirantes e vinte e dois contra-almirantes (antigos comandores).

Destes últimos, 14 estão na Marinha, três nas Construções Navais, dois na Medicina Naval, dois na Engenharia de Máquinas Navais e um na administração Naval.

O conselheiro da revolução Almeida e Costa acaba também de ser promovido ao posto de capitão de mar-e-guerra.

A promoção saiu já na «Ordem da Armada».

Entretanto, a propósito de uma notícia hoje inserida num semanário de Lisboa, segundo a qual Almeida e Costa se teria afastado ultimamente das reuniões do Conselho da Revolução como forma de protesto contra a divulgação de «um depoimento anónimo atribuído a certo sector do Conselho da Revolução» aquando da crise — Sá Carneiro, uma fonte próxima daquele órgão de soberania limitou-se a referir à ANOP que Almeida e Costa participou na última reunião daquele conselho.

## Suárez vence nova crise

Continuação da pág. 1

(UCD) tem agora condições para repelir o avanço do PSOE, de Felipe Gonzalez.

Hoje o Conselho Político da UCD, que prossegue os seus trabalhos, vai ocupar-se de vários problemas sindicais e do estudo da estrutura regional do partido.

Enquanto isto, as forças anti-democráticas prosseguem a sua acção desestabilizadora, recorrendo ao argumento da bomba. Duas bombas explodiram esta madrugada em Madrid, em dois tribunais, não causando vítimas, mas provocando sérios estragos materiais. As bombas de Madrid

surgiram depois de uma manifestação fascista, que, reunidos em frente da vice-presidência do governo cantaram o hino falangista «Cara al Sol» e pediram a demissão do governo, insurgindo-se contra a amnistia. Em Barcelona uma manifestação da extrema-esquerda contra o Pacto de Moncloa foi dispersa pela polícia.

Na provincia de Orense, perto da fronteira portuguesa foram descobertos pela polícia 203 cartuchos de dinamite e 24 detonadores. Essa carga «democrática» destinara-se à Espanha ou a Portugal? Por enquanto não se sabe.

## Inundações na ilha seca

FUNCHAL, 3 — Chove torrencialmente na ilha do Porto Santo, após a seca devastadora que tem assolado a região. Esta manhã registaram-se inundações na parte baixa da vila enquanto na zona do aeroporto a água, não escoada, invadia as instalações do pessoal. Os transportes não po-

dem circular e por toda a parte começam a sentir-se os efeitos da chuva.

A represa, assoreada, está a transbordar e, em consequência do mau tempo, houve corte no fornecimento de energia eléctrica.

A ilha, com cerca de quatro mil habitantes, a maioria dos quais reside na vila, caracteriza-se por um clima excepcionalmente seco, agora bruscamente cortado pela chuva torrencial.

## Soares felicita Duarte Silva

O Primeiro-Ministro enviou um telegrama de saudação ao general Duarte Silva, que ontem tomou posse do cargo de comandante da Região Militar Norte.

Mário Soares deseja as «maiores felicidades» ao empossado, no desempenho de «tão alto» e «honroso cargo militar».

## Santo Tirso: fábrica destruída pelo fogo

PORTO, 3 — Foram calculados em cerca de 50 mil contos os prejuízos causados pelo incêndio que ontem ao princípio da noite deflagrou numa fábrica têxtil, pertencente à firma Arnaldo de Abreu e Companhia, na freguesia de Vilarinho, concelho de Santo Tirso. As chamas destruíram completamente a unidade fabril e danificaram a maquinaria existente. Ainda como consequência do sinistro cerca de 300 trabalhadores, ficam agora sem trabalho.

3  
tome  
5

## SAUDOSISTAS DO COLONIALISMO

A manifestação fascista do dia 1.º de Dezembro trouxe à rua toda a casta de personagens. Alguns podem mesmo considerar-se já fantasmas de um passado longínquo. Outros são saudosistas mais recentes do colonialismo, como o antigo governador geral de Angola, Silvino Silvério Marques, que não faltou à manifestação, acompanhado da mulher e filhos.

## Lojas abrem no sábado à tarde até finais de Dezembro

As lojas estarão abertas, durante o mês de Dezembro, sábado à tarde para que as pessoas tenham mais tempo disponível para as compras de Natal.

No entanto, o horário de encerramento deverá ser idêntico ao que se pratica nos restantes dias da semana.

Relativamente ao Porto, a questão está ainda por decidir, o que se espera venha a acontecer no dia 7, durante um plenário a realizar no Inatel. Os trabalhadores do Sindicato do Comércio do distrito do Porto, já anteriormente se manifestaram contra essa medida, aguardando a sua decisão final.

## NECROLOGIA

### D. Ana Maria

Da Igreja das Mercês para o cemitério de Benfica seguiu a meio da manhã o funeral da sra. D. Ana Maria, mãe do nosso camarada de trabalho Joaquim Guerreiro Botilheiro («Espada»), da secção de Expedição.

A família enlutada, e em especial àquela nosso colega, apresentamos sentidas condolências.

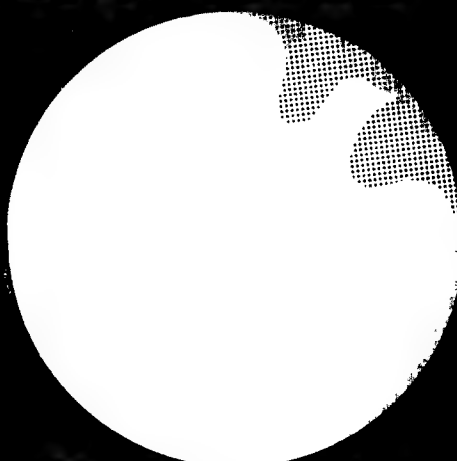
## Pub EM VILAMOURA POR 780 CONTOS

Mesmo no Centro do Fabuloso Empreendimento Turístico — Residencial de Vilamoura, entre os campos de Golf, direccionado para a MARINA, e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante Conjunto «Le-Club».

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes living's, varandas, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000\$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club».

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra. — nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer de conformidade com o programa financeiro dos interessados — ao procurador Geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», Sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».

## ALVORADA EM ABRIL



Otelo Saraiva de Carvalho

Interpretado por EDUARDO LOURENÇO

Da resistência à guerra colonial ao 16 de Março e 25 de Abril, «o quem é quem» desmistificador do filme de um tempo que continua em aberto

1.ª edição



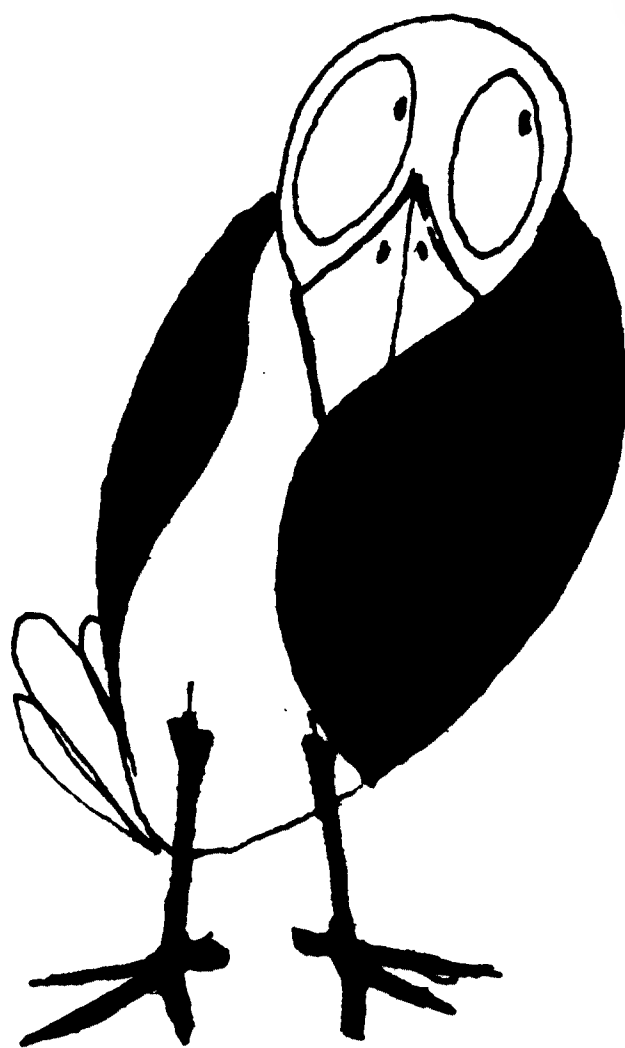
LIVRARIA BERTRAND

Av. da República, 37 — Amadora

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO 44 050 exemplares

(Hoje 28 páginas)

Já  
estamos  
governados



3 DE DEZEMBRO  
DE 1977

sete  
PONTO  
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES  
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sele  
PONTO  
selesuplemento  
semanal

OL



cinema

jorge leitão  
ramos

3

luís de miranda  
rocha

Livros

7

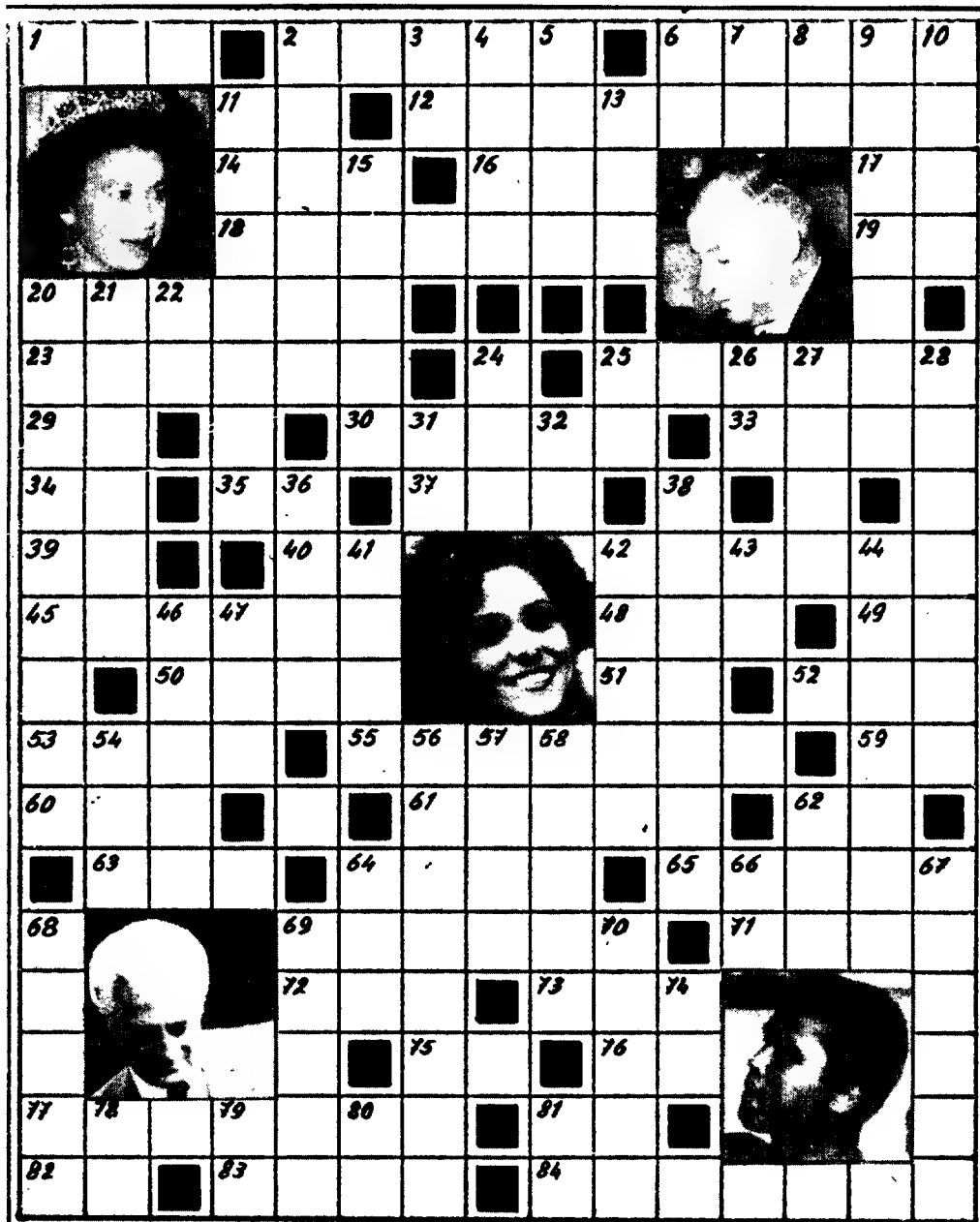
mário vieira  
de carvalho

7



televisão

8

coordenação de  
mário lindolfoLisboa, 3 a 9  
de Dezembro de 1977palavras  
cruzadas

## Horizontais

1/2/12, Era a Glorinha, da telenovela «Gabriela»; 6, Mapa; 11, Cálcio (s.q.); 14, Governanta; 16, Viscera dupla; 17, Reis; 18, Selvagem (fig); 19, Letra grega; 20/24, Em entrevista concedida ao semanário «O Jornal», este conhecido político declarou que, em caso de eleições no nosso país, a esquerda aumentaria a votação; 23, Remates de costura; 29, Sufixo que designa estado; 30, Naipe das cartas de jogar; 33, Divisão de uma casa; 34, Prasiódimo (s.q.); 35, Apelido da mãe de Luís de Camões; 37, Cabelos Brancos; 39, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 40, Vossa Alteza; 42, Unia; 45/59, Ela, recusou apelo de perdão a dois homens condenados à força pelo assassinio do antigo governador das Bemudas; 48, Abre; 49, Aragem; 50, Em francês é rosa; 51, Duas consoantes desiguais; 52, Grada branca; 53, Desejei; 55/63, É campeão de boxe, americano, e dará os seus primeiros passos na televisão no minifolhetim «A Estrada da Liberdade», produzido e difundido pela cadeia da NBC; 60, Transpire; 61, Colar; 62, Rado (s.q.); 64, Prova (fig); 65, Tratam por tu; 69, Sapato largo e raso; 71, Macio; 72, Agora; 73, Naquele lugar; 75, Rubídio (s.q.); 76, Prefixo de negação; 77/84, Faleceu vítima por um enfarte do miocárdio, este advogado antifascista que foi candidato à presidência da República em 1958, tendo acabado por desistir em favor de Humberto Delgado; 81, Aquil; 82, Lutécio (s.q.); 83, Punhados.

## Verticais

2, Sugara o leite materno; 3, Antiga unidade monetária da Alemanha; 4, Palmeira da Amazônia; 5, Vivo (fig); 6, Cloro (s.q.); 7, Interjeição que exprime espanto; 8, Batráquio; 9, Terrestre; 10, Tosto; 11, Lascas de madeira; 13, Dono da casa em relação aos criados; 15, Que tem muitos anos; 20, Pássaro também conhecido por papa-amoras (pl.); 21, Parvos; 22, Vossa Senhoria; 24, Altar cristão; 25, Césio (s.q.); 26, Nosso senhor; 27, Cidade da Holanda; 28, Atarei; 31, Cobre (s.q.); 32, Artigo definido; 36, Pássaros; 38, Deslizara; 41, Acolá; 42, Bonança; 43, Nota musical; 44, Vareiras; 46, Praia; 47, Quadrupede ruminante; 54, Mula; 56, Lautos; 57, Planta trepadeira também conhecida por hereira; 58, Patrona da ilha de Malta; 62, Nome de homem; 64, Igual; 66, Tálho (s.q.); 67, Esgar; 68, Marido e mulher; 69, Inércia; 70, Combinai; 74, Prefixo de negação; 78, Estrépito de desmoronamento; 79, Nota musical (inv.); 80, Compaixão; 81 Cavalo vapor (abrev).

## Correio Sentimental

## Posso ter ó menos uma esperança?

M. Bu caro

Vasco da Gama Fernandes,

Em primeiro lugar, estimo que esta o vá encontrar de boa saúde na companhia dos seus, que nós vamos indo.

O povo é testemunha de que não o queríamos incomodar, não fosse uma pequenina dúvida que nos assaltou: será que merecemos a confiança da Assembleia da República? Como V. sabe, estamos nas tintas para o Poder, não andamos agarrados a ele como uma lapa ou qualquer outro crustáceo mas, enfim, é sempre bom sabermos com quem podemos contar. Os amigos à frente dizem uma coisa, nas costas dizem outra, e não vemos maneira de desfazer a dúvida. Ontem mesmo, o nosso Primeiro falando com os seus botões disse lá para consigo: «Pede ao presidente, ele faz-te isso...»

E de que se trata? De lhe pedir, apenas, a gentileza de mandar distribuir por todos os deputados os cartõzinhos anexos.

Confiando, pelo menos, na sua amizade, peço-lhe que disponha por tudo e por nada deste que se assina,

O Governo (★)

P.S.

Não faça chegar nenhum destes cartões ao Acácio Barreiros. Não queremos que ele pense que duvidamos da sua confiança.

SIM

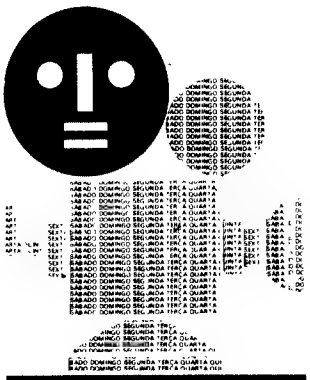
NÃO

*Por si, o meu coração sofre!...*

*Se corresponde ao meu amor ou se, pelo menos, lhe desperto alguma simpatia, dobre o canto esquerdo.*

*Se não dobrar nenhum dos cantos, é sinal de que ainda posso ter uma esperança.*

(★) Carta enviada pelo Governo dois dias antes de resignar



## CINE/PONTO

## CRÔNICA DOS ANOS DE BRASA

de Mohammed Lakhdar-Hamini

(Argélia — 1975)

A «dar as últimas» (prevê-se que saia do cartaz durante a próxima semana), **Crônica dos anos de brasa** é um filme daqueles que troca a coerência, o rigor estético e político a lucidez,



por uma espectacularidade hollywoodesca, no sentido pejorativo do termo. Trata-se de (literalmente) vender a luta e a História da libertação do povo argelino e troca do prêmio de Cannes e da exportação do produto. É por isso que este filme que poderia ser belo e progressista é apenas confuso, bonitinho e apático. É que, no estilo adoptado, David Lean faria seguramente, melhor

## ROCKY

de John G. Avildsen

(USA-1976)

Apesar de ser um filme abertamente reaccionário (e de não ser, nem de perto nem de longe, o «melhor filme do ano» como o galardãoaram os senhores da Academia de Hollywood), **Rocky** não é uma obra a deixar passar desdenhosamente ou a ignorar. Com efeito há nesta película uma força interior visível e real (de vida apenas à personalidade de Sylvester Stallone) que quase faz o obliterar o fundo de propaganda a uma América onde «há sempre uma oportunidade para todos». E essa força é suficiente para merecer a nossa atenção.

Cinema ABCine-Sala B (12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30) e S. Jorge (15.15, 18.15, 21.15)

(não acons. men. 13 anos)

## O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

de Damián Damián

(Itália — GB — 1973)

De onde vem a coesão que (apesar de tudo) o corpo da Igreja católica romana vai mantendo? Da violência espectacular das inquisições, infernos e outros medos reais ou



fantasmáticos ou das vagas influências políticas e sociais que o Vaticano vai fazendo valer? Nem de um lado nem doutro, parece responder Damián, mas da voluntária e reconfortante de missão individual no seio da grande Mãe que tudo sabe, possui e resolve. É por isso que este filme não tem heróis, a libertação não se faz de passagem nem de fora; é lenta e difícil, pessoal. Penosa, também.

Cinema Quarteto — sala 4 (14.30, 16.45, 19.15, 21.30, 23.30)

(não acons. men. 18 anos)

## AEROPORTO 77

de Jerry J. J. J.

(USA — 1977)

As semanas sucedem-se sobre este filme, catastrófico no tema como na feitura como no funcionamento. Repetindo pela enésima vez o esque ma estafado deste tipo de filmes, **Aeroporto 77** não consegue ser nada mais que um mastodonte pesadão onde não falta a propaganda já nem subtil aos bastiões da ordem e da segurança.

Cinema Caleidoscópio (14.00, 16.30, 19.00, 21.30)

(não acons. men. 13 anos)

## INSERTS

de John Byrum

(GB — 1975)

Apresentada no último festival da Figueira da Foz (onde constituiu um dos raríssimos momentos altos de cinema), **Inserts**, obra do estreante John Byrum, é seguramente um dos mais entusiasmantes filmes do ano. Para os cinéfilos primários ele será sobretudo uma soberba viagem ao desenhando do início dos anos 30, onde Griffith e Stroheim se afundavam e nomes como Clark Gable, Greta Garbo ou Joan Crawford se começavam a erguer. Para aqueles que souberem ver mais longe **Inserts** será sobretudo uma reflexão sobre essa coisa estranha e difusa que são os corpos dos actores e a utilização que deles fazem (fazemos) no écran. Apaixonante.

Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19.15, 21.15, 23.30)

(interdito a men. 18 anos)

## O ABISMO

de Peter Yates

(USA — 1977)

Se mana a se mana aqui se tem voltado a dizer, com o pendor pejorativo que sabemos, aquilo que pensamos deste filme, produto de **marketing** dos técnicos e dos computadores da Columbia Pictures Incorporated. Máquina de fazer dinheiro, apadrinhada e promovida (a título gratuito?) por meios de comunicação social estatizados (mas, senhores, ninguém responde às questões que levantamos a este respeito? Não há ninguém no «Diário Popular» e na Televisão que explique, publicamente, as razões de solidariedade com **O abismo**?) este filme é um zero redondo, redondinho, sem ponta por onde se lhe pegue.

Cinema Mundial (15.15, 18.30, 21.30)

(não acons. men. 18 anos)

## CASANOVA

de Federico Fellini

(Itália — 1976)

A encenação da morte, tal o que nos propõe esta obra de Fellini, magnífico e longo desperdício de um cinema que agoniza com o personagem sobre quem se debruça. Giacomo Casanova, veneziano, recordista



sexual, plana aqui, qual ave agoiresenta, sobre as mulheres que usa, escurecendo literalmente a face de quem se intimiza, vagueando por um mundo fantasmático e doente; nem alegria, nem prazer mas apenas esforço e cansaço. **Casanova** é, talvez, o filme mais claro de Fellini. Nenhuma transparência mas tão-só escuridão e desgosto. E medo?

Cinemas Apulo 70 e Tivoli (15.15, 18.15, 21.15)

(não acons. men. 18 anos)

## AS BELAS MULHERES DOS OUTROS

de Yves Robert

(França — 1976)

Numa semana em que há alguns filmes novos e interessantes para ver e discutir valerá a pena perder tempo com esta obra, velha no cartaz e nas intenções, espelho de uma burguesia idota e feliz? Claro que não, ca maradas, claro que não.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30)

(não acons. men. 13 anos)

## FRANÇA SOCIEDADE ANÔNIMA

de Alain Corneau

(França — 1973)

No seio das sociedades multinacionalmente controladas os últimos resquícios de romantismo e de clandestinidade estão condensados pela força recuperadora do sistema. Tudo é vendável, eis

o que nos vem mostrar Corneau, neste filme onde se anuncia a morte do «filme negro» e se aposta, ainda, numa estética clássica. Curiosa mente é quando o filme se deixa levar pelo lado **guignolesco** do argumento que ele perde impacto e vigor, coerência. Daí os «senões» que **França sociedade anónima** levanta num corpo que é quase quase o de um filme admirável.

Cinema Quarteto — sala 2 (15, 17, 19, 23)

(Interdito a men. 18 anos)

## ALICE JÁ NÃO MORA AQUI

de Martin Scorsese

(USA — 1974)

Relançado pelo Quarteto (esta semana despoluído e a funcionar em pleno — 4 salas para 4 verdadeiros filmes) **Alice já não mora aqui** é mais uma película a demonstrar que há salas certas para certos filmes. Retrato agudo e certeiro da pequena burguesia americana, esta película tem com único senão a talvez excessiva «proximidade» com que trata os seus personagens, a não descolagem entre o que mostra e o que diz.

Cinema Quarteto — Sala 3 (14.30, 16.45,

19.00, 21.15, 23.30)

## CICLO DE CINEMA AMERICANO ANOS 30

Fundação Gulbenkian

Estamos deabalada. A década mágica está a fechar-se no écran do Grande Auditório, memória reconstruída ao longo das últimas

semanas onde de Marlène a Bogart, de Hawks a Fritz Lang, dos Marx a Charlie, algo da fábrica de sonhos de Hollywood perpassou. Dois filmes apenas para ver (**O monte dos**



**vento vai** de William Wyler no dia 5 e **E Tudo o vento le vou** de Fleming no dia 6) encerram da melhor maneira esta longa e inesquecível maratona. A espera de mais (e os anos 40? e os fabulosos anos 50?), a fome nunca se sacia, nos despedimos. A Gulbenkian está de parabéns. Os impenitentes cinéfilos, que neste ciclo puderam ver alguns dos mais apaixonantes filmes de sempre, também.



O feitiço o feiteiro ou a história de um autor que foi buscar lá à esquerda e saiu tosquiado pela direita

# "Secção Especial"

de Costa-Gravas

## FICHA:

Título original: Section Speciale

Realização: Costa-Gravas (França-1975).

Argumento: Costa-Gravas e Jorge Semprun

segundo Hervé Villere.

Fotografia: Andréas Winding

Música: Eric Demarsant.

Montagem: François Bonnot.

Interpretação: Louis Seigner, Michel Lonsdale,

Ivo Garrani, François Maistre, Roland Bertin,

Jean Bouise, Julien Bertheau, etc.

Distribuição em Portugal: Doperfilme.

Cine mas: Estúdio e Estúdio 444.

Classificação: Não acons. men. 13 anos.

Duração: 115 minutos.

Muitas vezes temos falado do chamado «cinema político comercial» e das contradições em que se move. Talvez nunca, porém, o processo de filmar à direita um tema de esquerda tenha chegado a um beco tão se m saída como em **Secção Especial**. E isto porque nenhum dos alibis correntes (levar às massas — na «sua» linguagem — uma problemática e um olhar de esquerda encontra aqui justificação. E isto porque nunca a falta de uma perspectiva materialista sobre a História se revelou tão claramente a nu como neste filme.

Quanto à linguagem **Secção Especial** é o retrato da ineficiência. Os clichés mais estafados não encontram aqui a acessibilidade do espectáculo que está na base dos critérios cinematográficos de Costa-Gravas. Um diálogo palavros, uma encenação pesada baseada num pseudo-realismo inconsequente, tornam **Secção Especial** um filme absolutamente chato. E todos os alibis se desmoronam. Um humanismo pairante onde as palavras maiúsculas são tudo (a Justiça, no caso presente) torna-se aqui abertamente incapaz de falar da opressão nazie das suas violações

dos mais elementares direitos humanos.

Tome-se como exemplo o centro da argumentação de Costa-Gravas: a iniquidade de uma lei retroactiva. Tal argumentação só encontra base num critério de justiça abstracta e intrinsecamente burguesa («aprovar uma tal lei significa voltar a 1972» — afirma um dos personagens, o que quer, historicamente, dizer, voltar à «desordem» reinante antes da burguesia instalar o seu poder e ideologia como poder de Estado). Tal argumentação só é sustentável admitindo a existência de uma Justiça imanente e eterna, acima das classes e dos seus interesses, inerente ao Homem e à Natureza, concepção que nada de progressista nem de Revolucionário, antes releva de um fixismo histórico sem saída.

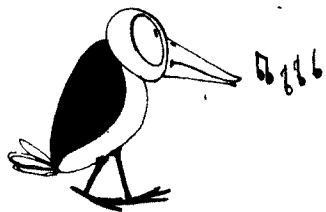
Só que não há nada de mais ridículo do que utilizar uma argumentação que, no caso presente, não é apenas de estrutura conservadora mas se vira contra o próprio propósito do filme. As leis que julgaram os colaboradores não foram, em França, retroactivas! Quaisquer leis que julguem os detentores do poder num regime fascista não têm que ser, forçosamente, retroactivas? Como então argumentar sobre a iniquidade da lei de 14 de Agosto de 1941 com base na retroactividade?

... Por outro lado «as razões de Estado» parecem ser, para Costa-Gravas, a besta negra. Sem nunca referenciar esse Estado com as relações económicas no seio de uma sociedade, tratando a política como uma história de sinistros **gangsters** nos corredores governamentais, Costa-Gravas acaba por fazer um filme mitificando esse Estado e tornando-o rigorosamente impenetrável, contribuindo, assim, para a sua consolidação.

**Secção Especial** é, afinal, o retrato da impotência e do medo. Da pequena-burguesia liberal, evidentemente.

# II Governo Co

Os portugueses acordaram esta manhã meio assarapantados com as novidades políticas: o noticiário das oito anunciava a queda do Governo, e o das nove dizia que o vazio já tinha sido preenchido, aliás de uma forma inédita na Europa — Francisco de Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral ocupam o lugar de Primeiro-Ministro «ex aeq».



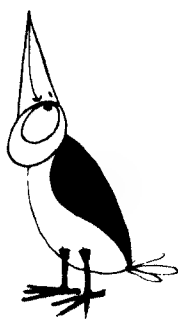
Um porta-voz deste II Governo Constitucional anunciou ao País que o sistema bicéfalo não devia espantar ninguém, já que os portugueses sempre tiveram a mania das grandezas («Veja-se o caso das colónias», pediu ele).



Trata-se, por outro lado, da primeira experiência de governação colectiva, prova segura dos caminhos da nação portuguesa rumo ao socialismo. Sá Carneiro diria a propósito que «hoje somos dois, amanhã seremos três», numa referência óbvia à marcha irreversível do Poder Popular. Entretanto, sabe-se que nem só o cargo de Presidente do Conselho é ocupado por duas cabeças. O modelo bicéfalo aplica-se a outros ministérios, estando desde já nomeado um

ministro para a Agricultura e outro para as Pescas. Deste modo se corrige um erro grave do Governo anterior, que juntava tudo no mesmo saco. O porta-voz explicou: «Uma vaca não é uma pescada, a nabiça não deve confundir-se com o mexilhão...» Outra alteração mui significativa relaciona-se com as novas responsabilidades da Secretaria de Estado da Comunicação Social, cujo titular passa a acumular com os Transportes e tudo o mais que sugira comunicações. Certa Imprensa não entendeu o alcance da medida e reagiu mal: «Um jornal não é uma picada!» Pela sua parte, o «Sete-Ponto-Sete» reserva-se o direito de responder à insinuação de que este suplemento é um simples troço.

Como sempre acontece nestes casos, sai governo entra Governo, as notícias são ainda difusas. Por exemplo, carecem de confirmação os convites dirigidos a Amaldo de Matos e Fernanda Leitão para pertencerem à equipa ministerial o que, aliás, viria premiar o seu esforço continuado por uma sociedade socialista.



Por altura do fecho desta edição, assistia-se em S. Bento à tomada de posse do dueto governativo e seu elenco. Naturalmente, o discurso foi lido a duas vozes e, por isso mesmo — este sim — foi um discurso histórico.



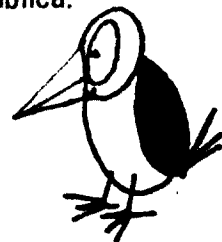
Das palavras dos senhores Primeiro-Ministro (fórmula encontrada oficialmente para efeitos de correspondência e outros) destaca-se a promessa de cumprir a Constituição praticamente toda. Por sinal, um dos mais belos momentos do discurso relacionava-se justamente com a futura organização da sociedade portuguesa.



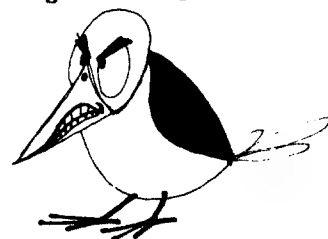
Foi quando Sá Carneiro e Freitas do Amaral disseram, «ex aequo», que o Socialismo consignado na Constituição não constitui óbice à dupla governação: como haviam tido oportunidade de explicar, há várias formas de Socialismo — o do Centro, o da Esquerda, o da Direita e o das Ilhas. De qualquer modo, a questão não devia ser tomada a peito, dado o carácter privado do modelo socialista que se pretende. Além do mais, «foi já nomeado um ministro para tratar desses berbicachos, nomeadamente da nova edição

da Lei Fundamental, revista e emendada, a cores e em papel couché.

Outro compromisso assumido pelo segundo Governo — mas, em todo o caso, o primeiro de duas cabeças — foi o de trazer o escudo à superfície (o coitado afundou-se, conforme demos notícia em primeira mão) e desvendar, de uma vez por todas, o mistério das reservas de ouro que vem intrigando a opinião pública.



Dos objectivos prioritários anunciados destaca-se a Terceira Reforma Agrária, sob a estranha rubrica «doa a quem doer», o reconhecimento do inalienável direito dos trabalhadores à greve (nos domingos e dias santificados) e, por último, o aumento do emprego: vão ser criados novos postos de trabalho na Polícia de Choque e GNR que, como se sabe, já abriu concurso. Visivelmente bem-humorados, os senhores Primeiro-Ministro garantiram que não haverá ministros sem pasta, esta será escrupulosamente dividida pelo elenco governativo.



No breve período de perguntas e respostas que antecedeu as tomadas de posse, o



Foto oficial dos senhores Primeiro-Ministro



Meio Governo saiu à rua, aplaudido por meio mundo.



No discurso ex-aequo da tomada de posse, um dos senhores Primeiro-Ministro explica que isso do Socialismo não deve ser tomado muito a peito, e que devemos começar por fazer as pazes com o patrão.

Um  
haver  
nhum  
de dua

# Constitucional

«Sete-Ponto-Sete» levantou uma das questões mais pertinentes: política externa: Na circunstância, os senhores Primeiro-Ministro afirmaram categoricamente que não haveria grandes mudanças. E acrescentaram: «Pelo tom da sua voz, vemos que se está a referir às relações com a União Soviética. Pois bem, o Governo anterior permitiu que os russos instalassem em Oeiras (NATO) e trouxessem para o nosso país a Coca-Cola. Trata-se de um facto consumado, não se fala mais nisso».

empurrar um para o outro. Está a ser estudada a possibilidade de um Primeiro-Ministro exercer às segundas, quartas e sextas, e o outro às terças, quintas e sábados, deixando o Povo descansar ao domingo.



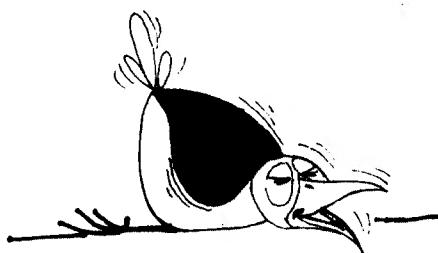
Seja como for, pela primeira vez desde que Portugal é gente o «Sete-Ponto-Sete» está preocupado com o futuro. Daí que nos debruçássemos hoje sobre o Momento Político, fazendo para o leitor uma análise serena da situação. Como disseram os novos Primeiro-Ministro, «os portugueses não podem continuar a divertir-se almoçando todos os dias, alheios à problemática agrícola económica e financeira».



Por último, queremos aqui transcrever o sueto mais alto do discurso de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, lido a duas vozes:

«Portugueses!

O patrão é a essência da própria vida. O que se passa no nosso país, é que certos partidos querem pôr em causa a entidade patronal, como se fosse possível um homem viver sem a essência. Batemo-nos pela propriedade privada? Sim, é verdade. Mas no fundo, o que queremos é defender com todas as forças os vossos rádios portáteis: terão de passar por cima dos nossos cadáveres antes de vos levarem a mobília!»



E mais adiante:

«As verdades têm de ser ditas! E é preciso dizer que de há três anos a esta parte damos com um Povo de coração empedernido, incapaz de verter uma lágrima pelo seu semelhante, sobretudo quando o semelhante é o dono da fábrica. Ora isto não pode continuar, somos todos irmãos, o Bom Povo Português tem de compreender que sem patrões a vida era triste, melancólica, cinzenta, não dava gozo nenhum!»

Terminado o discurso, o novel Governo fez um carinho ao Povo e ofereceu-lhe um almoço com todos.

## ZUM ZUM

A criatura que se vê aqui com ar de pássaro, é o Zum-Zum.

De um ponto de vista geral, trata-se de um tipo fixe, amigo do seu amigo, incapaz de bater asa perante qualquer encresna em que meta os outros. Isto, de um ponto de vista geral.

Numa perspectiva política, o Zum-Zum não é sujeito a quem se possam confiar segredos de corredor, nomeadamente golpes de Estado, demissões ministeriais, tomadas de posse, resignação de governos e outras pequenas coisas, que ele dá logo com a língua no bico.

Diga-se de passagem, o Zum-Zum é estruturalmente honesto, podem mostrar-lhe uma reserva de ouro que ele não lhe toca, só tem aquela fraqueza de contar tudo o que ouve, não resistindo às maiores confidências nacionais. Quanto à sua filiação partidária, por uns zunzuns que nos chegaram ele não tem ideias assentes, definidas, bem sectarizadas como todo o bicho que se preza.

Na verdade, o Zum-Zum é politicamente um alado estranho cuja tendência para o pluralismo de esquerda se descobre na dedicação ternurenta que tem pelas forças mais progressistas, de que o CDS, PPD, MIRN, CAP e CIP são meros exemplos. Aqui no

«Sete-Ponto-Sete» a gente acha que o Zum-Zum tem um lugar na Imprensa portuguesa, e mesmo na sociedade, desde que abandone aquela ar pedante de Fernão Capelo Gaivota.



Um popular comenta que isto de dois Primeiro Ministro não é nem bicho-de-sete-cabeças. «E só las», garantiu ele.



Nunca tantos governaram este País — ouviu-se comentar quando as duas cabeças assumiram a S. Bento, decididas a pensar pela gente.



Pub.

## PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA DE DESCENDENTES, ESTUDANTES DO ENSINO FACULTATIVO E INCAPACITADOS

Avise-se os trabalhadores a quem é atribuído abono de família pelas Caixas de Previdência por direito dos descendentes ou equiparados maiores de 14 anos que devem apresentar nas instituições de previdência até 31 de Dezembro de 1977 os certificados de matrícula de frequência de estabelecimentos de ensino, bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de diminuição física ou mental.

|                                                            |                                                                                                                                                                                                       |                                                                                   |                                                                        |
|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| SITUAÇÕES GERAIS                                           | Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior                                                                                                                     | Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade, respectivamente | Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior       |
|                                                            | A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação                                                                                    | Abono até aos 16 anos                                                             | Certificado de matrícula                                               |
|                                                            | A frequentar o ensino secundário, médio ou superior                                                                                                                                                   | Abono até aos 21, 24 ou 27 anos de idade, respectivamente                         | Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da diminuição |
|                                                            | Descendentes que sofram de incapacidade total ou se encontrem em estabelecimento de reeducação                                                                                                        | Abono sem limite de idade                                                         | Atestado médico passado pela unidade dos Serviços Médico-Sociais       |
| SITUAÇÕES ESPECIAIS DE DIMINUIÇÃO FÍSICA OU ATENÇÃO MENTAL | Descendentes maiores de 14 anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar língua portuguesa                             | Abono até aos 16 anos de idade                                                    | Declaração do trabalhador                                              |
|                                                            | Mantém o abono os estudantes que completaram o 3.º ciclo liceal ou equiparado no ano lectivo 76/77 e não puderam ingressar no ensino superior, embora se encontrem nas demais condições de atribuição |                                                                                   | Declaração do trabalhador                                              |

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Pub.

## SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

### AVISO

Avisam-se todos os sócios deste Sindicato, que se encontram à sua disposição na sede e Delegações, exemplares do Orçamento Geral deste Organismo, para 1978.

Barreiro, em 2 de Dezembro de 1977.

A DIRECÇÃO

### DESAPARECIDO

AUGUSTO JOAQUIM BEJINHA



Peço a todas as autoridades do País e a todas as pessoas de bom coração que saibam do paradeiro do meu irmão, desaparecido há quatro anos em Angola, o favor de me informarem para o endereço abaixo indicado. As últimas informações a seu respeito davam-nas seguintes direcções:

Rua Banha Cardoso, n.º 43 — Luanda-Angola  
Rua 28 de Maio, n.º 20 — Maianga-Luanda-Angola  
Todas as informações podem ser dadas para o seguinte endereço: Luís Joaquim Bejinha  
42 Rue Chateau d'Eau 75010 — Paris/France

## CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A



GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS  
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo 56 - 1.º Dt. LISBOA  
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263

## BASES ECONÓMICAS DA SOCIEDADE SOCIALISTA AVANÇADA

seminário dirigido por F. ZECH da República Democrática Alemã, e integrado no Curso de História e Cultura da RDA

5, 6, 7 de DEZEMBRO — Rua Artilharia 1, 105-4.º

INSCREVE-TE!

Associação Portugal — RDA — Praça José Fontana, 17, 4.º — Tel. 539821



## SURDOS CASA SONOTONE

SONOTONE é o melhor aparelho para ouvir bem, adquiram-nos antes do Natal porque é a melhor prenda que pode possuir nesta quadra festiva, se não puderem adquirir um novo, troquem-no por um do último modelo. As experiências são grátis e sem compromisso. As facilidades que lhes concedemos são boas. Assistência técnica permanente em todo o País. LARINGES ELECTRONICAS para assistidos à laringe. Pilhas de todas as voltagens, mercúrio e carvão. Também somos oculistas. A CASA SONOTONE espera-vos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s L — Telef.: 86 83 52  
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02

## PASSAPORTES

### Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos  
**agencia abreu**  
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

## MAGIC ART

### APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista  
A COBRANÇA + 2000 (partido)

PEDIDOS A: APARTADO 233  
**SEX SHOP** 2. SAMP. 2000, 12-6, 8-7 PORTO

## MORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MEENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfca)

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 55 242 — Para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE METILAZOIS N-(1,1-TRISSUBSTITUÍDOS) COM EFEITO ANTIMICÓTICO».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.º LISBOA

## CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

### EDITAL

A Câmara Municipal do Seixal comunica aos proprietários dos lotes situados no Plano de Reconversão de «Vale de Milhaços», superiormente aprovado por despacho em 23.Out.75, e que se encontram arborizados com eucaliptos, que procedam ao rucho de 30 dias ao derrube dos mesmos com arranque das suas raízes, em face dos prejuízos que advêm para as canalizações integradas nas infra-estruturas em curso.

Findo este prazo o município mandará executar o respectivo trabalho que será debitado a cada um dos lotes e englobado no custo das infra-estruturas.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Erázio Filipe Garcez José

Pub.

## FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS AOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Concurso n.º 4/77 D para o 1.º Trimestre de 1978

### 1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- 1.1-Batatas
- 1.2-Frutas
- 1.3-Hortaliças e vegetais
- 1.4-Legumes secos e cereais
- 1.5-Massas alimentícias
- 1.6-Pão
- 1.7-Doçaria e confeitaria
- 1.8-Especiarias e diversos

### 2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- 2.1-Carnes de talho
- 2.2-Carnes de criação
- 2.3-Produtos de charcutaria
- 2.4-Lacticínios
- 2.5-Ovos
- 2.6-Peixe

### 3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL

- 3.1-Sal

### 4. PREPARAÇÕES CULINÁRIAS

- 4.1-Sopas, purés, croquetes e diversos

### 5. GORDURAS ALIMENTARES

- 5.1-Óleos e gorduras vegetais
- TAIS;
- ... Óleos e gorduras animais

### 6. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS

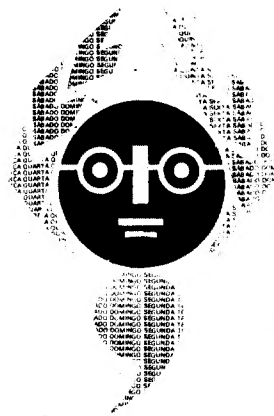
- 6.1-Águas minerais e de mesa
- Sumos de fruta
- Vinhos de mesa
- Cerveja
- Vinho do Porto
- Brandy
- Vinagres

Os cadernos de encargos estão patentes na Secção de Aquisições, e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues na Secção de Aquisições até às 17 horas do dia 13/12/77, em sobrecoito lacrado, com referência do concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte perante os concorrentes que queiram assistir.

**SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.**

H.U.C. 30/11/77

O Director dos Serviços de Aprovisionamento,  
Santos Cardoso



aPONTO e virgula

## POETAS POPULARES — antologia, prefácio e notas de Fernando Cardoso (Portugal Mundo)

Saiu o segundo volume de uma série de três que deverão antologiar quinze «poetas populares» portugueses. Estão aqui representados Augusto Pires (barbeiro de profissão), António Maria Eusébio, o Calafate (calafate), J. Moreira da Silva (carpinteiro), J. Frederico de Brito (chofer) e A. Vilar da Costa (continuo). O interesse desta poesia, ou deste tipo de poesia, é sempre restrito. Aliás, em muitos casos não se trata propriamente de poesia, ou, se se trata, é numa acepção que a distancia bastante dos nossos conceitos. Dos poetas que aqui estão, se se nos permite falar nestes termos, gostamos um pouco de António Maria Eusébio, o Calafate. Caberia aqui reflectir como é muito interessante, ou mais, a poesia que certos poetas populares fizeram em íntima articulação com a sua experiência profissional ou decorrentemente da sua experiência do Mundo, realizando uma aptidão própria sem pretenderem ultrapassar os limites por assim dizer naturais, ou formais, onde a tradicional versificação portuguesa assenta. Aleixo é um caso; o Calafate pode ser outro. Mas — para referirmos nomes que estão neste segundo volume da antologia de Fernando Cardoso, já o mesmo se não poderá dizer de, por exemplo, um Frederico de Brito (nome de referência dentro do chamado e desusado nacional-cançonetismo) ou A. Vilar da Costa (onde nos parece que as raízes populares se aculturaram a um certo meio lisboeta de que o nacional-cançonetismo também não anda muito afastado). De qualquer modo, a publicação desta antologia, mesmo com a pouca clara mediação de Fernando Cardoso nos seus escritos a propósito, é uma iniciativa editorial a vários títulos interessante.



## COLÓQUIO-LETRAS

São dedicados à literatura africana de expressão portuguesa cerca de dois terços das páginas do último número desta revista da Gulbenkian, onde se pode ler, na parte ensaística, estudos de Fernando J.B. Martinho sobre «O tema da «esperança» na poesia africana de língua portuguesa»; Manuel Ferreira, «Da dor de ser negro ao orgulho de ser preto»; Alexandre Pinheiro Torres, «Propedêutica à trilogia de Caxamito», de Castro Soromenho; Gerald Moser, «Relações das literaturas lusófonas de África com a Ásia e as Américas», e uma carta de David Mestre — «de Angola — uma profunda relação dialéctica entre a História e a Literatura». No sumário há ainda poemas de Corsino Fortes, Gabriel Mariano, Maria Manuela Margarido, David Mestre, José Craveirinha e João Pedro Sobrado Dias, e uma nota de Cândido Teirante (sobre Tomás Vieira da Cruz e Ruy Direito de Carvalho). Isto o que respeita a temas literários africanos. Na ainda, além de dois escritos — um de Helena Riasausa e Maria Teresa Dias Furtado, uma série de resenções críticas a livros ultimamente publicados em Portugal e no Brasil, assinadas, as resenções, por Eduardo Prado Coelho, Fernando Guimarães, Maria Glória Padrão e Hélder Macedo, entre outros.



## LITERATURA CHINESA

Aos curiosos destas coisas talvez interesse saber: vende-se em Portugal (na Livraria Bertrand, por exemplo, ou pelo menos) uma revista de literatura chinesa: «Literature

Chinoise» — é a edição francesa que chega até nós, escrita embora e produzida em Pequim. O último número que vimos — o 10, de 77, inclui uma peça de teatro, uma narrativa, poemas, um ensaio, notas literárias e artísticas, crónicas, e inúmeras ilustrações, algumas a cores. São quase duzentas páginas e — acrescenta-se — custa apenas 15 escudos.



## DA RESISTÊNCIA À LIBERTAÇÃO (Sérgio Guimarães)

Um álbum de centenas de fotografias evocando 66 anos de História de Portugal — da implantação da República à tomada de posse de Ramalho Eanes. O título vem de uma exposição que esteve no Mercado do Povo quando do terceiro aniversário do «25 de Abril» — e muito do material que aqui está é material que lá esteve à mostra. Parecerá deslocada aqui uma referência a isto, mas deve-se fazer, se não por mais, pelo menos para dizer que muitas das fotografias que aqui estão são de autoria de dois nossos companheiros de trabalho — os repórteres fotográficos José Tavares e Hernando Domingues.



## OBRA DE EUGÉNIO DE ANDRADE — 4 (LIMIAR)

Este volume 4 da «Obra de Eugénio de Andrade» reúne dois livros: «Ostinato Rigore» e «Escrita da Terra e Outros Epitáfios». Do primeiro data o lançamento de 1964 e sai agora pela sexta vez. O segundo é a segunda edição que conhece, mas a primeira tinha sido o que se chama uma edição de luxo, tiragem restrita e preço muito alto: é agora uma oportunidade para a maior parte do público leitor ler alguns dos mais belos poemas que Eugénio de Andrade fez em trinta anos de trabalho, de vez dizer-se desde já. Não será menor o interesse de «Ostinato Rigore»: o livro representa, em 64, o culminar de um processo que pode nos dizer de amadurecimento, de maturação — hoje, em conta do que o poeta viria a fazer depois, designadamente a seguir, com «Obscuro Domínio», mas principalmente (se é possível distinguir: distinguimos) e em «Limiar dos Pássaros» e nos dois conjuntos de textos que com este saíram — «Rente à Fala» e «Verão Sobre o Corpo». Tanto «Escrita da Terra» como «Outros Epitáfios» é a esta última fase que pertencem.

É o processamento de uma obra porventura no seu período de maior esplendor, uma trajectória no plano mais alto da sua ascensão — um poeta em pleno domínio criativo dos seus materiais, dos seus meios e recursos expressivos — e ainda uma situação aberta transitivamente às experiências a fazer no futuro; por outras palavras, uma aventura de que se pode esperar ainda o prosseguimento, incessante e variado, o alargamento a uma produtividade textual mais intensa e fecunda. De parte lugares comuns, dois poemas do poeta, para o leitor ainda sem o livro ver como é mais recentemente esta poética sempre a renovar-se, e cada instante recusando-se à exploração dos seus próprios efeitos até então conseguidos. São dois de «Outros Epitáfios» e o primeiro intitula-se «Elegia das Águas Negras para Che Guevara»: «Atado ao silêncio, o coração ainda / pesado de amor, jazes de perfil, / escutando, por assim dizer, as águas / negras da nossa aflicção. // Pálidas vozes procuram-te na bruma; / de prado em prado procuram / um potro, a palmeira mais alta / sobre o lago, um barco talvez / ou o mel entornado da nossa alegria. // Olhos apertados pelo medo / aguardam na noite o sol onde cresces, / onde te confundes com os ramos / de sangue do Verão ou o rumor / dos pés brancos da chuva nas areias. // A palavra, como tudizias, chega / húmida dos bosques: temos que se me-la; / chega húmida da terra: temos que defendê-la; / chega com as andorinhas / que a beberam sílaba a sílaba na tua boca. // Cada palavra tua é um homem de pé, / cada palavra tua faz do orvalho uma faca, / faz do ódio um vinho inocente / para bebermos contigo / no coração e em redor do fogo». E «Discurso tardio à memória de José Dias Coelho»: «Éramos jovens: falávamos do âmbar / ou dos minúsculos veios de sol espesso / onde começa o Verão; e sabíamos / como a música sobe às torres do trigo. // Sem vocação para a morte, via mos passar os barcos, / desatando uma a uma os nós do silêncio. // Pegavas num fruto: eis o espaço ardente / do ventre, denso, redondo, maduro, // dizias; espaço diurno onde

o rumor / do sangue é um rumor de ave — / repara como voa, e poisa nos ombros / de Catarina que não cessa de matar. // Sem vocação para a morte, dizia mos. Também / ela, também ela a não tinha. Na planície / branca era uma fonte: em si trazia / um coração inclinado para as sementes do fogo. // Morre-se

de ter uns olhos de cristal, / morre-se de ter um corpo, quando subitamente / uma bala descobre a juventude / da nossa carne acesa até aos lábios. // Catarina, ou José — o que é um nome? / Que nome nos impede de morrer, / quando se beija a terra de vagar / ou uma criança trazida pela brisa?».

## Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Berlim, 15 de Novembro

Meu Caro, Álvaro Salazar

O leitor compreenderá a razão por que a crítica musical a um concerto oferece hoje esta forma insólita de carta a um amigo. É uma maneira de justificar, indirectamente, com a alegação da minha viagem à RDA, o silêncio feito nestas colunas a respeito de alguns concertos entretanto realizados: por exemplo, o da Gulbenkian em que foram executados sob a direcção de Fernando Eldoro, obras corais-sinfónicas de Schubert, Penderecki e Sousa Carvalho (a revelação de mais um inédito, sem dúvida de sólido valor deste autor português do século XVIII: «Dixi Dominus»), o da Radiodifusão Portuguesa, comemorativo do 150.º aniversário de Beethoven (lamentavelmente muito pouco beethoveniano tanto por parte do maestro Othmar Maga como do solista Gary Graffman), e o do Quarteto de Cordas de Berlim, que fez do mesmo Beethoven um opus 132 inesquecível (não obstante a ainda difícil integração do seu primeiro violino num conjunto a que só peretence há cerca de um ano). O acumular de tarefas inadiáveis antes da partida, obrigou-me a desistir da crítica fundamentada a qualquer destes concertos.

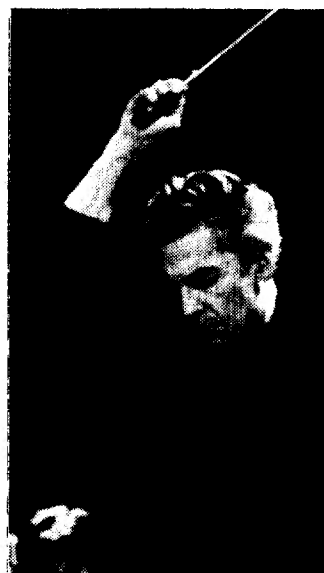
Era-me impossível, porém, não escrever a respeito do teu: faço-o na forma duma carta que, parafraseando Lopes Graça (por sua vez em parafrase a Teixeira Gomes), contém nela alguma moral.

Em primeiro lugar, meu caro Álvaro, entre o que te digo em privado e o que entendo dever assinar publicamente como crítica ao teu trabalho de chefe de orquestra, não existe qualquer diferença ou divergência. Do mesmo modo, as apreciações que faço «nas costas» de um artista coincidem em rigor com aquelas que «ouso» pôr em letra de fôrma nas colunas do jornal. Trata-se de uma atitude que tem um fundamento ético e que — como tu e eu bem conhecemos — não é nada frequente no nosso meio musical. Tenho testemunhado em ti a mesma atitude: talvez por isso a nossa amizade seja tão forte.

Entrando propriamente no assunto, comecei por dizer que gostei do programa do concerto, pelo menos na parte da tua responsabilidade, envolvendo, portanto, a escolha dos Paraisos Artificiais de Luís de Freitas Branco, das Seis peças op. 19 de Schoenberg e da Sinfonia n.º 2, de Kurt Weil (excluiu da lista o concerto de trompa de Richard Strauss, inserido, como é natural, por opção do solista, Adácio Pestana, que dele nos proporcionou, aliás, uma excelente interpretação). Programa concebido em função de objectivos de ordem cultural, pressupunha a um tempo a recusa de alguns vícios, infelizmente muito espalhados: a rotina do «consumo burguês»; a demagogia de atrair os favores do público com obras arqui-conhecidas mas «puxavantes»; a inversão dos meios e dos fins que faz do maestro, em detrimento da música, o objecto último. Quantas vezes não te ouvi ou não te li protestando exacta-

mente nestes termos! Talvez por isso a nossa amizade seja tão forte.

Soaram os primeiros acordes dos Paraisos Artificiais. A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, correspondendo de facto à tua direcção, desenhava com nitidez os planos sonoros. Edificava-se, com exemplar transparência, a estrutura da obra: a riqueza do colorido, os «volumes» harmónicos, os sublinhados contrapontísticos — «mancha» impressionista em constante mu-



tação. Perfeito, como fidelidade a um determinado credo estético. Aqui e além, sobressaindo, por força apenas dessa transparência, movimentos instrumentais de recorte wagneriano: nunca os notara em execuções anteriores e pareciam-me lógicos, no contexto da obra. Não era o seu autor um wagneriano «incorrigível»? E não é Wagner, afinal, um dos irrecusáveis ascendentes de Debussy e dos debussystas? Cresceu o meu entusiasmo até ao último compasso e pensei: «eis uma interpretação dos Paraisos Artificiais construída e honestamente realizada». Ficaste desapontado e eu também com a resposta do público: a velha pecha do desprezo pela música portuguesa a que o meio se habituou. Mais um vício de base que sempre denunciaste e de que são responsáveis, em primeiro lugar, os próprios chefes de orquestra: corre-lhes nas veias o mesmo olímpico desprezo pelas obras dos nossos compositores.

Em regra, diriges-nas por obrigação, a despachar. Entretanto, tu tens o culto do escrúpulo na sua realização, estudando-as, analisando-as e preparando-as em profundidade. Vezes sem conta me tenho batido por que assim seja: talvez por isso a nossa amizade seja tão forte.

Mas, se alguém tivesse dúvidas a respeito do teu trabalho nos Paraisos Artificiais — revelando incompreensão da legítima concepção que deles tens — bastaria a audição da tua orquestração de Schoenberg para desfazer equívocos. Enfrentaste o desafio com verdadeiro rigor, dentro do espírito weberniano da «Klangfarbenmelodie» (a orquestração só vale a pena se for uma recriação, conforme insiste Adorno a propósito das obras do passado que os próprios Schoenberg e Webern assinaram). Na tua orquestração espelha-se a personalidade do chefe de orquestra. E na forma como a Orquestra da Radiodifusão Portuguesa a realizou sob a tua direcção, espelha-se o rigor e a honestidade estruturais da tua personalidade de profissional da música. É claro que, na sala, poucos «reparam», aparte os músicos atentos e os amadores dignos desse nome. Tanto te basta, pois não andas à procura do êxito fácil. Talvez por isso a nossa amizade seja tão forte.

A mesma capacidade de erguer do nada uma obra — isto é, de ganhar a orquestra para uma realidade sonora desconhecida, sujeitando-te, além do mais, à epidémica reacção psicológica dos instrumentistas, que teriam preferido, a terminar, uma obra do repertório — impôs-se claramente na Sinfonia n.º 2 de Kurt Weil. Respondeste, assim a uma carência, objectiva do nosso meio, tão isolado de certas linhas de criação musical do século XX. Arriscaste-te uma vez mais a que o auditório não te fizesse justiça. Podes estar seguro de que se aldrabasses uma peça de efeito, com o «à vontade» dos oportunistas terias obtido uma das grandes ovações da tua carreira...

Seja como for, estás decerto satisfeito por maneres a coerência. Eu também, por poder exprimir com sinceridade quanto me agrada saudá-la. Talvez por isso a nossa amizade seja tão forte.

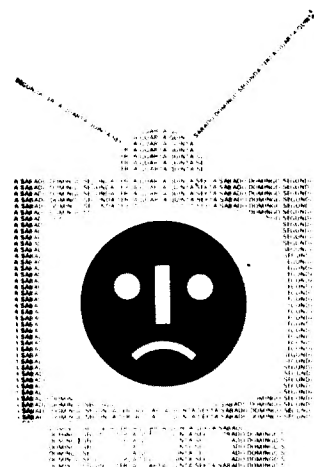
## 8 anos após ODELFIM E AGORA, JOSÉ?

o primeiro livro de

Jose  
Cardoso  
Pires

depois do 25 de abril

MORÆS  
editores



## TV/PONTO

Sábado, 3

## I PROGRAMA

- 14.00 Telejornal  
 14.15 Ida e volta  
 (programa sobre transportes)  
 14.45 O Povo e a Música  
 (rancho folclórico de Gouveia)  
 15.10 Os traquinas  
 (desaparecem brinquedos e é chamado um detetive - mor para averiguar a identidade dos culpados...)  
 15.35 Animação  
 (Vasco Granja explica, uma vez mais, o que é animação)  
 16.35 Telejornal  
 16.40 Os Walton  
 (Jason Walton compõe uma canção e seu irmão, que está em morado de Sally Ann, aconselha-o a formar um dueto)  
 17.35 Programa musical  
 18.30 Magazine  
 (revista de alguns acontecimentos da semana)  
 19.30 Espaço 1999



(uma nuvem esquisita, de onde sai uma voz, tem um plano engenhoso para se apoderar dos meios de apoio de vida dos habitantes de Alfa)

- 20.30 Telejornal  
 21.05 Boletim Meteorológico  
 21.10 Shirley McLaine  
 (musical)  
 22.45 Telejornal  
 23.00 Sábado especial  
 (inspirado em «O Muro» de Sartre, um filme que narra uma história vivida na guerra civil de Espanha)

## II PROGRAMA

- 21.00 Gabriela



- 21.35 Telejornal  
 22.05 Noite de teatro  
 (a peça «Três rapazes e uma rapariga», com Fernando e Curado Ribeiro, Mariana Vilar, João Lourenço, Moão Mota, Vitor de Sousa e Irene Cruz)

Domingo, 4

## I PROGRAMA

- 12.30 Missa  
 13.10 Histórias de um cavalo preto  
 (dois artistas de circo servem-se de um ardi para comprar jonah, e Ned cai na aldrabice)  
 13.40 Desenhos animados  
 14.00 Telejornal  
 14.15 TV Rural  
 (programa sobre agricultura do engº Sousa Veloso)  
 14.45 Tarzan em Nova Iorque  
 (um grupo de caçadores leva o filho de Tarzan para os Estados Unidos onde pretende apresentá-lo num circo)

- 16.10 Bota de sete léguas  
 (programa juvenil)  
 16.45 Policarpo e os Micos  
 (fantoches)  
 17.00 Marco  
 (um episódio de suspense e terror)  
 17.25 Telejornal  
 17.30 Bailado «Pedro e o Lobo»  
 (música de Prokofiev, pela orquestra filarmónica de Londres, sob a direcção de Von Karajan)  
 18.30 Grande Encontro  
 (sobre desporto, coordenado por Mário Zambujal)  
 19.30 Lin Chung, o justiceiro



(Kao Chiu manda procurar um tesouro escondido, e aí começa — continua m — as complicações)

- 20.30 Telejornal  
 21.00 Boletim Meteorológico  
 21.05 O mundo de Wolfman Jack  
 (musical, pesadão, sem graça)  
 21.40 Camilla  
 (série com Giulietta Masina)  
 22.40 Telefutebol  
 23.10 Telejornal

## II PROGRAMA

- 21.00 Gabriela  
 21.30 Gabriela  
 22.00 Musical  
 (humor e canções, segundo a RTP)

Segunda, 5

## I PROGRAMA

- 9.15 Ano Propedêutico  
 13.30 Ciclo Preparatório TV  
 18.30 Telejornal  
 18.35 Programa infantil  
 (professor Baltazar, Pepinelo, e o pequeno pirata)  
 19.00 Abre-te Sésamo



(Becas, Egas, o Monstro, o Comilão e o Peixinho)

- 19.30 Recital de piano  
 (realizado por Jorge Listopad, com o pianista Adriano Jordão)  
 20.00 Telejornal  
 20.35 Caminhos difíceis  
 (Pierre vai para a sua casa de campo)  
 21.05 Boletim Meteorológico  
 21.10 A visita da Cornélia  
 (sessão especial do Porto, com os «craques» do concurso e uma plateia dividida)  
 23.25 Telejornal

## II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal  
 21.35 A isca  
 (filme policial)

Terça, 6

## I PROGRAMA

- 9.15 Ano Propedêutico

- 13.30 Ciclo Preparatório TV  
 18.30 Telejornal  
 18.35 Um verão na ilha Mirabela  
 (o conselho secreto de Mira continua reunido)  
 19.00 Jardins Zoológicos do Mundo  
 19.30 Telejornal  
 20.00 Telejornal  
 21.00 Futebol Supertaca  
 (em directo, Eurovisão, jogo entre Liverpool e Hamburgo)  
 22.25 Mosaico  
 23.15 Telejornal

## II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal  
 21.35 A visita da Cornélia



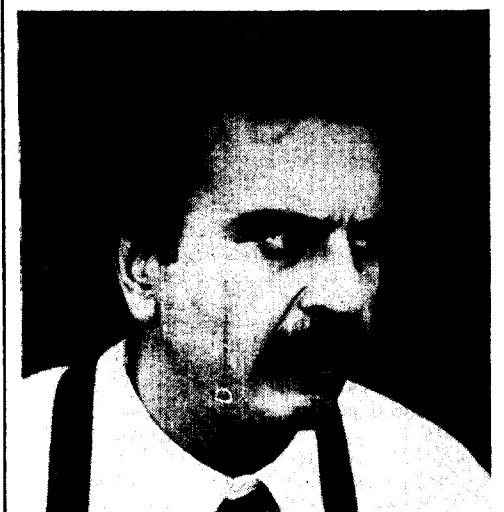
Quarta, 7

## I PROGRAMA

- 9.15 Ano Propedêutico  
 13.30 Ciclo Preparatório TV  
 18.30 Telejornal  
 18.35 Policarpo e os Micos  
 (infantil)  
 18.55 Abre-te Sésamo  
 (idem)  
 19.30 Cientificamente  
 20.00 Telejornal  
 20.35 Caminhos difíceis  
 (folhetim: Riccione é raptado hoje)  
 21.10 Boletim Meteorológico  
 21.15 O marido fiel  
 (filme com Rex Harrison: um homem que sofre de amnésia casa com quatro mulheres, na melhor boa fé. Um dia cura-se...)  
 22.50 Telejornal

## II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal  
 21.35 Gabriela



- 22.05 A história da família Rius  
 (folhetim espanhol)

Quinta, 8

## I PROGRAMA

- 17.45 Missa do dia  
 18.30 Telejornal  
 18.35 Os paladinos



(último episódio)

18.55 Aventuras dos Hardy



(animação)

- 19.30 Tempo de desporto  
 (programa de Noronha Feio)  
 20.00 Vamos jogar no Totobola  
 21.15 A arqueologia e a sociedade  
 21.45 Baretta



(policial: no primeiro episódio, morre alguém por engano)

23.00 Telejornal

## II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal  
 21.35 Gabriela  
 22.00 Ópera «O País dos Sorrisos»  
 (de Franz Lehár)

Sexta, 9

## I PROGRAMA

- 9.15 Ano Propedêutico  
 13.30 Ciclo Preparatório TV  
 18.30 Telejornal  
 18.35 Programa infantil  
 19.00 Abre-te Sésamo  
 (infantil)  
 19.30 A ideia e a imagem  
 (programa de Álvaro Manuel Machado)  
 20.00 Telejornal  
 20.25 Boletim Meteorológico  
 21.00 O lago dos cisnes  
 (Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn dançam para nós esta noite)

## II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal  
 21.35 Gabriela  
 22.05 O pão que o diabo amassou  
 (último episódio)

## SOLUÇÕES

## HORIZONTAIS:

1/2/12, ANA MARIA MAGALHÃES; 6, Carta; 11, Cá; 14, Ama; 16, Rim; 17, Rs; 18, Vândalo; 19, Ro; 20/24, ALVARO CUNHAL; 23, Moscas; 29, Or; 30, Ouros; 33, Sala; 34, Pr; 35, Sa; 37, Cãs; 39, Ea; 40, VA; 42, Colava; 45/59, ISABEL II; 48, Ara; 49, Ar; 50, Rose; 51, LR; 52, Cré; 53, Amei; 55/63, MOHAMED ALI; 60, Sua; 61, Pegar; 62, Rn; 64, Pira; 65, Atuam; 69, Sapata; 71, Liso; 72, Ora; 73, Ali; 75, Rb; 76, Im; 77/78, ARLINDO VICENTE; 81, Cá; 82, Lu; 83, Mãos.

## VERTICAIS:

2, Mamara; 3, Rm; 4, Iara; 5, Ágil; 6, Cl; 7, Ah!; 8, Rã; 9, Terreal; 10, Cavacos; 13, Amo; 15, Anoso; 20, Amoreiras; 21, Lorpas; 22, VS; 24, Ara; 25, Cs; 26, NS; 27, Hafa; 28, Laçarei; 31, Cu; 32, Os; 36, Aves; 38, Corra; 41, Além; 42, Calma; 43, La; 44, Varinas; 46, Areal; 47, Boi; 54, Mua; 56, Opiparos; 57, Hera; 58, Agata; 62, Rui; 64, Par; 66, Ti; 67, Momice; 68, Casal; 69, Sorna; 70, Aliai; 74, Im; 78, Ru; 79, Mi; 80, Dó; 81, Cv.